



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO

Porto Alegre
Abril de 2023

GESTÃO DA UNIVERSIDADE

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Reitor: Prof^o. Dr^o. Fernando Guaragna Martins

Pró-Reitora de Ensino: Prof^o. Dr^o. Gilvane Souza de Matos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^o. Dr^o. Alexandre Guimarães Derivi

Pró-Reitor de Extensão: Prof^a Dr^a Adriana Helena Lau

Pró-Reitor de Administração: Prof^o. Dr^o. Vilmar Antônio Boff

Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Prof^a Dr^a Vania Roseli Correa de Mello

Coordenador da Área das Ciências da Vida e do Meio Ambiente: Prof^o. Dr^o. Leonardo de Melo Menezes

Coordenador da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Prof^o. Me. Emerson Fernandes Cunha

Diretores Regionais:

Região I: Ana Lúcia Kern

Região II: Rodrigo Koch

Região III: Samba Sané

Região IV: Robson Evaldo Gehlen Bohrer

Região V: José Antônio Kroeff Schmitz

Região VI: João Carlos Coelho Júnior

Região VII: Rafaela Biehl Printes

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração

Prof^a Estefani Sandmann de Deus

Prof^a Flavia Muradas Bulhões

Prof^a Márcia Regina Mabini Hoppe Porsch

Prof^a Micheline Frizzo

Prof. Oberdan Teles da Silva

Prof^a Rafaela Biehl Printes

Prof. Roberto Serena Fontaneli

Prof^a Taís Pegoraro Scaglioni

Prof. Ubyrajara Brasil Dal Bello

Prof^a Zenicleia Angelita Deggerone

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
1.3 LEGISLAÇÃO	14
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
2.1 CONCEPÇÃO GERAL DO CURSO	16
2.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	17
2.4 PERFIL DO EGRESSO	17
3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	22
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
4.1 MATRIZ CURRICULAR	25
4.2 EQUIVALÊNCIAS	27
4.3 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	31
▪ 4.3.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	31
▪ 4.3.2 Componentes Curriculares Eletivos	82
5. PROPOSTA CURRICULAR	95
5.1 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	95
5.2 COMPONENTES À DISTÂNCIA	96
5.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	98
5.4 ESTÁGIOS E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	101
6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	106
6.1 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	106
6.2 PRÉ-REQUISITOS	115
6.3 QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS	116
6.4 INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	116
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	120
7.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	120
7.1.1 Cálculo das Médias de Aprovação.....	122
7.1.2 Motivos para a Solicitação da Avaliação Substitutiva	123
7.2 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	123
8. APOIO AOS DISCENTES	125
8.1 ACADÊMICO	125
8.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	125

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO	127
9.1 CORPO DOCENTE	127
9.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	128
9.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	129
9.4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UERGS E BIBLIOTECAS SETORIAIS.....	129
9.4.1 Descrição das Políticas de Articulação com os Órgãos Internos e a Comunidade Externa	130
9.4.2 Descrição da Política de Expansão do Acervo	130
9.4.3 Descrição das Formas de Acesso ao Acervo	130
9.4.4 Acervo Bibliográfico Específico	131
9.4.5 Informatização.....	131
9.4.6 Convênios	131
9.4.7 Regulamento	132
9.4.8 Programas	132
9.4.9 Regulamento	132
10. DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIAS	133
10.1 MIGRAÇÃO	133
REFERÊNCIAS	133
ANEXO A – REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	134

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Administração - Bacharelado da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Constitui-se, ainda, como resultado da revisão do Projeto Pedagógico anterior.

A proposta de reformulação condiz com a necessidade de adequações curriculares para que os cursos de graduação atendam não só as diretrizes propostas pelas normatizações e leis que os regem, mas também, para que haja organicidade na formação profissional, construção sólida, encadeada e sequencial do conhecimento na área. Ou seja, almeja-se um projeto pedagógico orientado para o desenvolvimento de novos saberes e para a geração de conhecimento, comprometendo-se com as concepções pedagógicas da aprendizagem instrumentalizadora e, sobretudo, construtivista, pautando-se em uma sequência lógica e fluida de formação.

Neste sentido, organiza-se este documento em nove capítulos, a saber: (1) Apresentação; (2) Organização Didático-Pedagógica; (3) Administração Acadêmica; (4) Organização Curricular; (5) Proposta Curricular; (6) Metodologias de Ensino e Aprendizagem; (7) Sistema de Avaliação; (8) Apoio aos Discentes; e (9) Infraestrutura do Curso.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) foi criada pelo Poder Público Estadual, sob a forma de Fundação Pública de Direito Privado, através da Lei nº 11.646 de 10 de julho de 2001. Constituiu-se a partir da demanda por uma educação superior pública que beneficiasse a sociedade gaúcha, principalmente, daquelas localizadas no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Como universidade multicampi, a UERGS está organizada em 07 (sete) campi regionais que estão distribuídos de acordo com as áreas de abrangência dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). O Campus Regional I compreende as áreas Metropolitanas Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Litoral e Paranhana-Encosta da Serra; o Campus Regional II abarca as áreas Campos de Cima da Serra Hortênsias, Serra, Vale do Caí e Vale do Taquari; o Campus Regional III engloba as áreas Alto Jacuí, Alto da Serra do Botucará, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea; o Campus Regional IV alcança as áreas Celeiro, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Missões; o Campus Regional V inclui as áreas Central, Jacuí Centro, Vale do Jaguari e Vale do Rio Pardo; o Campus Regional VI compreende as áreas Fronteira Oeste e Campanha; e o Campus Regional VII é contemplado com as áreas Centro-Sul e Sul. A estrutura administrativa de cada Campus Regional é desenvolvida por uma Direção Regional,

assessorada por um Conselho Consultivo Regional que é formado por representações da sociedade civil.

Essa estrutura multicampi e descentralizada em diferentes regiões do Estado, congrega atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir da oferta de cursos de graduação, oferecidos em suas 24 unidades universitárias em funcionamento. As unidades são localizadas nos seguintes municípios: Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Cruz Alta, Encantado, Erechim, Frederico Westphalen, Guaíba, Litoral Norte/Osório, Montenegro, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Sananduva, Santa Cruz do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga, Soledade, Tapes, Três Passos e Vacaria.

Os cursos oferecidos pela UERGS compreendem três áreas, a saber: Ciências da Vida e do Meio Ambiente, Ciências Exatas e Engenharias e Ciências Humanas. A Área de Ciências Humanas, na qual o Curso de Administração - Bacharelado está inserido, contempla também os cursos de: Administração de Sistemas e Serviços de Saúde, Administração Pública, Pedagogia, Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.

A UERGS tem como missão *“Promover o desenvolvimento regional sustentável, através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado”*. Dentro desse contexto, emergem as bases para a oferta do Curso de Administração - Bacharelado pela UERGS que têm como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta seção tem como objetivo principal apresentar as razões e os motivos que conduziram a comissão de reformulação do curso à transformação do Projeto Pedagógico do Curso de Administração - Bacharelado. Para tanto, são apresentadas as divergências pedagógicas do curso atual, no que se referem à inserção de disciplinas da Administração e à adequação de uma visão contemporânea da área como ciência aplicada. A seguir, são descritas as relações Universidade-Trabalho e Universidade-Sociedade, as expectativas regionais, o tempo de duração do curso e a reformulação dos componentes curriculares do mesmo. Para finalizar, são apresentadas as potencialidades e as metas do curso.

A proposta atual do Curso de Administração - Bacharelado como já descrita anteriormente, está inserida num contexto histórico de mudanças. O curso iniciou com o nome “Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial”, o qual passou por um processo de ajustes, com vistas a atender às exigências do Conselho Regional de Administração (CRA) para adequar-se à proposta de currículo mínimo do Curso de Administração.

As primeiras turmas formadas nesse curso, nos anos de 2006 e 2007, foram

graduadas na proposta atual, ainda em vigor. A transição entre o curso de “Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial” para “Administração - Rural e Agroindustrial” não aconteceu de forma programada, planejada e estruturada. Essa transformação deu-se unicamente por meio da inserção de disciplinas da área da Administração no último semestre. Essa condição influenciou em algumas **discrepâncias pedagógicas**, quais sejam:

- (i) Desencadeamento lógico na construção do conhecimento, já que as disciplinas do currículo de Administração, inseridas no último semestre, não foram conectadas à sequência lógica e construtivista do aprendizado na área da Administração Rural e Agroindustrial;
- (ii) Desconexão na construção do saber interdisciplinar, uma vez que as disciplinas inseridas estavam apresentadas e formatadas em ementas e conteúdos disciplinares da Administração;
- (iii) Distanciamento entre as propostas institucionais da UERGS com as disciplinas ministradas, tendo em vista que muitas delas não aproximavam os conteúdos programados com as realidades e as problemáticas do Desenvolvimento Regional, em especial com as disciplinas do nono semestre.

Além das divergências pedagógicas elencadas, o curso atual demanda ajustes para atender transformações, principalmente, no que tange à **evolução das discussões teórico-analíticas da Administração**. Tais debates concentram-se, sobretudo, nos ambientes da academia e da sociedade civil, os quais questionam a restrição da Administração como ciência fundamentada na compreensão e análise dos contextos empresariais.

Assim, a Administração atual é caracterizada por um conjunto de conhecimentos, técnicas, ferramentas e abordagens que buscam interpretar as realidades e dinâmicas organizacionais, enraizadas num contexto de transformação e evolução social. As organizações estão sendo transformadas pelo ambiente institucional em diferentes níveis (local, regional, federal e mundial), os quais são oriundos da dinâmica evolutiva da cultura, da tecnologia e do sistema de informação. Essas mudanças condicionam e possibilitam a emergência de novas problemáticas no ambiente das organizações que influenciam na busca de **novas ferramentas para desenvolver e solidificar os métodos e processos de gestão**. Portanto, é um erro interpretar a Administração como uma ciência que foca, exclusivamente, as problemáticas empresariais e excluir os sistemas públicos, econômicos, políticos e sociais. As organizações, as suas características e as suas finalidades são heterogêneas e multifacetadas, exigindo **a necessidade de romper com os pressupostos ortodoxos na geração de conhecimento**.

Com base nesse contexto, há a **necessidade de constituir cursos mais atraentes**, na medida em que possam estar **conectados às realidades atuais, condizentes ao ambiente organizacional contemporâneo e evolutivo**. Também é

pertinente construir proximidade entre a geração do conhecimento científico e o cotidiano dos discentes, na medida em que tal aprendizado possa conectar as situações e as experiências organizacionais atuais.

Diante do exposto, entende-se que a reformulação do Curso de Administração – Bacharelado demonstrará aos discentes, de forma clara e perceptível, as possibilidades de atuação do Administrador. Compreende-se, ainda, que a presente reformulação poderá auxiliar na redução do índice de evasão do referido curso. A base curricular, juntamente com os métodos de ensino e didáticos interdisciplinares, complementa a proposta apresentada, a qual busca formar e capacitar gestores atentos à diversidade e dinamicidade das organizações.

Ademais, transformações sociais, exigem adequações no curso, principalmente quando se fala nas relações Universidade-Trabalho e Universidade- Sociedade.

No que se refere à **relação Universidade-Trabalho**, constatou-se a necessidade de aproximar a formação da Administração às expectativas do mercado de trabalho, as quais estão direcionadas ao atendimento em fornecer capacidades para os profissionais atuarem na gestão de empreendimentos individuais e organizações públicas e privadas. Destaca-se, também, neste quesito, a pertinência em direcionar o currículo da Administração contemporânea, o qual tem demandado profissionais capacitados a analisar os problemas e as transformações da sociedade, diante de um olhar sistêmico e holístico. Além disso, o novo currículo também não se restringe às demandas da iniciativa privada, uma vez que propõe incluir na formação, um olhar sobre a economia solidária, as políticas, os projetos e sobre as propostas adequadas ao desenvolvimento rural e regional. Com relação ao desenvolvimento regional, destaca-se a proximidade da proposta do curso com a característica e identidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

No que tange à **relação Universidade-Sociedade**, a proposta do novo currículo visa adequar o conteúdo programático às problemáticas públicas, que incluem o aprendizado sobre a heterogeneidade do meio rural atual, os desafios, as oportunidades e as limitações de gestão rural, na perspectiva da gestão pública e social.

A proposta de reformulação do Curso de Administração - Bacharelado também está relacionada às demandas regionais. As cidades e regiões onde o curso está inserido apresentam características particulares, especialmente, no que diz respeito à importância da agricultura e da pecuária como dinamizadoras da economia e do desenvolvimento regional. Neste sentido, destacam-se as demandas dos agricultores e das organizações que atuam no meio rural no que se refere ao desenvolvimento de ferramentas de gestão adequadas aos seus contextos econômicos e sociais. Assim, o novo currículo tem como objetivo atender as **expectativas regionais**, no sentido de formar profissionais que possam contribuir para elaboração de propostas, por exemplo, relacionadas à formação e à gestão de cooperativas de agricultores, assim como também possam atuar na identificação de potencialidades, pelos estímulos aos setores e/ou atividades rurais e agroindustriais

específicas.

No que se refere **ao tempo de duração do curso**, a proposta atual compreende 9 (nove) semestres, totalizando um período de quatro anos e meio. Nesse sentido, destaca-se a seleção de disciplinas que comportam a área da Administração Rural e Agroindustrial, incluindo componentes curriculares mais adequados à realidade social. Tais disciplinas apresentam conteúdos programáticos que têm uma finalidade clara no desenvolvimento do senso crítico, além de serem propositivas no sentido de desenvolver métodos e aprimorar técnicas de gestão rural. Além disso, o período reduzido não caracteriza perda na qualidade do curso, podendo ser, inclusive, um dos fatores para acelerar o processo de formação de profissionais e reduzir as possibilidades de evasão.

Sobre a **reformulação dos componentes curriculares**, das ementas e do encadeamento lógico dos mesmos, a mudança do projeto pedagógico é justificada ainda pelos seguintes aspectos:

- (i) Inserção dos conteúdos programáticos com as ementas do curso. Os conteúdos programáticos estão apresentados numa sequência lógica da construção do conhecimento, os quais facilitam e guiam os trabalhos dos professores das disciplinas;
- (ii) Atualização de referências e bibliografias que, certamente, podem enriquecer a base catalográfica da biblioteca cujo curso está inserido;
- (iii) Embora o curso seja de natureza interdisciplinar, a maioria das ementas das disciplinas estava ainda formatada de maneira cartesiana. Assim, a nova proposta apresenta ementas e conteúdos programáticos que se aproximam da proposta institucional da Universidade;
- (iv) A disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC I) foi inserida nesta proposta, diferenciando-se da grade antiga. Tal disciplina é relevante para completar o encadeamento pedagógico do curso, já que a mesma tem como objetivo o desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso. O TCC I, por meio da exigência de um projeto estruturado, facilita o processo de aprendizagem do aluno, e é um instrumento para qualificar ainda mais o trabalho final;
- (v) O perfil do ingresso é uma das características relevantes considerada na proposta de reformulação. Como a maioria dos discentes é atuante no mercado de trabalho (comércio local/regional, agricultura, agroindústrias, organizações públicas, etc.), o tempo de duração do curso e a forma de organização das disciplinas foram desenvolvidos considerando tal realidade; a título de exemplo, o último semestre do curso é mais enxuto, permitindo aos discentes um foco mais direcionado ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;
- (vi) A nova grade também irá oportunizar aos discentes o aprofundamento com

inserção de alguns temas que não estavam incluídos da grade antiga, tais como o desenvolvimento rural (nas disciplinas de Desenvolvimento Rural I e II);

- (vii) A disciplina “Introdução à Administração Rural” também foi inserida na nova grade, diferindo da grade antiga. Essa disciplina tem como objetivo fornecer aos discentes ingressantes uma visão das possibilidades de atuação do profissional formado em Administração da UERGS; esse componente curricular foi inserido a partir da percepção dos professores sobre a falta de informação que os discentes têm sobre as oportunidades de trabalho.

Dentre **as potencialidades do curso**, destacam-se a visão multidisciplinar dos profissionais formados que prioriza o olhar sobre os problemas complexos, bem como a proposição de alternativas que se aproximam ao contexto de transformação da sociedade. Destaca-se, ainda, o oferecimento de dois estágios curriculares, permitindo a experiência prática dos discentes em torno dos componentes cursados. Assim, tais potencialidades serão mantidas e aperfeiçoadas com a nova proposta. Os estágios estão mais direcionados e com um foco mais delineado, oportunizando não somente o aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, como também a análise de projetos e de Unidades de Produção, as quais podem incluir organizações privadas, públicas e empreendimentos individuais ou coletivos. A seleção do objeto de estudo e pesquisa poderá ser desenvolvida pelo coordenador do curso da Unidade, respeitando as potencialidades, os limites, a viabilidade e as características da região na qual o curso está inserido.

Com base nesse contexto, considera-se indispensável a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Administração - Bacharelado. Como já descrito anteriormente, as medidas de mudanças propostas contribuirão para melhorar a estrutura e encadeamento lógico e sequencial da grade curricular. Além disso, será possível aproximar as disciplinas da Administração aos componentes curriculares do Desenvolvimento Rural, reforçando a proposta da interdisciplinaridade; ainda, aproximar a relação da Universidade às oportunidades de trabalho e às demandas da sociedade.

Para que a proposta se torne efetiva e evolua para resultados satisfatórios, algumas metas serão apresentadas a seguir:

- (i) O desenvolvimento de parcerias institucionais locais e regionais para a realização dos estágios curriculares. Destacam-se, nesse sentido, algumas possibilidades de acordos formais e informais com os órgãos públicos locais, relacionados à agricultura, à pecuária e à extensão rural. Tais acordos podem influenciar na emergência de futuros trabalhos para os discentes, além de ser um canal de aproximação acadêmica com a sociedade civil e pública. Ressalta-se que essas iniciativas podem fortalecer a Universidade, pela divulgação do conhecimento gerado pelos discentes;

- (ii) Investimento em projetos de pesquisa e de extensão. As ações com esse propósito contribuem para a consolidação do conhecimento científico e prático, além de ser um instrumento para captação de recursos às Unidades as quais o curso está inserido.

1.3 LEGISLAÇÃO

A base jurídica para a elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Administração - Bacharelado da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) é composta pelas diretrizes do Ministério de Educação e pela adequação de normativas, tanto na esfera constitucional, como na legislação ordinária, bem como nas resoluções administrativas em vigor, até o presente momento:

- a) Constituição da República Federativa do Brasil CF-1988;
- b) Constituição Estadual do Rio Grande do Sul;
- c) Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional N° 9.394/1996;
- d) Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular obrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior;
- e) Lei nº 10.861/ 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- f) Resolução nº 1/2014, do Conselho Nacional de Educação – CNE, que instituiu as diretrizes do Curso, separando-as das diretrizes dos Cursos de Administração;
- g) Portaria CNE/CP nº 10/2009, que define as prioridades para o Ensino Superior - Plano Nacional de Educação 2011-2020;
- h) Parecer CNE/CP 003/2004 que trata das DCN para a Educação Ambiental;
- i) Resolução nº 2/2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental;
- j) Resolução nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- k) Parecer CONAES nº 4/2010, que explica a importância do Núcleo Docente Estruturante;
- l) Resolução nº 1/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- m) Instrução normativa nº 01/2014 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de discentes de curso superior e técnico nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, nas Coordenadorias Regionais de Educação – CREs e na Secretaria de Estado da Educação - SEDUC.

- n) Resolução nº 323/2012, do Conselho Estadual de Educação RS que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do RS;
- o) Portaria nº 4.059/2004, que trata das disciplinas em modalidade semipresencial;
- p) Lei 13.005/14 que estabelece o Plano Nacional de Educação 2014/2024;
- q) Parecer CNE/CES Nº 8/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- r) Resolução nº 323/2012 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino no Rio Grande do Sul e estabelece outras providências;
- s) Resolução nº 4/2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências;
- t) Portaria do MEC Nº 4.059/2004, que dispõe sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial;
- u) Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- v) Resolução Nº 010/2004, instituída pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que fixa as atividades de ensino, extensão e pesquisa que caracterizam atividades acadêmico-científico-culturais.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo tem por objetivo abarcar a Concepção Geral do Curso, apresentando os seus Dados de Identificação, Objetivos, Perfil do Egresso, Competências e Campo de Atuação.

2.1 CONCEPÇÃO GERAL DO CURSO

O Curso de Administração - Bacharelado da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) tem como missão a formação de profissionais de elevado nível de consciência crítica, competências técnico-analíticas, científicas e empreendedoras, dotados de visão holística e sistêmica do funcionamento de organizações de diversos setores, públicos e/ou privados, atuantes no meio urbano ou rural.

O referido curso almeja contribuir para a melhoria da sociedade, através da capacitação de profissionais orientados para a gestão eficiente de recursos materiais e humanos e, especialmente, para o planejamento do desenvolvimento regional sustentável e para a qualidade de vida das pessoas, isto, por meio de uma sólida formação inter e multidisciplinar, contextualizada, ética e humanista.

2.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Administração - Bacharelado

Nível: Graduação

Habilitação: Bacharelado

Titulação conferida: Bacharel em Administração

Duração: 9 semestres

Tempo mínimo de integralização dos componentes curriculares: 9 semestres

Tempo máximo de integralização dos componentes curriculares: 18 semestres

Carga horária: 3.060 horas

Regime escolar: Semestral

Formas de ingresso: via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), mobilidade acadêmica (transferência interna, transferência externa, reingresso e ingresso de diplomados).

Número de vagas: 40 vagas anuais

Turno oferecido: noturno (excepcionalmente serão ofertadas aulas aos sábados de manhã).

Regime de matrícula do curso: semestral

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Administração - Bacharelado da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) estão divididos em geral e específicos.

(i) Objetivo Geral

Formar profissionais com competências técnicas, humanas e conceituais para planejar, organizar, dirigir e controlar organizações atuantes em diferentes esferas e cenários. Vislumbra-se que esses profissionais atuem com responsabilidade socioambiental, sejam comprometidos com o contexto social, tenham visão analítica e gerencial orientadas para o desenvolvimento sustentável, para a inovação e para o empreendedorismo e, ainda, possuam valores humanísticos e éticos, necessários à sociedade atual.

(ii) Objetivos Específicos

Em termos específicos, o Curso de Administração - Bacharelado está estruturado de forma a:

- a) Desenvolver consistente formação teórico-empírica, bem como visão crítica, estratégica e inovadora sobre as dinâmicas organizacionais;
- b) Entender os modelos gerenciais na sua interdisciplinaridade e sua adequação para a gestão de organizações de diferentes setores e esferas de atuação;
- c) Identificar e selecionar oportunidades para o desenvolvimento das organizações, a partir de conhecimentos e atitudes transformadoras da realidade organizacional e social;
- d) Dar ênfase à gestão de empreendimentos rurais e agroindustriais, evidenciando as potencialidades de desenvolvimento regional que os mesmos representam;
- e) Elaborar e gerenciar projetos de empreendimentos rurais e agroindustriais e de desenvolvimento rural regional;
- f) Diagnosticar, planejar, executar e avaliar políticas e ações de desenvolvimento para o contexto rural local e regional;
- g) Desenvolver uma visão crítica da realidade social rural, buscando compreender sua diversidade e complexidade.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Graduação em Administração - Bacharelado da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) prima por prover conhecimento, desenvolver habilidades e

atitudes, portanto, competências, alicerçadas na **formação do profissional administrador empreendedor. Volta-se, especialmente, para o desenvolvimento rural e para a gestão agroindustrial**, por meio de uma formação inter e multidisciplinar, ética e humanista. Baseia-se no senso crítico e na visão sistêmica para compreender seu contexto socioeconômico e contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Assim, os Administradores egressos pelo Curso de Administração - Bacharelado da UERGS deverão se desenvolver e, assim, colocarem-se no mercado de trabalho, abarcando conhecimento/postura em dimensões técnicas e científicas, humanísticas e sociais e rural/agroindustrial, a fim de proverem todas as potencialidades inerentes à formação e atuação profissional.

Em termos de dimensão técnica e científica do conhecimento e da postura profissional, os egressos deverão ter desenvolvido competências e habilidades que os capacitem a atuar na ou junto da administração de organizações de micro, pequeno, médio e grande porte, também na gestão e assessoramento de empreendimentos e solidários, além de desenvolverem atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais.

No que diz respeito à dimensão humanística e social do profissional, deverão desenvolver competências e habilidades que os capacitem a compreender a realidade regional, a atuar de maneira crítica, reflexiva e transformadora no meio social, político, econômico e cultural no qual estão/estarão inseridos e a tomarem decisões em um contexto globalizado e diversificado, comprometendo-se com os valores éticos, com a diversidade, a solidariedade, a liberdade, a justiça e democracia.

Referente à dimensão do conhecimento e da atuação rural/agroindustrial, os egressos deverão desenvolver competências e habilidades que os capacitem a atuar, especificamente, na gestão de organizações públicas e privadas que atuem no âmbito rural e/ou agroindustrial. De forma específica, as habilidades do profissional terão ênfase na noção de sustentabilidade, cujas ações buscarão o equilíbrio entre os recursos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

(i) Competências: conhecimentos, habilidades e atitudes

O Administrador necessita ser um profissional com formação técnica e humanística orientada para uma visão sistêmica, estratégica e crítico-valorativa das dinâmicas organizacionais e dos contextos socioeconômicos que está inserido. Deve ser proativo, criativo, empreendedor e catalisador de mudanças e transformações nos ambientes em que atua, por meio da compreensão, reflexão, interpretação e aplicação das funções administrativas (planejar, organizar, dirigir e controlar). Em outras palavras, o sucesso do Administrador dependerá da maneira como ele vai lidar com os processos administrativos, com as situações e com as pessoas.

Assim, definem-se três tipos de habilidades básicas do Administrador, importantes

para o desempenho administrativo bem-sucedido: habilidades técnicas, habilidades humanas e habilidades conceituais (KATZ, 1986). As habilidades técnicas estão relacionadas ao conhecimento especializado sobre métodos, processos e procedimentos inerentes ao trabalho desenvolvido. São compreendidas como habilidades “concretas” que qualificam aqueles que têm o conhecimento especializado de um campo de atuação. As habilidades humanas dizem respeito à capacidade de trabalhar com outras pessoas, entendendo-as, motivando-as e construindo um ambiente de cooperação, aprovação, segurança e liberdade de expressão. Por sua vez, as habilidades conceituais referem-se à aptidão para orientar e coordenar de modo unificado todos os interesses e funções organizacionais para o mesmo caminho; dizem respeito às habilidades de ver a empresa como um todo, reconhecer que as várias funções da organização dependem uma das outras e as mudanças em qualquer parte afetam todas as outras.

Pode-se adotar, ainda, uma visão mais holística da formação profissional que, avança do nível de desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais ao nível de incremento de competências, que se traduzem em um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes no mercado de trabalho. O trinômio “conhecimentos, habilidades e atitudes”, conhecido como “CHA”, demonstra as competências do indivíduo no exercício de determinado trabalho e ocupação de determinado cargo (BOYATZIS, 1982).

O conhecimento corresponde ao saber que a pessoa acumulou ao longo da vida (saber que, o que e por que); as habilidades referem-se à capacidade de a pessoa utilizar produtivamente o seu conhecimento, ou seja, corresponde ao saber como fazer algo (*know-how* individual e coletivo, processos e rotinas organizacionais). As atitudes referem-se aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho que influenciam o comportamento da pessoa. Sendo assim, atitude refere-se a querer fazer (competências interpessoais – cultura, comportamento, identidade) (DURAND, 2006).

Assim, consubstanciando conhecimentos, habilidades (técnicas, humanas e conceituais) e atitudes, o Curso de Bacharelado em Administração da UERGS almeja qualificar profissionais com competências elevadas, sendo elas para a administração geral, ou seja, de empresas de qualquer natureza, de iniciativa pública ou privada; ou, especificamente, orientadas à gestão e ao desenvolvimento rural e regional.

No que concerne à administração geral, pretende-se que o profissional tenha as seguintes competências:

- a) Formação técnica, científica, humana, metodológica e ética para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;
- b) Integração da teoria com a prática, utilizando-se dos diferentes conhecimentos sobre a administração de empresas num processo dinâmico de ação e reflexão no ambiente empresarial;
- c) Capacidade lógica, crítica, analítica e estratégica para conceber, implementar,

operar e gerir métodos qualitativos ou quantitativos de planejamento, organização, direção e controle organizacional, além de projetos e processos organizacionais que contribuam para a solidariedade e cooperação entre os agentes sociais e econômicos;

d) Capacidade de interpretação, de comunicação interpessoal e de expressão correta nos documentos técnicos específicos;

e) Espírito empreendedor e criatividade para criar e promover inovações e transformações no seu contexto de atuação;

f) Capacidade de influenciar o comportamento dos grupos com empatia e valores internalizados de responsabilidade social, justiça e ética profissional, com vistas a interesses interpessoais e institucionais;

g) Capacidade de atuar em equipes multidisciplinares e multifuncionais, de forma interativa em prol de objetivos comuns, reconhecendo a importância do diálogo, cooperação, respeito e comunicação;

h) Capacidade de negociação e resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais;

i) Habilidade para ordenar atividades, processos e programas, decidir entre alternativas e identificar e dimensionar riscos;

j) Orientação para agir em busca de resultados comprometidos com o futuro da organização e com o seu compromisso social;

k) Pré-disposição para o aprendizado e aperfeiçoamento profissional contínuo, reelaborando conceitos e métodos, estando aberto para a evolução do conhecimento e à assimilação de novas informações para posicionar-se criticamente frente ao avanço tecnológico e do conhecimento com flexibilidade intelectual nas situações de mudança;

l) Capacidade para realizar consultoria em gestão, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais;

m) Visão sistêmica e estratégica para compreensão do todo administrativo e ação no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.

Em específico, no que tange à atuação profissional no âmbito rural e/ou agroindustrial, esperam-se as seguintes competências:

a) Capacidade para realizar diagnósticos de empresas, propriedades e organizações rurais, no que se referem aos aspectos sociais, econômicos e ambientais;

b) Habilidade para desenvolver, operacionalizar e avaliar ações públicas e/ou privadas que envolvam as problemáticas do desenvolvimento rural local e regional;

c) Capacidade para elaborar planos e projetos municipais e regionais, a partir da diversidade social, rural e a heterogeneidade dos produtores rurais;

d) Conhecimento para desenvolver, identificar e analisar as potencialidades e as limitações das empresas, das propriedades e das organizações que

atuam no meio rural, com um olhar crítico e sistêmico dos problemas e das suas possibilidades de transformação;

- e) Capacidade para atuar no gerenciamento de cadeias produtivas rurais e agroindustriais, na busca pela identificação de lacunas de desenvolvimento dos setores relacionados à agricultura;
- f) Habilidade para identificar, desenvolver e avaliar os mercados para os produtos agrícolas e agroindustriais, bem como habilidade para relacionar tendências e oportunidades de canais de comercialização às características socioculturais dos agricultores e organizações locais;
- g) Habilidade para atuar no desenvolvimento de novas empresas e/ou organizações no meio rural, especialmente na capacidade de gerar inovações em processos e/ou produtos, com vistas à sustentabilidade local;
- h) Capacidade para planejar, desenvolver e gerenciar empreendimentos e organizações coletivas, com foco na economia solidária e nos pressupostos da sustentabilidade;
- i) Intervenção no espaço rural nas funções administrativas para estabelecer diálogos e metodologias participativas na construção e no compartilhamento de conhecimentos;
- j) Gerenciamento de pessoas, no sentido de desenvolver competências e habilidades humanas, com respeito às diferenças culturais dos povos e grupos sociais rurais;
- k) Atuação estratégica na formulação de ações e intervenções administrativas nas organizações e empreendimentos rurais para estabelecer objetivos e metas condizentes ao contexto rural local.

(ii) Campo de Atuação

Os discentes que concluírem o Curso de Administração - Bacharelado na UERGS poderão atuar na administração de: organizações de qualquer natureza, de pequeno, médio ou grande porte, na iniciativa pública ou privada, ou ainda, em consultoria organizacional. Poderão trabalhar nas áreas de administração geral; gestão financeira e orçamentária; gestão da produção e logística empresarial; gestão de pessoas; gestão de marketing e organização de sistemas e métodos. Os egressos do curso têm como diferencial a formação com a ênfase rural e agroindustrial, com as possibilidades de atuação: na gestão de empreendimentos e organizações rurais e agroindustriais públicas e privadas, tanto individuais quanto coletivas; no planejamento, monitoramento e avaliação de políticas e ações voltadas ao desenvolvimento rural em nível local e regional.

3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Para dar suporte as atividades do Curso de Administração - Bacharelado da UERGS, conta-se com a coordenação do curso e com a secretaria administrativa da Unidade que dará todo o apoio funcional e burocrático envolvido. Além disso, o curso possui o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, destinados a viabilizar a construção e implementação do projeto pedagógico, fazer alterações dos currículos plenos (caso haja necessidade), discutir temas relacionados ao curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas do curso e, ainda, cuidar dos aspectos pedagógicos e da melhoria do ensino.

O Colegiado de Curso é o órgão responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades do Curso, tendo por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o Colegiado é responsável por:

- a) Coordenar, avaliar e acompanhar a execução do projeto político- pedagógico do Curso. Deve, também, promover o seu constante aprimoramento e atualização;
- b) Aprovar o seu Regimento Interno de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
- c) Propor a aprovação do projeto político-pedagógico do Curso à Coordenação de área e homologação pelo CONEPE;
- d) Propor modificações no projeto político-pedagógico do Curso e dos programas dos componentes curriculares e encaminhar para as instâncias da Universidade;
- e) Apresentar ao Colegiado de Unidade o plano anual das atividades do Curso;
- f) Aprovar e promover a integração das atividades acadêmicas e universitárias do Curso;
- g) Propor, pela Comissão Central da PROENS, a aprovação das normas de estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) Sugerir ao Colegiado de Unidade, medidas adequadas para o cumprimento do projeto político-pedagógico do Curso;
- i) Eleger os seus representantes para as instâncias superiores da Universidade;
- j) Propor a criação de novos componentes curriculares e atividades acadêmicas em consonância com o seu PPC;
- k) Organizar e administrar o Calendário Acadêmico;
- l) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas nas normas.

Os colegiados deliberam validamente com a presença da maioria de seus membros. As deliberações devem constar em Ata, na qual são mencionados, também, os membros presentes e as justificativas de ausência apresentadas.

O Colegiado de Curso é constituído pelos seguintes membros:

- I – Coordenador do Curso, que o preside;
- II – Todos os docentes que ministram componentes curriculares no Curso ou que tenham ministrado pelo menos um componente curricular no Curso nos últimos 2 (dois) anos;
- III – 01 (Um) representante discente eleito pelos seus pares;
- IV – 01 (Um) representante do corpo técnico-administrativo eleito pelos seus pares.

O Coordenador do Curso e do Colegiado de Curso é eleito pelo Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pela concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração e visa garantir à atualização e à implementação das mudanças decorrentes da atualização.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Administração é integrado pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso nas unidades da UERGS em que será ofertado, os quais estão vinculados às atividades essenciais do curso, dentre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico de Curso, etc.

Ao NDE compete as seguintes atribuições, dentre outras:

- a) Discutir e revisar o PPC de Administração, em conjunto com a Coordenação do Curso;
- b) Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares de acordo com as normas regulamentares do curso de Administração;
- c) Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Propor formas de avaliação do Curso;
- f) Avaliar os programas das disciplinas do curso, no que tange a sua ementa, objetivos, conteúdo programático e referencial bibliográfico, propondo adequações ao PPC, quando couber;
- g) Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e das exigências do mercado de trabalho;

h) Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, os interesses da Instituição, o cumprimento de normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e a demanda de mercado. Sendo um órgão de caráter consultivo, todas as recomendações emitidas pelo NDE deverão ser apreciadas pelo Colegiado do Curso de Administração - Bacharelado que, em caso de aprovação, deverão ser encaminhadas aos conselhos e órgãos superiores, quando necessário.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Neste capítulo serão apresentados: a matriz curricular do Curso de Administração - Bacharelado, as equivalências dos componentes curriculares propostos à grade curricular antiga, o ementário e as referências bibliográficas dos componentes curriculares.

4.1 MATRIZ CURRICULAR

A fim de acomodar os componentes curriculares obrigatórios e eletivos, o Curso de Administração - Bacharelado terá seriação curricular equivalente a 9 (nove) semestres, com períodos letivos de segunda-feira a sexta-feira no período noturno e, excepcionalmente, sábados pela manhã¹.

Ao longo dos 9 (nove) semestres do Curso, o aluno deve cursar 46 (quarenta e seis) disciplinas obrigatórias correspondentes a 2.820 (duas mil oitocentos e vinte) horas aula e a 188 (cento e oitenta e oito) créditos. Além da carga horária e disciplinar obrigatória, o discente deverá cumprir uma carga horária mínima de 90 (noventa) horas em componentes curriculares eletivos e 150 (cento e cinquenta) horas de atividades complementares durante o período regular do curso para integralização do currículo, além de 315 horas em atividades de extensão. Logo, o total de horas aulas será de 2.910 (dois mil novecentos e dez) que somadas a 150 (cento e cinquenta) horas de atividades complementares, totalizando 3.060 horas.

No Quadro 1 apresenta-se a matriz curricular com a distribuição, os créditos e a carga horária (CH) dos componentes curriculares obrigatórios, bem como a carga horária (CH) referente aos componentes curriculares eletivos, as atividades complementares e atividades de extensão.

¹ O uso dos sábados pela manhã para a realização das aulas é uma possibilidade a ser avaliada por cada unidade onde o curso está instalado, considerando a disponibilidade de discentes, de professores e funcionários.

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso de Administração - Bacharelado.

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CH*
1º	1. Teoria Geral de Administração I	4	60
	2. Introdução à Administração Rural	4	60
	3. Produção Textual	4	60
	4. Matemática Básica	4	60
	5. Introdução ao Pensamento Social	2	30
	6. Filosofia da Ciência	2	30
	Total no Semestre	20	300
2º	1. Teoria Geral de Administração II	4	60
	2. História do Pensamento Econômico	4	60
	3. Antropologia	4	60
	4. Metodologia Científica	4	60
	5. Matemática Financeira	4	60
	Total no Semestre	20	300
3º	1. Elementos de Micro e Macroeconomia	4	60
	2. Estatística Básica	4	60
	3. Contabilidade Geral e Rural	4	60
	4. Sociedade e Espaço Rural	4	60
	5. Psicologia Aplicada à Administração	2	30
	6. Organização, Sistemas e Métodos (OSM)	2	30
Total no Semestre	20	300	
4º	1. Gestão de Pessoas I	4	60
	2. Desenvolvimento Rural I	4	60
	3. Gestão de Marketing I	4	60
	4. Custos	4	60
	5. Economia Rural	4	60
	Total no Semestre	20	300
5º	1. Gestão de Pessoas II	4	60
	2. Desenvolvimento Rural II	4	60
	3. Gestão de Marketing II	4	60
	4. Logística	4	60
	5. Gestão Financeira	4	60
	Total no Semestre	20	300
6º	1. Gestão Estratégica	4	60
	2. Administração da Produção	4	60
	3. Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais	4	60
	4. Economia Brasileira	4	60
	5. Análise de Balanços	4	60
	Total no Semestre	20	300
7º	1. Estágio I	10	150
	2. Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos	4	60
	3. Legislação para Administradores	4	60
	4. Economia da Cooperação	4	60
	5. Elaboração e Análise de Projetos	4	60
	6. Ética Profissional	2	30
	Total no Semestre	28	420
8º	1. Economia e Meio Ambiente	4	60
	2. Planejamento do Desenvolvimento Regional	4	60
	3. Legislação Agrícola e Ambiental	4	60
	4. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	2	30
	5. Estágio II	10	150
	Total no Semestre	24	360
9º	1. Empreendedorismo e Inovação	4	60
	2. Jogos Empresariais	4	60
	3. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	8	120
	4. Eletiva I	2	30
	5. Eletiva II	2	30
	6. Eletiva III	2	30
Total no Semestre	22	330	

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CH*
	Total no Curso	194	2.910
	Atividades Complementares		150
	TOTAL FINAL	204	3.060

Quadro 2 – Componentes curriculares eletivos do Curso de Administração - Bacharelado.

Componentes curriculares	Nº de Créditos	Nº de Horas
Direito Administrativo	2	30
Negociação Empresarial	2	30
Comércio Exterior	2	30
Tecnologia Agroindustrial	2	30
Gestão de Riscos	2	30
Práticas Educativas para a Sustentabilidade	2	30
Gestão De Turismo Sustentável	2	30
Gestão Ambiental	2	30
Arranjos Produtivos Locais	2	30
Desenvolvimento de Produtos e Processos	2	30
Informática	2	30
Agroecossistemas I	2	30
Agroecossistemas II	2	30
Bases Epistemológicas da Agroecologia	2	30
Evolução do Pensamento e Dinâmica de Sistemas Agrários	2	30
Inglês Instrumental	2	30
Gestão Pública Contemporânea	2	30

Quadro 3 – Carga horária do Curso de Administração - Bacharelado.

	Nº de Créditos	Nº de Horas
Componentes Curriculares Obrigatórios	168	2.520
Componentes Curriculares Eletivos	6	90
Estágios Curriculares	20	300
Atividades Complementares	-	150
Total do curso	-	3.060
Atividades de extensão (mínimo 10% do total da carga horária do curso)	-	306
Total do curso com atividades de extensão		3.366

Para o cumprimento da carga horária, o discente deverá escolher entre os componentes eletivos indicados neste PPC e ofertados pela unidade, conforme a disponibilidade de quadro docente. Também serão consideradas como disciplinas eletivas aquelas cursadas em outras unidades da UERGS, ou em outra IES, desde que contribuam com a formação do perfil do Bacharel em Administração e aprovadas pelo Colegiado de curso.

É importante salientar que novos componentes eletivos poderão ser adicionados ao Curso de Administração - Bacharelado, desde que aprovados pelo Colegiado do Curso e CONEPE.

4.2 EQUIVALÊNCIAS

A equivalência corresponde ao processo de ajuste entre as disciplinas que compõem a grade curricular em processo de substituição, que apresentem similaridade com as disciplinas da grade curricular em implantação. Conforme o artigo 248, do

Regimento Geral da Universidade (RGU), os critérios para aproveitamento são: conteúdo programático idêntico ou semelhante; resultado da avaliação favorável, segundo os critérios da instituição de origem e carga horária igual ou superior entre as disciplinas. O artigo 245 do mesmo regimento também esclarece que o aluno poderá ser submetido à avaliação, com o objetivo de ultimar o aproveitamento de competências.

No que se refere à equivalência entre as disciplinas que compõem as duas grades (a que está em processo de substituição e a em processo de implantação), foi organizado um quadro (Quadro 4), o qual foi elaborado em consonância às normas do regimento já descritas.

Quadro 4 - Lista de Disciplinas Equivalentes do curso grade atual para a antiga.

Semestre	Disciplinas Nova Grade	Semestre	Disciplinas Grade Antiga
1°	Teoria Geral da Administração I	1°	Teoria Geral da Administração I
1°	Produção Textual	1°	Língua Portuguesa
1°	Matemática Básica	1°	Matemática Aplicada
1°	Introdução ao Pensamento Social	1°	Introdução ao Pensamento Social
1°	Filosofia da Ciência	1°	Filosofia da Ciência
2°	Teoria Geral da Administração II	2°	Teoria Geral da Administração II
2°	História do Pensamento Econômico	1°	Introdução ao Pensamento Econômico
2°	Antropologia	2°	Antropologia das Populações Rurais
2°	Metodologia Científica	7°	Metodologia da Pesquisa
2°	Elementos de Micro e Macroeconomia	3°	Tópicos de Economia Aplicada
3°	Estatística Básica	2°	Métodos Estatísticos
3°	Contabilidade Geral e Rural	4°	Princípios e Técnicas de Contabilidade de Organizações Rurais
3°	Sociedade e Espaço Rural	3° e 4°	Desenvolvimento Agrário Brasileiro ou Sociedade e Meio Ambiente
3°	Organização, Sistemas e Métodos (OSM)	8°	Organização, Sistemas e Métodos (OSM)
4°	Gestão de Pessoas I	8°	Gestão de Recursos Humanos
4°	Desenvolvimento Rural I	2°	Teorias do Desenvolvimento
4°	Gestão de Marketing I	8°	Administração Mercadológica
4°	Custos	8°	Administração de Custos da Propriedade Rural
4°	Economia Rural	6°	Políticas Agrícolas
5°	Logística	4°	Logística Agroindustrial
5°	Gestão Financeira	7°	Gestão Financeira das Organizações Rurais
6°	Gestão Estratégica	7°	Estratégias e Competitividade das organizações
6°	Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais	5°	Comercialização de Produtos Agropecuários
6°	Economia Brasileira	5°	Políticas de Desenvolvimento no Brasil
7°	Estágio I	5°	Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários Regionais
7°	Extensão Rural, Comunicação e Métodos participativos	7°	Mídia, comunicação e métodos participativos
7°	Economia da Cooperação	6°	Economia da Cooperação
7°	Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais		Elaboração e Análise de Projetos
8°	Economia e Meio Ambiente	4°	Economia e Meio Ambiente

8°	Planejamento do Desenvolvimento Regional	7° e 8°	Planejamento do Desenvolvimento Local ou Planejamento de Políticas de Desenvolvimento em Agronegócio
8°	Legislação Agrícola e Ambiental	6°	Legislação Agrária e Ambiental
8°	Estágio II	6°	Análise e Diagnóstico de Unidades de Produção
9°	Empreendedorismo e Inovação	9°	Empreendedorismo
9°	Jogos Empresariais	9°	Jogos de Empresas
9°	TCC II		Trabalho de Curso

Quadro 5 - Lista de Disciplinas Equivalentes do curso da grade antiga para a grade atual.

Sem.	Disciplinas Grade Antiga	Sem.	Disciplinas Nova Grade
1°	Teoria Geral da Administração I	1°	Teoria Geral da Administração I
1°	Língua Portuguesa	1°	Produção Textual
1°	Matemática Aplicada	1°	Matemática Básica
3°	Filosofia da Ciência	1°	Filosofia da Ciência
1°	Introdução ao Pensamento Econômico	2°	História do Pensamento Econômico
2°	Antropologia das Populações Rurais	2°	Antropologia
7°	Metodologia da Pesquisa	2°	Metodologia Científica
3°	Tópicos de Economia Aplicada	2°	Elementos de Micro e Macroeconomia
2°	Métodos Estatísticos	3°	Estatística Básica
4°	Princípios e Técnicas de Contabilidade de Organizações Rurais	3°	Contabilidade Geral e Rural
3° e 4°	Desenvolvimento Agrário Brasileiro ou Sociedade e Meio Ambiente	3°	Sociedade e Espaço Rural
8°	Psicologia Aplicada à Gestão de Agronegócios	3°	Psicologia Aplicada à Administração
8°	Organização, Sistemas e Métodos (OSM)	3°	Organização, Sistemas e Métodos (OSM)
2°	Teorias do Desenvolvimento	4°	Desenvolvimento Rural I
8°	Administração de Custos da Propriedade Rural	4°	Custos
4°	Logística Agroindustrial	5°	Logística
7°	Gestão Financeira das Organizações Rurais	5°	Gestão Financeira
7°	Estratégias e Competitividade das Organizações	6°	Gestão Estratégica

Sem.	Disciplinas Grade Antiga	Sem.	Disciplinas Nova Grade
4°	Gerenciamento de Unidades de Produção I	6°	-
5°	Gerenciamento de Unidades de Produção II	6°	Administração da Produção
5°	Comercialização de Produtos Agropecuários	6°	Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais
7°	Mídia, Comunicação e Métodos Participativos	7°	Extensão Rural, Comunicação e Métodos participativos
6°	Economia da Cooperação	7°	Economia da Cooperação
	Elaboração e Análise de Projetos	7°	Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais
4°	Economia e Meio Ambiente	8°	Economia e Meio Ambiente
7° e 8°	Planejamento do Desenvolvimento Local ou Planejamento de Políticas de Desenvolvimento em Agronegócio	8°	Planejamento do Desenvolvimento Regional
6°	Legislação Agrária e Ambiental	8°	Legislação Agrícola e Ambiental
9°	Empreendedorismo	9°	Empreendedorismo e Inovação
9°	Trabalho de Curso	8°	TCC II

Ainda, existe equivalência entre componente curricular eletiva Bases Epistemológicas da Agroecologia (PPC do Curso de Administração) e a componente curricular Fundamentos de Agroecologias (Bacharelado em Gestão Ambiental).

4.3 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Neste subcapítulo será apresentado o ementário dos componentes curriculares ofertados no Curso de Administração - Bacharelado.

▪ 4.3.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Componente Curricular: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final da disciplina o discente deverá ser capaz de compreender a evolução das teorias administrativas e suas diferentes escolas de pensamento, de modo que, visualize a contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento da ciência administrativa.		
Objetivo(s):		
Analisar os antecedentes históricos da Administração e discutir o papel desempenhado pelas diferentes escolas administrativas, sua evolução, adaptação e aplicação ao contexto atual e às necessidades emergentes. Desenvolver um pensamento crítico através de estudos que possibilitem a construção do conhecimento, permitindo ao acadêmico ter condições de promover discussões a respeito da ciência administrativa, bem como sobre a importância do administrador e das organizações para a sociedade.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO 1.1 Organizações e Administração; 1.2 O Processo da Administração; 1.3 Bases Históricas da Administração. 2. ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO 2.1 Administração Científica; 2.2 Teoria Clássica; 2.3 Apreciação crítica. 3. ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO 3.1 Teoria das Relações Humanas. 3.2 Decorrências da Teoria das Relações Humanas. 4. ABORDAGEM NEOCLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO 4.1 Teoria Neoclássica; 4.2 Administração por Objetivos (APO). 5. ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DA ADMINISTRAÇÃO 5.1 Teoria Burocrática. 5.2 Teoria Estruturalista. 5.3 Apreciação crítica.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
CARAVANTES, Geraldo R.; CARAVANTES, Cláudia B.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9ª Ed. Baureri, SP: Manole, 2014. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2012.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CARAVANTES, Geraldo R.; CARAVANTES, Cláudia B.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. FAYOL, Henri. Administração Industrial e Geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994. STONER, James A. F. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.		

Componente Curricular: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO RURAL		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final deste componente curricular o discente deverá compreender a importância da administração aplicada aos ambientes rurais e agroindustriais, além de verificar como será a sua atuação enquanto profissional, e sua contribuição junto às organizações.		
Objetivo(s)		
Propiciar o entendimento sobre as funções e capacidades do profissional formado em Administração Rural, destacando seus papéis contemporâneos diante das problemáticas do setor produtivo e do meio rural atual.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO RURAL: FUNÇÕES, CAPACIDADES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO PROFISSIONAL		
1.1 O que é “ser” um administrador rural? Introdução às funções e capacidades;		
1.2 Dirigir, controlar, planejar e organizar;		
1.3 Atuações e oportunidades de carreira no setor privado;		
1.4 Atuações e oportunidades de carreira no setor público.		
2. EVOLUÇÃO DO PAPEL DO ADMINISTRADOR RURAL: DAS FUNÇÕES DISCIPLINARES ÀS CAPACIDADES SISTÊMICAS DE ATUAÇÃO		
2.1 Da abordagem cartesiana à abordagem sistêmica: noções introdutórias;		
2.2 A abordagem dos sistemas no âmbito da agricultura: histórico;		
2.3 A abordagem dos sistemas no âmbito da agricultura: principais vertentes.		
3. A DIVERSIDADE DA AGRICULTURA, DOS AGRICULTORES E A AÇÃO DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO RURAL		
3.1 A formação do meio rural brasileiro: histórico e mudanças;		
3.2 Agricultores, empresas, trabalhadores, investidores e organizações: categorias do meio rural;		
3.3 A extensão rural: noções e desafios da atuação.		
4. A COMPLEXIDADE DO MEIO RURAL BRASILEIRO E O PERFIL SISTÊMICO DO ADMINISTRADOR RURAL CONTEMPORÂNEO		
4.1 O olhar sistêmico do administrador no meio rural;		
4.2 Desafios da interdisciplinaridade na interpretação dos problemas da agricultura.		
5. SUCESSÃO NO MEIO RURAL		
5.1 Dificuldades do processo sucessório em unidades de produção familiares;		
5.2 Condicionantes para a sucessão em unidades de produção familiares.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. O mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014. Disponível em: https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca		
CARNEIRO, M. J; CASTRO, E. G. de. (Org). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.		
DRUCKER, Peter Ferdinand. A administração na próxima sociedade. São Paulo: Nobel, 2003.		
SILVESTRO, M. L. et al. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead/MDA, 2001. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/os_impasses_sociais.pdf		
Referências Bibliográficas Complementares:		
FILHO, H. M. de S.; BATALHA, M. O. Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005.		
LIMA, A.J.P. de; BASSO, N.; NEUMANN, P.S.; SANTOS, A.C. dos; MÜLLER, A.G. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1995.		
MIGUEL, L. de A (Org). Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Material didático do Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (Plageder/SEAD/UFRGS). Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/SistemasAgrarios.pdf		

SCHNEIDER, S. A **diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Componente Curricular: MATEMÁTICA BÁSICA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Fundamentação básica sobre os conceitos essenciais da matemática como: Conjuntos, Potenciação e radiciação; Produtos notáveis; Fatoração; Equações de 1º e 2º grau; Sistema de equações; Razão e proporção; Funções.		
Objetivo(s):		
Desenvolver conceitos de matemática básica necessários para o desenvolvimento de diversas disciplinas da área de Administração.		
Conteúdo Programático:		
<p>1. CONJUNTOS</p> <p>1.1 Conceitos e notações</p> <p>1.2 Relações entre conjuntos</p> <p>1.3 Operações entre conjuntos</p> <p>1.4 Conjuntos numéricos</p> <p>1.5 Desigualdades</p> <p>2. POTENCIAÇÃO/RADICIAÇÃO</p> <p>3. PRODUTOS NOTÁVEIS</p> <p>4. FATORAÇÃO</p> <p>4.1 Fator comum</p> <p>4.2 Agrupamento</p> <p>4.3 Trinômio quadrado perfeito</p> <p>4.4 Diferença de quadrados</p> <p>5. EQUAÇÕES DE 1º E 2º GRAU</p> <p>5.1 Definição</p> <p>5.2 Raiz da equação</p> <p>5.3 Inequações</p> <p>6. SISTEMA DE EQUAÇÕES</p> <p>6.1 Método da Adição</p> <p>6.2 Método da Comparação</p> <p>6.3 Método da Substituição</p> <p>7. RAZÃO E PROPORÇÃO</p> <p>7.1 Grandezas</p> <p>7.2 Razão entre grandezas</p> <p>7.3 Grandezas proporcionais</p> <p>7.4 Regra de três simples</p> <p>7.4 Regra de três composta</p> <p>8. FUNÇÕES</p> <p>8.1 Definição</p> <p>8.2 Domínio, imagem e contradomínio</p> <p>8.3 Classificação</p> <p>8.4 Funções polinomiais</p> <p>8.5 Função exponencial</p> <p>8.6 Função logarítmica</p>		
Referências Bibliográficas Básicas:		
IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar: Conjuntos Funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
MEDEIROS, V. Z.; CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Pré-Cálculo . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
MELLO, J. L. P. Matemática: construção e significado . 1ª ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.		

Referências Bibliográficas Complementares:
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática volume único , 6ª ed. Atual: 2015.
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2005. v.6.
SILVA, E. M., SILVA, E M., SILVA, S. M. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
O entendimento que os processos sociais são influentes na conformação da sociedade, grupos sociais, instituições, e organizações, analisando-os a luz das teorias sociais clássicas e contemporâneas.		
Objetivo(s):		
Compreender a origem e os conceitos da sociologia clássica e contemporânea, relacionando-os com os elementos constituintes e transformadores da sociedade, tais como as instituições, as organizações e os grupos sociais.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOCIOLOGIA: ORIGEM E CONCEITOS FUNDAMENTAIS <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Origem histórica da Sociologia; 1.2 Objetivo da Sociologia; 1.3 A Sociologia enquanto ciência; 1.4 Interação social, indivíduo em sociedade, instituições e Estado; 2. SOCIOLOGIA: MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O olhar sobre a coletividade; 2.2 Representações sociais, agrupamentos; 3. TEORIAS CLÁSSICAS DA SOCIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DE MARX, WEBER E DURKHEIM <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Marx: análise marxista da sociedade burguesa 3.2 Weber: racionalidade e individualismo 3.3 Durkheim: fatos sociais 4. TEORIAS CONTEMPORÂNEAS: A SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Anthony Giddens e a teoria da estruturação: a relação indivíduo-sociedade 4.2 Bourdieu e a sociologia relacional: noções de habitus e campus 4.3 Boltansky e a sociologia crítica: os indivíduos e as justificações 4.4 Foucault e Bauman: discussões sobre consumo, modernidade e transformações nas relações humanas. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
BAUMAN, Zygmunt.; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Zahar: Rio de Janeiro, 2001. 301 p.		
BRYM, Robert J. (org.). Sociologia: sua bússola para um novo mundo . Ed. Thompson, São Paulo – SP: 2006. 585 p.		
FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: Dos clássicos à sociedade da informação . São Paulo: Atlas, 2003. 247 p.		
SCOTT, John. 50 grandes sociólogos contemporâneos . São Paulo: Contexto, 2015. 240 p.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
BAUMAN, Zygmunt. Vida Líquida . Zahar: Rio de Janeiro, 2007. 210 p.		
BOLTANSKY, LUC; CHIAPELLO, EVE. O novo espírito do capitalismo . São Paulo: VMF Martins Fontes, 2009. 701 p.		
GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo . São Paulo: Editora da UNESP, 1998.		

Componente Curricular: FILOSOFIA DA CIÊNCIA		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final da disciplina o discente deverá estar apto a compreender a diferença entre o conhecimento científico, filosófico, religioso e de senso comum, bem como desenvolver uma visão sobre a evolução do conhecimento científico, tendo o método como meio para a obtenção desse tipo de conhecimento.		
Objetivo(s):		
Analisar o conceito de conhecimento científico e suas diferenças em relação a outros tipos de conhecimento, bem como permitir ao discente o desenvolvimento de uma perspectiva histórica sobre pensamento científico e a importância do domínio da metodologia científica para o fazer ciência.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O SER HUMANO COMO ENTIDADE ONTOLÓGICA, EPISTEMOLÓGICA E ÉTICA. 2. CONCEITO DE CIÊNCIA 3. TIPOS DE CONHECIMENTO (CIENTÍFICO, FILOSÓFICO, RELIGIOSO E DE SENSO COMUM) 4. A ATITUDE CIENTÍFICA 5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FATO, A TEORIA CIENTÍFICA E A LEI CIENTÍFICA 6. CONCEITOS E CONSTRUCTOS CIENTÍFICOS 7. CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO 8. BREVE PANORAMA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA <ol style="list-style-type: none"> 8.2 Dos pré-socráticos ao período Sistemático (Aristóteles) 8.2 Da Renascença ao Racionalismo Clássico 8.3 Do Iluminismo ao Cientificismo 9. A CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 10. AS QUATRO PRINCIPAIS CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA <ol style="list-style-type: none"> 10.2 A concepção racionalista 10.2 A concepção empirista 10.3 A concepção construtivista 10.4 A concepção fenomenológica 11. OS IDEAIS CIENTÍFICOS 12. AS EXIGÊNCIAS DO SABER CIENTÍFICO 13. O CONCEITO DE PESQUISA CIENTÍFICA 14. O PROPÓSITO DA PESQUISA CIENTÍFICA 15. OS PARADIGMAS DA PESQUISA 16. O DELINEAMENTO DA PESQUISA 17. OS TIPOS DE PESQUISA E SUAS METODOLOGIAS 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
BACHELARD, G. A formação do Espírito Científico . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.		
CHALMERS, A. F. A Fabricação da Ciência . São Paulo: UNESP, 1994.		
———. Que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
ALVES, R. Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e às suas regras . São Paulo: Edições Loyola, 2000.		
OLIVA, A. Filosofia da Ciência . São Paulo: Editora Zahar, 2003.		
ZIMAN, J. O Conhecimento Confiável . Campinas: Papirus, 1996.		

Componente Curricular: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 2º	Pré-Requisito(s): Teoria Geral da Administração I
Ementa:		
Ao final da disciplina o discente deverá ter aprofundado seu conhecimento acerca das teorias administrativas e suas escolas de pensamento, compreendendo a interface entre o papel delas no desenvolvimento da ciência administrativa e a aplicabilidade nos contextos organizacionais atuais.		
Objetivo(s):		
Aprofundar o conhecimento a respeito da ciência administrativa, bem como as contribuições que as diversas ciências, em especial as sociais, podem proporcionar, promovendo uma discussão mais ampla sobre os novos conceitos de administração e sua aplicação no mundo corporativo e no dia-a-dia social. Compreender, não só a evolução dos diversos conceitos das teorias da administração e suas escolas, mas também, as relações entre elas e o caráter contingencial e situacional da administração contemporânea.		
Conteúdo Programático:		
1. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Teoria Comportamental; 1.2 Teoria do Desenvolvimento Organizacional; 1.1.1.1.1.1.1 2. ABORDAGEM SISTÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Tecnologia e Administração; 2.2 Teoria Matemática da Administração; 2.3 Teoria de Sistemas. 1.1.1.1.1.1.2 3. ABORDAGEM CONTINGENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Teoria das Contingências. 4. OUTRAS ABORDAGENS DA ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Administração Participativa; 4.2 <i>Benchmarking</i>; 4.3 <i>Downsizing</i>; 4.4 Reengenharia; 5. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DA ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 5.1 Cultura Organizacional; 5.2 Aprendizagem Organizacional; 5.3 Competências Organizacionais; 5.4 Cidadania Organizacional; 5.5 Redes e Organizações. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9ª Ed. Baureri, SP: Manole, 2014. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 7. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, D. P. R. Teoria geral da administração: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas, 2008.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
COLLINS, J. C.; PORRAS, J. I. Feitas para durar: práticas bem-sucedidas de empresas visionárias . Rio de Janeiro: Rocco, 1995. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização . São Paulo: Atlas, 1996 - 2009. MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração: uma introdução . São Paulo: Pioneira, 1976.		

Componente Curricular: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 2º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
<p>A disciplina e seu correspondente conteúdo visam desenvolver conhecimentos que permitam ao discente estabelecer uma perspectiva histórica a respeito da evolução das ideias econômicas, de modo a permitir a ele o entendimento de como e do porque o atual status dos sistemas econômicos em voga. Além disso, a disciplina em questão serve de base para todas as demais disciplinas de cunho desenvolvimentista e econômico.</p>		
Objetivo(s):		
<p>Analisar a evolução histórica do pensamento econômico, desde suas origens, em termos de atividades de sobrevivência, passando pelas primeiras sistematizações das atividades econômicas (colonato, feudalismo, mercantilismo), até a fundação da ciência econômica (Escola Fisiocrata e Liberalismo de Adam Smith), culminando com as modernas teorias econômicas de nível global.</p>		
Conteúdo Programático:		
<p>1. CONCEITO DE ECONOMIA COMO SISTEMA E SUAS DIFERENÇAS COM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE SOBREVIVÊNCIA</p> <p>1.1 As atividades de caça, de coleta, a domesticação de animais e o advento da agricultura;</p> <p>1.2 O sedentarismo e a origem das grandes civilizações: agricultura, comércio, escravidão e pilhagem;</p> <p>1.3 Roma e o regime de colonato;</p> <p>1.4 O fim do Império Romano e o feudalismo.</p> <p>2. O ADVENTO DAS CORPORAÇÕES DE OFÍCIO E ÊXODO DOS FEUDOS</p> <p>2.1 O crescimento das cidades;</p> <p>2.2 O desenvolvimento do comércio;</p> <p>2.3 Os descobrimentos marítimos e a expansão comercial;</p> <p>2.4 Origem do mercantilismo;</p> <p>2.5 O sistema colonial.</p> <p>3. CRÍTICAS E FIM DO MERCANTILISMO</p> <p>3.1 A Escola Fisiocrata e o <i>Tableau Économique</i>;</p> <p>3.2 Adam Smith e o liberalismo econômico: a questão da especialização e do valor;</p> <p>3.3 Jean Baptista Say e a Lei dos Mercados;</p> <p>3.4 David Ricardo e a Teoria dos Rendimentos Decrescentes e das Vantagens Comparativas;</p> <p>3.5 Thomas Malthus e o crescimento populacional.</p> <p>4. A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A CRÍTICA MARXISTA</p> <p>4.1 Causas e consequências da Revolução Industrial;</p> <p>4.2 O pensamento marxista referente a: mercadoria e valor; trabalho e mais valia; a composição do capital e processo de acumulação do capital.</p> <p>5. A ESCOLA MARGINALISTA E OS CONCEITOS DE VALOR, DE UTILIDADE TOTAL E DE UTILIDADE MARGINAL</p> <p>5.1 O conceito de escassez e de custo de oportunidade;</p> <p>5.2 Walras e a preocupação com o Equilíbrio Geral de Mercado</p> <p>5.3 Marshall e a preocupação com o Equilíbrio Parcial de Mercado e a questão dos preços;</p> <p>5.4 As falhas de mercado.</p> <p>6. A CRISE DE 1929: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS</p> <p>6.1 A política econômica keynesiana e o papel indutor do estado;</p> <p>6.2 Os juros, o emprego e o investimento;</p> <p>6.3 O efeito multiplicador keynesiano.</p> <p>7. A GUERRA DE 1939/45: BREVE ANÁLISE E CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS</p> <p>7.1 Bipolarização ideológica e econômica;</p> <p>7.2 O socialismo soviético e o <i>Well Fare State</i>;</p> <p>7.3 O fim da União Soviética: causas e consequências;</p> <p>O domínio do neoliberalismo e a globalização.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>ARAÚJO, C. R. V. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>BRUE, S. História do pensamento econômico. São Paulo: Thomson, 2015.</p>		

Componente Curricular: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO
HUNT, E. K.; LAUTZENHAEIN, M. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 3ª Ed. São Paulo: Elsevier/Campus, 2015.
MARTINS, C. E.; SÁ, F.; BRUCKMANN, M. Globalização: dimensões alternativas. Rio de Janeiro: Editora PUC/RJ, 2015.
Referências Bibliográficas Complementares:
MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
PIKETTY, T. O Capital no século XXI. Rio de Janeiro, Ed. Intrínseca Ltda, 2014.

Componente Curricular: ANTROPOLOGIA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 2º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
O componente curricular visa capacitar o discente no desenvolvimento de conhecimentos em torno da antropologia, proporcionando a ele: apropriação dos conceitos e abordagens antropológicas; reflexão e questionamento sobre as diferenças comportamentais e culturais; discussão sobre a influência do comportamento humano nas organizações urbanas e rurais.		
Objetivo(s):		
Explorar temáticas clássicas e contemporâneas ligadas à antropologia; proporcionar elementos teórico-analíticos para compreender a diversidade histórica, cultural e comportamental dos grupos sociais; refletir e relacionar os elementos da antropologia e as questões da diversidade rural brasileira;		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANTROPOLOGIA: CONCEITOS, OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVO		
1.1 O que é antropologia?;		
1.2 Divisões e interfaces da antropologia no campo interdisciplinar;		
1.3 Objetivos e objeto de estudo da antropologia e a relação com a temática da administração rural.		
2. A ANTROPOLOGIA E AS QUESTÕES METODOLÓGICAS		
2.1 Trabalho de campo: noções metodológicas introdutórias;		
2.2 A construção do objeto, diferentes olhares e estranhamento;		
2.3 Etnografia: história, definição e aplicações às problemáticas rurais.		
3. A ANTROPOLOGIA E OS ESTUDOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO RURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENDER A DIVERSIDADE DAS POPULAÇÕES RURAIS		
3.1 A construção da identidade, política e poder;		
3.2 Religião e magia;		
3.3 Gênero;		
3.4 Família: patrimônio, sucessão e evolução;		
3.5 Alimentação: mecanismos tradicionais e culturais.		
4. CAMPESINATO E AGRICULTURA FAMILIAR: NOÇÕES, HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES		
4.1 Campesinato e agricultura familiar: noções introdutórias;		
4.2 Campesinato: racionalidade e cultura;		
4.3 Campesinato e agricultura familiar: tradição, persistência e mudanças – debates contemporâneos.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.		
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, 120 p.		
MARCONI, M.A.de; PRESOTTO, Z.M.N. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2010. 7.ed.		
REZENDE, P. Antropologia cultural. Curitiba: IESDE, 2012. 116 p.		
Referências Bibliográficas Complementares:		

KUSCHNIR, K. **Antropologia da política**. Passo a passo 79. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
 SEGATO, R.L. **Os percursos do gênero na antropologia e para além dela**. Série Antropologia: Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/corpo-docente?start=4>
 VELHO, G. A antropologia pesquisando em sua cidade: sobre o conhecimento e heresia. In: VELHO, G. (coord.). **O desafio da cidade, novas perspectivas da antropologia brasileira**. Campus: Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1372?show=full>

Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não

Ementa:

Estruturação e organização de trabalhos científicos enfatizando a elaboração de projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, e dominando as técnicas básicas de estudo (resumo, resenha, artigos científicos, relatórios técnico-científico e monografias)

Objetivo(s):

Entender os princípios fundamentais para a pesquisa científica. Trabalhar as técnicas de pesquisa. Interpretar, redigir e analisar trabalhos científicos e projetos de pesquisa.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA
2. MÉTODO CIENTÍFICO
 - 2.1 - Princípios e conceitos básicos;
 - 2.2 A lógica do método científico;
 - 2.3 Etapas do método científico;
 - 2.4 Tipos de pesquisa.
3. TIPOS DE PESQUISA
 - 3.1 Pesquisa bibliográfica;
 - 3.2 Pesquisa empírica;
 - 3.3 Pesquisa documental.
4. TÉCNICAS DE PESQUISA
 - 4.1 Identificação do problema;
 - 4.2 Revisão bibliográfica;
 - 4.3 Formulação dos objetivos;
 - 4.4 Formulação de hipóteses;
 - 4.5 Estabelecimento da metodologia;
 - 4.6 Coleta, análise e interpretação dos dados;
 - 4.7 Discussão dos resultados;
 - 4.8 Formulação das conclusões.
5. PROJETO DE PESQUISA
6. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
 - 6.1 Linguagem técnico-científica;
 - 6.2 Normas de citações bibliográficas;
 - 6.3 Normas de referências bibliográficas;
 - 6.4 Normas de apresentação de tabelas, quadros e figuras;
 - 6.5 Estrutura de resumos;
 - 6.6 Estrutura de resenhas;
 - 6.7 Estrutura de artigos científicos;
 - 6.8 Estrutura de relatório técnico-científico;
 - 6.9 Elaboração de posters.
7. TEXTO CIENTÍFICO
 - 7.1 Monografia;
 - 7.2 Redação de Artigo;
 - 7.3 Normas da UERGS.

Referências Bibliográficas Básicas:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**.

Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA
São Paulo: Atlas, 2001.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.
SILVA, Laís Nunes da; SOUZA, Catiele Alves; BRESOLIN, Marcelo; AZEVEDO, Gilmar de; SEMENSATTO Simone. Manual de trabalhos acadêmicos e científicos : orientações práticas à comunidade universitária da UERGS. Porto Alegre: UERGS, 2013.

Componente Curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 2º	Pré-Requisito(s): Matemática básica
Ementa:		
Conceituação e aplicação do conhecimento de conceitos básicos da matemática financeira, abordando: juros simples, juros compostos, descontos, capitalização e amortização composta e empréstimos em sua prática, percebendo sua utilização e importância.		
Objetivo(s):		
Realizar cálculos com porcentagem, diferenciar taxas de juros, calcular descontos, séries de pagamentos, e diferenciar os sistemas de amortização.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO E CONCEITOS BÁSICOS <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Definição de matemática financeira 1.2 Porcentagem 1.3 Diagrama de fluxo de caixa 1.4 Definição e modalidades de juros 1.5 Relações de equivalência 2. JUROS SIMPLES <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Valor dos juros 2.2 Valor presente 3 Cálculo da taxa <ul style="list-style-type: none"> 2.4 Cálculo do tempo 2.5 Valor Futuro 2.6 Juro exato e juro comercial 2.7 Taxas proporcionais e equivalentes 3 JUROS COMPOSTOS <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Montante 3.2 Diferença entre juros simples e juros compostos 3.3 Valor presente 3.4 Prazo 3.5 Cálculo da taxa 3.6 Cálculo dos juros 3.7 Juros compostos para períodos não inteiros 4 OPERAÇÕES COM TAXAS DE JUROS <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Taxas de juros nominal e efetiva 4.2 Taxas equivalentes a juros compostos 4.3 Taxa acumulada de juros com taxas variáveis 4.4 Taxa média de juros 4.5 Taxa real de juros 4.6 Taxa efetiva e taxa líquida 5 DESCONTOS <ul style="list-style-type: none"> 5.1 Desconto Simples 		

Componente Curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA	
5.2	Desconto Composto
5.3	Comparação dos sistemas de descontos
6	SÉRIES DE PAGAMENTOS
6.1	Série uniforme de pagamento postecipado
6.2	Série uniforme de pagamento antecipado
6.3	Série uniforme de pagamento diferida
7	SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO
7.1	Sistema Francês de Amortização
7.2	Sistema de Amortização Constante
7.3	Sistema de Amortização Misto
7.4	Sistema de Amortização Americano
7.5	Sistema de Amortização Crescente
Referências Bibliográficas Básicas:	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Harmut (Aut.). Análise de investimentos: matemática financeira: engenharia econômica: tomada de decisão: estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.	
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil . 14ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2010	
Referências Bibliográficas Complementares:	
BUARQUE, Cristovam. Avaliação Econômica de projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1984.	
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Harmut (Aut.). Análise de investimentos: matemática financeira: engenharia econômica: tomada de decisão: estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.	
GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.	

Componente Curricular: ELEMENTOS DE MICRO E MACROECONOMIA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 3º	Pré-Requisito(s): História do Pensamento Econômico
Ementa:		
A disciplina deverá desenvolver no discente a capacidade analítica a respeito do papel do Estado na economia tanto no que diz respeito ao seu planejamento como no seu desenvolvimento. Também procura desenvolver saberes que o permita analisar como os agentes econômicos (empresas e indivíduos) se comportam diante dos diferentes eventos econômicos.		
Objetivo(s):		
Entender os princípios básicos da ciência econômica, destacando a divisão clássica da economia (macro e microeconomia), com intuito de desenvolver o conhecimento a respeito do papel de indução do Estado no desenvolvimento econômico e a consequente atuação dos agentes econômicos nos diferentes setores.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO À ECONOMIA		
1.1 Conceitos básicos;		
1.2 Questões econômicas fundamentais;		
1.3 Sistemas econômicos;		
1.4 Breve retrospectiva da evolução das ideias econômicas;		
1.5 Princípios da ciência econômica.		
2. MICROECONOMIA		
2.1 Noções de oferta e demanda;		
2.2 Elasticidade e suas aplicações;		
2.3 Consumidores produtores e a eficiência dos mercados;		
2.4 Externalidades;		
2.5 Bens públicos e recursos comuns;		
2.6 Custos de Produção;		

Componente Curricular: ELEMENTOS DE MICRO E MACROECONOMIA		
2.7 Estruturas de mercado; 2.8 Mercado de fatores de produção; 2.9 Teoria da escolha do consumidor.		
3. MACROECONOMIA		
3.1 Introdução à macroeconomia; 3.1.1 Objetivos da teoria macroeconômica; 3.1.2 Evolução da teoria macroeconômica.		
3.2 Agregados macroeconômicos: noções de Contabilidade Social;		
3.3 Determinação da renda e do produto nacionais;		
3.4 Produção e crescimento econômico;		
3.5 Poupança, investimento e o sistema financeiro;		
3.6 Interligação entre o lado real e o lado monetário: análise IS-LM;		
3.7 Política monetária;		
3.8 Política fiscal;		
3.9 Índices de preços ao consumidor;		
3.10 Setor externo.		
3.11 O papel indutor do Estado no desenvolvimento econômico		
Referências Bibliográficas Básicas:		
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia . Tradução da 6ª Ed. Norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014.		
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. (org) Manual de Introdução à economia . São Paulo: Saraiva, 2006.		
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 20ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		
PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel. Microeconomia . 7ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.		
VASCONCELLOS, Marco Antônio S. Economia: micro e macro . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.		

Componente Curricular: ESTATÍSTICA BÁSICA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Matemática Básica
Ementa:		
<p>Ao final desta disciplina o discente deverá ser capaz de formar conceitos referentes à Estatística descritiva podendo representar tabular e graficamente distribuições de frequências. Assim como realizar cálculos de posição e de dispersão, Probabilidades, variáveis discretas e contínuas, bem como identificar onde as mesmas se aplicam. Podendo ainda realizar correlações e regressão linear entre variáveis, assim como testar hipóteses.</p>		
Objetivo(s):		
Utilizar métodos estatísticos em suas atividades profissionais e no entendimento de estudos realizados na sua área envolvendo estatística.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA DESCRITIVA 2. MÉTODOS DE AMOSTRAGEM 3. REPRESENTAÇÃO TABULAR E GRÁFICA 4. DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS 5. HISTOGRAMA E POLÍGONO DE FREQUENCIA 6. MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DE POSIÇÃO 6.1 Medidas de Posição 6.2 Média Aritmética 6.3 Mediana 6.4 Moda 7. MEDIDAS DE DISPERSÃO 7.1 Amplitude		

Componente Curricular: ESTATÍSTICA BÁSICA		
7.2	Desvio médio	
7.3	Variância	
7.4	Desvio padrão	
8.	MEDIDAS DE ASSIMETRIA E MEDIDAS DE CURTOSE	
9.	CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR SIMPLES	
9.1	Coefficiente de correlação de Pearson	
9.2	Regressão linear simples	
10.	CÁLCULO DE PROBABILIDADES	
11.	VARIÁVEIS DISCRETAS E CONTÍNUAS E SUAS DISTRIBUIÇÕES	
11.1	Distribuição normal.	
12.	DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL E ESTIMAÇÃO	
13.	TESTES DE HIPÓTESE	
13.1	Teste t (média),	
13.2	Teste z (proporção)	
14.	ANÁLISE DE VARIÂNCIA	
15.	TESTES NÃO PARAMÉTRICOS	
15.1	Teste qui-quadrado.	
Referências Bibliográficas Básicas:		
FONSECA, J. S da; MARTINS, G. A. Curso de Estatística . São Paulo: Atlas, 2013.		
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica . 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
TOLEDO & IVAKKE, G. L e Ivo I. Estatística Básica . São Paulo: Atlas, 1995.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CASTENHEIRA, N.P. Métodos Quantitativos . Curitiba: Ibpex, 2008.		
MARTINS, G de A. et al. Princípios de Estatística . São Paulo, Ed. Atlas, 1989.		
SPIEGEL, M.R. Estatística . 3 ed., São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1978.		

Componente Curricular: CONTABILIDADE GERAL E RURAL		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 3º	Pré-Requisito(s): Elementos de Micro e Macroeconomia
Ementa:		
A disciplina, no seu final, procura desenvolver competências, habilidades e atitudes que permitam ao discente desenvolver um raciocínio analítico necessário ao entendimento dos fatos contábeis que possuem consequências na gestão de ativos.		
Objetivo(s):		
Apropriar-se dos saberes introdutórios da ciência contábil mercantil e rural, de modo a desenvolver competências para registrar fatos administrativos causadores das variações patrimoniais, bem como analisar as consequências dessas variações.		
Conteúdo Programático:		
1. CONCEITO GERAL CONTABILIDADE E DE CONTABILIDADE RURAL		
1.1 Objeto da contabilidade;		
1.2 Objetivo da contabilidade;		
1.3 Finalidade da contabilidade;		
1.4 Usuários da contabilidade;		
1.5 Campo de aplicação da contabilidade.		
2. PATRIMÔNIO		
2.1 Conceito de patrimônio;		
2.2 Aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio;		
2.3 Representação gráfica do patrimônio;		
2.4 Equação fundamental do patrimônio;		
2.5 Conceito de Patrimônio Líquido;		
2.6 Situações líquidas patrimoniais possíveis;		

Componente Curricular: CONTABILIDADE GERAL E RURAL		
2.7 Origens e aplicações de recursos; 2.8 Formação do patrimônio e suas variações.		
3. CONTAS		
3.1 Conceito de contas;		
3.2 Classificação das contas;		
3.3 Funções das contas;		
3.4 Noções de débito e de crédito;		
3.5 Funcionamento das contas;		
3.6 Plano de contas – conceito;		
3.7 Composição do Plano de contas:		
3.7.1 Elenco de contas;		
3.7.2 Manual de contas;		
3.7.3 Lançamentos explicativos para o registro de operações especiais.		
3.8 Código e grau da conta.		
4. ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL		
4.1 Conceito;		
4.2 Atos e fatos administrativos;		
4.3 Livros de escrituração;		
4.4 Classificação dos livros de escrituração;		
4.5 Formalidades do Livro Diário;		
4.6 Métodos de escrituração.		
5. LANÇAMENTOS CONTÁBEIS		
5.1 Conceito;		
5.2 Elementos essenciais e elaboração dos lançamentos;		
5.3 Fórmulas de lançamento.		
6. OPERAÇÕES DE ABERTURA		
6.1 Etapas da constituição do capital;		
6.2 Realização ou integralização do capital.		
7. RAZONETE E BALANCETE		
7.1 Conceito;		
7.2 Uso, aplicação e operacionalização.		
8. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E LEVANTAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL		
8.1 Conceito;		
8.2 Aspectos legais;		
8.3 Roteiro para apuração do Resultado do Exercício e do levantamento do Balanço Patrimonial.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Atlas, 2015.		
LENZA, P. MONHOTO, E. Contabilidade geral e avançada esquematizado : inclui análise de balanços. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2015.		
MARION, J. C. Contabilidade rural . 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
QUINTANA, A. C. Contabilidade básica : com exercícios práticos de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC. São Paulo: Atlas, 2014.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
IUDÍCIBUS, S. de Teoria da Contabilidade . São Paulo: Atlas, 1980.		
RIBEIRO, O. M. Contabilidade geral fácil : para cursos de contabilidade e concursos em geral. São Paulo: Saraiva Editora, 1999.		
SANTOS, G.S.; MARION, J. C. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas, 1993.		

Componente Curricular: SOCIEDADE E ESPAÇO RURAL		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 3º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		

Componente Curricular: SOCIEDADE E ESPAÇO RURAL		
Por meio dos conhecimentos adquiridos nesta disciplina, o discente terá a capacidade de entender os conceitos fundamentais da sociologia, relacionando-os com a realidade rural. O aluno também irá compreender como a sociedade rural brasileira foi formada, refletindo sobre as suas problemáticas (históricas e contemporâneas).		
Objetivo(s):		
Propiciar a compreensão sobre a sociologia, com o foco nos estudos sobre as abordagens, conceitos e temáticas que relacionam os fenômenos sociais às problemáticas da administração e do desenvolvimento rural.		
Conteúdo Programático:		
1. SOCIOLOGIA: REVISÃO DE CONCEITOS <ul style="list-style-type: none"> 1.1 O que estuda a sociologia?; 1.2 Histórico; 1.3 Émile Durkheim; 1.4 Karl Marx; 1.5 Max Weber. 		
2. SOCIOLOGIA RURAL: PRINCIPAIS AUTORES E ABORDAGENS <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Teorias do campesinato; 2.2 Teorias clássicas sobre sociedades camponesas; 2.3 Sociedades camponesas e capitalismo; 2.4 As ciências sociais e o lugar dos camponeses nas sociedades modernas. 		
3. A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA: A QUESTÃO DA TERRA, SINDICALISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Sociedade rural brasileira: histórico; 3.2 Grupos sociais no rural brasileiro; 3.3 O sindicalismo e os movimentos sociais na agricultura; 3.4 A sociedade rural contemporânea. 		
4. A SOCIOLOGIA RURAL E AS CONTRIBUIÇÕES NA TEMÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Administração, sociedade e Desenvolvimento; 4.2 Desafios da sociologia rural nas problemáticas da administração e do desenvolvimento: globalização e transformação; 4.3 Questões e problemáticas da sociologia rural contemporânea. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, J. G., STOLCKE, V. A questão agrária . São Paulo, Brasiliense, 1981.		
FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação . São Paulo: Atlas, 2003. 2.ed. p. 31- 73.		
LEFEBVRE, H. Vale de Campan: o estudo da sociologia rural . São Paulo: Edusp, 2011. 336 p.		
NEVES, D.P. Formas de constituição e reprodução do campesinato no Brasil . Vol II: Formas dirigidas de constituição do campesinato. 2º Ed. São Paulo: UNESP, 2009.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
NAVARRO, Z. Política, Protesto e Cidadania no campo: as lutas sociais dos colonos e dos trabalhadores no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.		
WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o rural como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura , n. 15, p. 87-145, 2000;		
Disponível em: http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/issue/view/16		
WANDERLEY, N. O mundo rural como um espaço de vida . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.		

Componente Curricular: PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): 3º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		

Componente Curricular: PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO		
A disciplina deverá desenvolver no discente a percepção da importância e aplicabilidade da Psicologia ao contexto organizacional, de modo que, haja a compreensão de aspectos gerais relacionados ao comportamento humano nas organizações, especialmente, no que se refere às relações que se estabelecem nestes ambientes.		
Objetivo(s):		
Analisar as principais linhas de estudo e conceitos de Psicologia aplicada à Administração, norteando-se pelo propósito de habilitá-lo para a compreensão dos seguintes aspectos: o comportamento humano nas organizações; os processos de comunicação interpessoal e organizacional; as relações que se estabelecem entre o indivíduo, o seu grupo ou equipe de trabalho e a organização; e, os reflexos do comportamento organizacional sobre a saúde do trabalhador.		
Conteúdo Programático:		
1. NOÇÕES GERAIS DA PSICOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Aspectos conceituais da Psicologia; 1.2 Principais abordagens em Psicologia e suas aplicações nas organizações; 1.3 O que é Psicologia Organizacional? 1.4 O indivíduo nas organizações. 2. FUNDAMENTOS DO COMPORTAMENTO HUMANO <ul style="list-style-type: none"> 1 A dinâmica da personalidade: conceito, formação, características, caráter e temperamento; 2 A personalidade e as diferenças individuais; 3 Emoção e inteligência emocional. 3. COMUNICAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Conceito; 3.2 Principais funções da comunicação; 3.3 Comunicação interpessoal; 3.4 Comunicação Organizacional; 3.5 Barreiras à comunicação nas organizações. 4. GRUPOS E EQUIPES DE TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Grupos e Equipes. 4.2 Relações de poder dentro e fora das empresas. 4.3 Administração de conflitos. 4.4 O poder da liderança. 5. RELAÇÃO HOMEM-TRABALHO: SIGNIFICADOS DO TRABALHO E A SAÚDE DO TRABALHADOR <ul style="list-style-type: none"> 5.1 O significado do trabalho; 5.2 Qualidade de Vida no Trabalho (QVT); 5.3 Comportamento, estresse e trabalho. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar . Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.		
BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação nas organizações . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
CHANLAT, Jean-François (Coord.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.		
LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e prática organizacionais . São Paulo: Saraiva, 2008.		
SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão . Porto Alegre: Artmed, 2008.		

Componente Curricular: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS (OSM)		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2

Componente Curricular: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS (OSM)		
Curso(s): Administração	Semestre(s): 3º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao concluir a disciplina o discente deverá conhecer e aplicar os conceitos e princípios de racionalização e melhoria da estrutura organizacional, através da atitude técnica e de uma visão crítico-analítica, interagindo nos diferentes processos e procedimentos organizacionais.		
Objetivo(s):		
Desenvolver o universo conceitual e a capacidade analítica e prospectiva, através da assimilação de fundamentos teóricos e práticos sobre a estrutura e os processos organizacionais. Proporcionar instrumentos de diagnóstico e implantação de formas organizacionais adaptadas à realidade organizacional, através do conhecimento, domínio de técnicas e métodos administrativos.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS		
1.1 Conceitos e objetivos da função gerencial de OSM nas organizações;		
1.2 Perfil do profissional de OSM;		
1.3 A função de OSM e as teorias organizacionais;		
1.4 A relação entre OSM, liderança e processo decisório;		
1.5 Racionalização: conceito, objetivos, importância e metodologia;		
1.6 Sistemas administrativos.		
2. ANÁLISE E MELHORIA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL		
2.1 Organização: conceito, princípios, natureza e complexidade;		
2.2 Representação gráfica das estruturas organizacionais: funcionogramas, organogramas, cronogramas;		
2.3 Níveis administrativos;		
2.4 Departamentalização;		
2.5 Centralização e Descentralização.		
3. PROCESSOS ORGANIZACIONAIS		
3.1 Visão Tradicional (= vertical) de uma organização;		
3.2 Visão Sistêmica (= horizontal) de uma organização;		
3.3 Escolha dos processos organizacionais;		
3.4 Estrutura da empresa organizada por processo.		
4. ANÁLISE E MELHORIA DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS		
4.1 Técnicas de representação gráfica: gráficos de processamento;		
4.2 Formulários: conceito, elaboração, implantação, análise e controle;		
4.3 Manuais de organização: objetivos, importância, classificação e técnicas de elaboração;		
4.4 Estudo da análise e da distribuição do trabalho: conceito análise e elaboração;		
4.5 <i>Layout</i> (arranjo físico): conceito, importância, tipos, elaboração e plano de instalação.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional . 5. ed. rev. a atual. São Paulo: Atlas, 2011.		
CRUZ, Tadeu. Sistemas, métodos & processos: administrando organizações por meio de processos de negócios . 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.		
CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística . 8. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2005.		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos: SO&M . Barueri: Manole, 2010.		

Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS I		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 4º	Pré-Requisito(s): Psicologia aplicada à Administração
Ementa:		

Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS I

Concluindo a disciplina o discente deverá compreender quais os papéis desempenhados pela Gestão de Pessoas e suas características fundamentais nos ambientes organizacionais. Deverá conhecer os subsistemas e os processos de Gestão de Pessoas, bem como, saber utilizá-los/aplicá-los de modo planejado e organizado, considerando-os como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das pessoas e dos ambientes organizacionais.

Objetivo(s):

Analisar o processo de evolução da Gestão de Pessoas, buscando o ajuste na relação indivíduo x organização a partir da compreensão das estratégias e dos aspectos técnicos utilizados para o gerenciamento humano nas organizações. Evidenciar a importância da Gestão de Pessoas como diferencial competitivo.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES
 - 1.1 Evolução da gestão de pessoas nas organizações;
 - 1.2 Desafios e perspectivas contemporâneos da gestão de pessoas;
 - 1.3 O papel da gestão de pessoas em processos de mudanças;
 - 1.4 O planejamento estratégico e a gestão de pessoas.
2. PROCESSOS DE AGREGAR PESSOAS
 - 2.1 Mercado de RH;
 - 2.2 Recrutamento de pessoas: conceito e técnicas;
 - 2.3 Seleção de pessoas: conceito, bases para a seleção de pessoas, técnicas e processo.
3. PROCESSO DE APLICAR PESSOAS
 - 3.1 Socialização organizacional;
 - 3.2 Modelagem do trabalho;
 - 3.2.1 A análise do cargo: conceito, desenho de cargos, descrição e análise de cargos;
 - 3.3 Avaliação do desempenho;
 - 3.3.1 Subjetividade, instrumentos e regras;
 - 3.3.2 Métodos e processos de avaliação;
 - 3.3.3 Aplicação dos resultados.
4. PROCESSO DE RECOMPENSAR PESSOAS
 - 4.1 Remuneração;
 - 4.1.1 Desenho do sistema de remuneração;
 - 4.1.2 Administração de salários;
 - 4.1.3 Pesquisa salarial;
 - 4.1.4 Política salarial;
 - 4.2 Planos de incentivos;
 - 4.2.1 Tipos de incentivos;
 - 4.2.2 Desenho do plano de incentivos;
 - 4.2.3 Plano de benefícios sociais;
 - 4.2.4 Tipos de benefícios sociais;
 - 4.2.5 Desenho do plano de benefícios sociais.
5. PROCESSO DE DESENVOLVER PESSOAS
 - 5.1 Treinamento;
 - 5.1.1 Conceito;
 - 5.1.2 Diagnóstico das necessidades de treinamento;
 - 5.1.3 Desenho do programa de treinamento;
 - 5.2 Desenvolvimento;
 - 5.2.1 Desenvolvimento de pessoas;
 - 5.2.2 Desenvolvimento organizacional.
6. PROCESSO DE MANTER PESSOAS
 - 6.1 Higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho;
 - 6.1.1 Higiene do trabalho;
 - 6.1.2 Saúde ocupacional;
 - 6.1.3 Segurança do trabalho;
 - 6.1.4 Avaliação do programa de higiene e de segurança do trabalho;
 - 6.1.5 Qualidade de vida no trabalho.
7. PROCESSO DE MONITORAR PESSOAS
 - 7.1 Banco de dados e sistemas de informação de RH;

Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS I		
7.1.1 Comunicações internas;		
7.1.2 Necessidades de informações;		
7.1.3 Banco de dados de RH;		
7.1.4 Sistema de informações de RH;		
7.2 Auditoria de RH.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 7ª Ed, rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2010.		
LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos . São Paulo: Atlas, 2009.		
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro . 14ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011.		
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CHANLAT, Jean-François (Coord.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas . São Paulo: Atlas, 1996.		
DUTRA, Joel Souza. et al. As pessoas na organização . Porto Alegre: Ed. Gente, 2002.		

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO RURAL I		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 4º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Os conhecimentos adquiridos neste componente curricular proporcionarão ao aluno entender a noção de desenvolvimento rural a partir dos aspectos conceituais e históricos, relacionando-a com as teorias, os temas e as questões contemporâneas.		
Objetivo(s):		
Apresentar e discutir as principais teorias e o debate contemporâneo sobre o desenvolvimento em uma perspectiva multidisciplinar e comparativa. Analisar a contribuição de autores, escolas de pensamento e instituições que refletem e trabalham sobre o tema do desenvolvimento rural na atualidade.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO: NOÇÕES E AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES		
1.1 O que é desenvolvimento?		
1.2 Divisões e interfaces do desenvolvimento no campo interdisciplinar;		
1.3 Desenvolvimento Rural: noções e relações com a Administração Rural.		
2. IDEIAS E IDEAIS DE DESENVOLVIMENTO: TRAJETÓRIA CRONOLÓGICA NO AMBIENTE ACADÊMICO-POLÍTICO;		
2.1 O desenvolvimentismo: concepção da ideia de desenvolvimento durante a segunda metade do século XX;		
2.2 A aplicação das teorias desenvolvimentistas à agricultura e ao mundo rural: o debate na década de 1970.		
3. TEORIAS E TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL: SUSTENTABILIDADE, INSTITUIÇÕES, REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS		
3.1 Meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento;		
3.2 Instituições: noções e relações com o desenvolvimento rural;		
3.3 A discussão das redes nos processos de desenvolvimento rural;		
3.4 Políticas públicas e o papel do Estado no desenvolvimento rural.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais . 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 149 p		
DATHEIN, R. Desenvolvimentismo: o conceito, as bases teóricas e as políticas . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.		
FAVARETO, A. Paradigmas do Desenvolvimento Rural em questão . São Paulo: IGLU, 2007.		

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO RURAL I
GRISA, C. (Org.); SCHNEIDER, Sérgio (Org.) . Políticas de desenvolvimento rural no Brasil . 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2015. v. 1. 624p Disponível em: http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes
Referências Bibliográficas Complementares:
GOODMAN, D., SORJ, B., WILKINSON, J. Da lavoura as biotecnologias . Rio de Janeiro, Campus, 1990. Disponível em: http://books.scielo.org/id/zyp2j SCHNEIDER, S.; SILVA, M.K. e MORUZZI, P.E. Políticas públicas e participação no Brasil rural . POA, Ed. UFRGS, 2004. VEIGA, J. E.O que é desenvolvimento? <i>In: Desenvolvimento sustentável</i> . O desafio do século XXI. São Paulo: Garamond, 2006.

Componente Curricular: GESTÃO DE MARKETING I		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 4º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final da disciplina o discente deverá entender o marketing como filosofia organizacional, justificando a sua importância e aplicabilidade estratégica nas organizações. Deverá conhecer os elementos formadores do sistema de marketing e das diferentes etapas que devem ser seguidas para operacionalizá-lo; identificar os diferentes tipos de mercado e compreender o comportamento de compra de cada um deles; e, apreender conhecimento acerca das decisões de marketing aplicadas ao mercado global.		
Objetivo(s):		
Conhecer o papel estratégico do marketing e as principais decisões envolvidas. Aplicar os fundamentos do processo gerencial do marketing e descrever sua relação com o comportamento dos diferentes tipos de clientes no mercado.		
Conteúdo Programático:		
1. MARKETING EM UM MUNDO DE MUDANÇA: CRIANDO VALOR E SATISFAÇÃO PARA O CLIENTE		
1.1 Conceito de Marketing;		
1.2 Administração de Marketing;		
1.3 Filosofias de administração de Marketing;		
1.4 Oportunidades do Marketing na era da internet.		
2. O AMBIENTE DE MARKETING		
2.1 O micro ambiente da empresa;		
2.2 O macro ambiente da empresa.		
3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PROCESSOS DE MARKETING		
3.1 Planejamento estratégico;		
3.2 Desenvolvimento do portfólio de negócios.		
4. PESQUISA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MARKETING		
4.1 Sistema de informação de marketing;		
4.2 O processo de pesquisa de marketing;		
4.3 Outras considerações sobre pesquisa de marketing.		
5. MERCADOS CONSUMIDORES E COMPORTAMENTO DE COMPRA DO CONSUMIDOR		
5.1 Modelo do comportamento do consumidor;		
5.2 Características que afetam o comportamento do consumidor;		
5.3 Tipos de comportamento de compra;		
5.4 Processo de decisão do comprador;		
5.5 Processo de decisão do comprador para novos produtos;		
5.6 Comportamento do consumidor no mercado internacional.		
6. MERCADOS EMPRESARIAIS E COMPORTAMENTO DE COMPRA ORGANIZACIONAL		
6.1 Mercado empresarial;		
6.2 Comportamento do comprador organizacional;		
6.3 Mercado institucional e governamental.		

Componente Curricular: GESTÃO DE MARKETING I		
7. SEGMENTAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E POSICIONAMENTO DE MERCADO PARA OBTER VANTAGEM COMPETITIVA		
7.1 Segmentação de mercado;		
7.2 Identificação do mercado;		
7.3 Posicionamento para obter vantagem competitiva.		
8. ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS: ATRAIR, RETER E CULTIVAR CLIENTES		
8.1 Marketing de relacionamento com o cliente;		
8.2 Estratégias competitivas de marketing;		
8.3 Equilíbrio entre a orientação para o cliente e orientação para o concorrente.		
9. O MERCADO GLOBAL		
9.1 Marketing global no século XXI;		
9.2 Exame do ambiente do marketing global;		
9.3 Decisão de partir para o comércio internacional;		
9.4 Decisão de como entrar no mercado;		
9.5 Decisão sobre marketing global;		
9.6 Decisão sobre a organização para o marketing global.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.		
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos . 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.		
MCDONALD, Malcolm. Planos de marketing . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
COBRA, Marcos. Administração de marketing . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1992.		
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		

Componente Curricular: CUSTOS		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 4º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final da disciplina o aluno deverá ter se apropriado dos conhecimentos relativos às definições de custos, critérios de cálculo de custos e apuração dos resultados operacionais das vendas.		
Objetivo(s):		
Apropriar-se dos saberes relativos ao conceito e classificação dos custos de modo a permitir a ele ser capaz de avaliar estoques de matéria prima, de insumos e de mão de obra durante o processo de produção, bem como possibilitar-lhe uma base para a precificação dos produtos e, ainda, tornar possível a elaboração de orçamentos.		
Conteúdo Programático:		
1. CUSTO E OBJETO DE CUSTEIO: CONCEITO DEFINIÇÕES		
2. CONTABILIDADE DE CUSTOS: CONCEITO, OBJETO E FINALIDADE		
3. TIPOS E DEFINIÇÕES DE CUSTO		
3.1 Custos diretos;		
3.2 Custos indiretos;		
3.3 Custos fixos;		
3.4 Custos variáveis;		
3.5 A diferença entre custos e despesas.		

4. O MOMENTO DO CÁLCULO DO CUSTO (CRITÉRIOS)
5. CUSTO DE MATERIAIS DIRETOS
 - 5.1 PEPS;
 - 5.2 Preço Médio Ponderado Fixo;
 - 5.3 Preço Médio Ponderado Móvel.
6. CUSTO DA MÃO DE OBRA DIRETA
7. MÉTODOS DE GESTÃO DE CUSTOS PARA APOIO À DECISÃO
 - 7.1 Método do Ponto de Equilíbrio;
 - 7.2 Método dos Custos Conjuntos;
 - 7.3 Método o do Custeio Direto;
 - 7.4 Método do Custeio por Absorção.
8. CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE CUSTOS INDIRETOS
9. CENTROS DE CUSTOS: CONCEITO E FINALIDADE
10. APURAÇÃO DE CUSTOS POR PRODUTOS
11. CRITÉRIOS DE ABSORÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS
12. APURAÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS DAS VENDAS
13. O MÉTODO DE CUSTEIO ABC

Referências Bibliográficas Básicas:

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. Vol. I. São Paulo: Atlas, 2012.
 DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2010.
 FONTOURA, F. B. B. DA F. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAGA, B. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2015.
 CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. São Paulo: Atlas, 2012.
 LEONE, George S. Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular: ECONOMIA RURAL		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 4º	Pré-Requisito(s): Elementos de micro e macroeconomia
Ementa:		
A disciplina visa, ao seu final, que o aluno desenvolva saberes que o possibilite a analisar aspectos econômicos relacionados com a agricultura, de modo a concluir quais as possíveis consequências positivas ou negativas decorrentes.		
Objetivo(s):		
Analisar as questões econômicas que afetam diretamente a agricultura, bem como o comportamento dos agentes diante destas alterações tanto do ambiente interno quanto externo, em uma perspectiva histórica.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL 2. PROGRESSO TÉCNICO E ESPECIFICIDADES DA AGRICULTURA 3. O PAPEL DA AGROPECUÁRIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 4. OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Demanda; 		

4.2	Oferta;
4.3	Estruturas de mercado envolvidas;
4.4	Elasticidades dos produtos agrícolas e insumos.
5.	INSTRUMENTOS DE POLÍTICA ECONÔMICA QUE AFETAM A AGROPECUÁRIA
5.1	Política fiscal;
5.2	Política monetária;
5.3	Política cambial;
5.4	Política de rendas;
5.5	Política comercial;
5.6	Instrumentos de política econômica específicos para a agropecuária.
6.	DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA BRASILEIRO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA
6.1	A cafeicultura e os primórdios da industrialização do Brasil;
6.2	Crise da cafeicultura e diversificação da pauta agrícola (1930 a 1945);
6.3	Agropecuária brasileira no período de 1946 a 1964;
6.4	Aceleração do processo de modernização (1965 a 1986);
6.5	Crescimento com menos subsídios (1987 a 2010).
7.	PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA
8.	GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA
9.	EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA AGRÁRIA BRASILEIRA
Referências Bibliográficas Básicas:	
ARBAGE, Alessandro P. Fundamentos de economia rural . 2ª ed. Chapecó, SC: Argos, 2012.	
CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2015.	
FEIJÓ, Ricardo. Economia agrícola e desenvolvimento rural . São Paulo, LTC, 2011.	
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
VASCONCELLOS, Marco Antônio S. Economia: micro e macro . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares:	
BATALHA, Mário Otávio. (coord). Gestão agroindustrial . 3ª Ed. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2014.	
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 34ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	
PRADO JR. Caio. História econômica do Brasil . 43ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.	
VASCONCELLOS, Marco Antônio S. Economia: micro e macro . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS II		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 5º	Pré-Requisito(s): Gestão de Pessoas I
Ementa:		
Ao concluir a disciplina, o discente deverá ter apreendido conhecimento sobre as práticas atuais de Gestão de Pessoas e sua aplicação nos mais diversos contextos organizacionais. A conclusão da disciplina proverá o entendimento sistêmico da área de Gestão de Pessoas, compreendendo a importância da sua aplicabilidade nos ambientes organizacionais contemporâneos.		
Objetivo(s):		
Analisar aspectos emergentes da Gestão de Pessoas, enfatizando a importância do ser humano nas organizações e a diversidade de seu comportamento. Preparar o discente para as novas abordagens e as tendências da Gestão de Pessoas, inter-relacionando-a com as diversas áreas administrativas.		
Conteúdo Programático:		

Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS II		
1. RELAÇÕES, VÍNCULOS E VALORES ORGANIZACIONAIS		
1.1 Estilos de administração;		
1.2 Suporte no trabalho;		
1.3 Justiça no trabalho		
1.4 Comprometimento organizacional;		
1.5 Valores organizacionais.		
2. CULTURA ORGANIZACIONAL		
2.1 Conceito e níveis da cultura organizacional;		
2.3 Formação da cultura organizacional;		
2.4 Desenvolvimento da cultura organizacional.		
3. CLIMA ORGANIZACIONAL		
4. APRENDIZAGEM NAS ORGANIZAÇÕES		
4.1 Aprendizado Individual;		
4.2 Aprendizado Organizacional.		
5. GESTÃO DO CONHECIMENTO		
5.1 A criação de conhecimento organizacional		
6. COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL		
6.1 Conceito de competências;		
6.2 Desenvolvimento de competências		
6.3 Gestão de competências.		
7. GESTÃO DE CARREIRAS		
7.1 Administração de carreiras: da contratação à aposentadoria;		
7.2 <i>Coaching, Mentoring e Counseling</i> ;		
7.3 Gestão de pessoas e a integração das novas gerações no trabalho.		
8. GESTÃO DE PESSOAS NO MEIO RURAL		
8.1 Valorização, retenção e qualificação de pessoas no meio rural;		
8.2 Os processos de Gestão de Pessoas aplicados ao meio rural.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo, Atlas, 2008.		
FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda (Org.) Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2008.		
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		
VELOSO, Elza Fátima Rosa Veloso; DUTRA, Joel Souza. Desafios da gestão de carreiras. São Paulo: Atlas, 2013.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (Coord.). Cultura e poder nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.		
LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009.		

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO RURAL II		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 5º	Pré-Requisito(s): Desenvolvimento Rural I
Ementa:		
O discente, por meio do aprendizado oferecido nesta disciplina, irá entender sobre os principais temas e objetos de estudos na área do Desenvolvimento Rural do Brasil. O aluno também terá a capacidade de analisar e diferenciar os indicadores de desenvolvimento, podendo propor instrumentos e medidas que possam complementar os índices estudados.		
Objetivo(s):		

Compreender os principais temas, objetos de estudo e medidas quantitativas que orientam as pesquisas sobre o desenvolvimento rural no Brasil.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO AOS PRINCIPAIS TEMAS E OBJETOS DE ESTUDOS NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO RURAL

- 1.1 Agricultura familiar e desenvolvimento rural;
- 1.2 Ruralidade;
- 1.3 Pluriatividade e multifuncionalidade;
- 1.4 Segurança alimentar.

2. DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL: HISTÓRICO E TENDÊNCIAS DE PESQUISAS;

- 2.1 Desenvolvimento rural no Brasil: histórico e mudanças;
- 2.2 Principais autores e vertentes do desenvolvimento rural no Brasil;
- 2.3 Desenvolvimento local, endógeno e territorial.

3. INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO RURAL (IDR)

- 3.4 O que são indicadores e quais as suas contribuições para analisar o desenvolvimento?;
- 3.5 Índice de desenvolvimento humano (IDH): histórico, conceito e orientações práticas;
- 3.3 Índice de desenvolvimento rural: histórico, conceito e orientações práticas.

Referências Bibliográficas Básicas:

CONTERATO, M.; RADOMSKY, G.F.W.; SCHNEIDER, S. **Pesquisa em desenvolvimento rural: aportes teóricos e proposições metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

KAGEYAMA, A.A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RADOMSKY, G. F. W.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. **Pesquisa em desenvolvimento rural: técnicas, bases de dados e estatística aplicadas aos estudos rurais**. Vol. 2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

BEDUSCHI FILHO, L.C., ABRAMOVAY, R. **Desafios para o desenvolvimento das regiões rurais**. Nova Economia. Belo Horizonte, n. 14, Vol. 3, p.35-70, Set-dez, 2004.

Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/issue/view/67>

SCHNEIDER, S. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p.137-165.

SCHNEIDER, S.; MENEZES, M.; SILVA, A.G. BEZERRA, I. **Sementes e brotos da transição: inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

Componente Curricular: GESTÃO DE MARKETING II

Código:

Carga Horária: 60h/aula

Créditos: 4

Curso(s): Administração

Semestre(s): 5º

Pré-Requisito(s): Gestão de Marketing I

Ementa:

Ao concluir a disciplina o discente deverá ter domínio sobre as estratégias de marketing relacionadas a produtos e serviços, preços, distribuição e comunicação, bem como, da formulação da oferta da empresa ao mercado e da identificação dos elementos envolvidos com a implementação dos programas de marketing.

Objetivo(s):

Componente Curricular: GESTÃO DE MARKETING II

Reconhecer de modo integrado os elementos essenciais do mix de marketing e seu relacionamento com a satisfação do mercado-alvo estabelecido pela organização. Projetar estratégias de marketing envolvendo as variáveis endógenas e exógenas que contemplam o gerenciamento, nos diferentes tipos organizacionais.

Conteúdo Programático:

1. ESTRATÉGIAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
 - 1.1 Conceito de produto;
 - 1.2 Classificações dos produtos;
 - 1.3 Decisões individuais de produtos;
 - 1.4 Decisões de mix de produtos;
 - 1.5 Marketing de serviços;
 - 1.6 Marketing de produtos e serviços internacionais.
2. DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E ESTRATÉGIAS PARA O CICLO DE VIDA DOS PRODUTOS
 - 2.1 Estratégias de desenvolvimento de novos produtos;
 - 2.2 Estratégias do ciclo de vida dos produtos;
 - 2.3 Estágios dos produtos.
3. DETERMINAÇÃO DE PREÇOS
 - 3.1 Determinação de preços: fatores a considerar;
 - 3.2 Abordagens gerais da determinação de preços.
4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO
 - 4.1 A natureza dos canais de distribuição;
 - 4.2 Comportamento e organização do canal;
 - 4.3 Decisões de projeto do canal;
 - 4.4 Decisões de gerenciamento de canal.
5. VAREJO E ATACADO
 - 5.1 Varejo;
 - 5.2 Tipos varejistas;
 - 5.3 Decisões sobre o marketing de varejo;
 - 5.4 O futuro do varejo;
 - 5.5 Atacado;
 - 5.6 Participantes do canal de atacado;
 - 5.7 Decisões de marketing do atacado;
 - 5.8 Perspectivas do atacado.
6. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DE MARKETING
 - 6.1 Mix de comunicação de marketing;
 - 6.2 Comunicação integrada de marketing;
 - 6.3 Uma visão do processo de comunicação;
 - 6.4 Estágios no processo de comunicações efetivas;
 - 6.5 Estabelecendo o orçamento total e do mix de promoção;
 - 6.6 Comunicação de marketing socialmente responsável.
7. PROPAGANDA, PROMOÇÃO DE VENDAS E RELAÇÕES PÚBLICAS
 - 7.1 Propaganda;
 - 7.2 Promoção de vendas;
 - 7.3 Relações públicas.
8. VENDA PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS
 - 8.1 O papel da venda pessoal
 - 8.2 Gerenciamento da força de vendas
 - 8.3 Princípios da venda pessoal.
9. MARKETING DIRETO E *ONLINE*: O NOVO MODELO DE MARKETING
 - 9.1 Conceito de marketing direto;
 - 9.2 Benefícios e crescimento do marketing direto;
 - 9.3 Banco de dados do cliente e marketing direto;
 - 9.4 Formas de marketing direto;
 - 9.5 Marketing *online* e comércio eletrônico;
 - 9.6 Marketing direto integrado.

Referências Bibliográficas Básicas:

Componente Curricular: GESTÃO DE MARKETING II
CHURCHILL JR., Gilbert A.; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). Marketing : criando valores para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços . 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de varejo . São Paulo: Atlas, 1992.
Referências Bibliográficas Complementares:
KOTLER, P. Administração de marketing : a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing : uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.
SOUZA, Francisco Alberto Madia. Marketing trends 2003 : as mais importantes tendências do marketing para os próximos anos. São Paulo: LCTE, 2003.

Componente Curricular: LOGÍSTICA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 5º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Compreensão das principais atividades logísticas e suas operações; Identificação da aplicabilidade prática dos conceitos propostos, entre eles: gestão das cadeias agroindustriais de produção, suprimento, armazenamento de materiais, embalagem, movimentação de materiais, distribuição e transporte, além de adequá-los à realidade regional bem como no contexto geral das unidades agroindustriais.		
Objetivo(s):		
Compreender os saberes concernentes à atividade logística e suas operações, bem como analisar o conceito de cadeia de suprimentos e sua importância estratégica para a eficiência operacional e comercial das unidades agroindustriais.		
Conteúdo Programático:		
1. CADEIAS AGROINDUSTRIAIS DE PRODUÇÃO (<i>FILIÈRES</i>) <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Conceito; 1.2 Estrutura; 1.3 Funcionamento. 2. <i>COMMODITY SYSTEM APPROACH (CSA)</i> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito; 2.2 Estrutura; 2.3 Funcionamento. 3. COMPARAÇÃO ENTRE O SISTEMA DE CADEIAS AGROINDUSTRIAIS DE PRODUÇÃO (CAP) E O SISTEMA CSA <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Diferenças e similaridades; 3.2 Vantagens e desvantagens recíprocas. 4. LOGÍSTICA <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Conceito; 4.2 Objetivos da gestão logística; 4.3 Tipos de logística (de suprimentos, de produção e de distribuição); 4.4 Conceito de logística integrada; 4.5 A logística e a atividade de produção; 4.6 A logística e a atividade de marketing; 4.7 As operações logísticas: <ul style="list-style-type: none"> 4.7.1 Entrada e processamento de pedidos/documentos; 4.7.2 Gestão da Informação; 4.7.3 Movimentação de materiais; 4.7.4 Inspeção; 4.7.5 Armazenagem; 4.7.6 Separação; 		

Componente Curricular: LOGÍSTICA

- 4.7.7 Embalagem;
- 4.7.8 Transporte;
- 4.7.9 Serviços ao cliente.
- 4.8 Hierarquia de decisões em logística (estratégicas, táticas e operacionais);
- 4.9 Atividades-chaves da logística e o custo logístico;
- 4.10 Atividade de apoio da logística.
- 5. SISTEMAS DE INFORMAÇÕES LOGÍSTICAS
- 6. TRANSPORTE LOGÍSTICO
 - 6.1 Modal Ferroviário;
 - 6.2 Modal Hidroviário;
 - 6.3 Modal Rodoviário;
 - 6.4 Modal Aeroviário;
 - 6.5 Modal Dutoviário.
 - 6.6 Relação entre os modais de transporte;
 - 6.7 Transporte Multimodal;
 - 6.8 Transporte Internacional;
 - 6.9 Custos e tarifas de transporte;
 - 6.10 Tarifas internacionais: INCOTERMS.
- 7. GESTÃO DE ESTOQUES
 - 7.1 Tipos de estoque;
 - 7.2 Funções do estoque;
 - 7.3 Estratégias operacionais de estoque;
 - 7.4 Equipamentos de estocagem e movimentação;
 - 7.5 Manutenção de estoques – conceito;
 - 7.5.1 Custos de manutenção de estoques.
- 8. MANUSEIO DE MATERIAIS
 - 8.1 Níveis de embalagem;
 - 8.2 Unitização de cargas;
 - 8.3 Paletização de cargas;
 - 8.4 Containerização de cargas.
- 9. NOÇÕES DE LAYOUT DE ESPAÇO
- 10. PREVISÃO DE DEMANDA
 - 10.1 Métodos qualitativos;
 - 10.2 Métodos quantitativos.
- 11. CONCEITO DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS (*SUPPLY CHAIN MANAGEMENT*)
 - 11.1 A importância estratégica da formação de uma cadeia de suprimentos;
 - 11.2 Determinantes da formação de uma cadeia de suprimentos;
 - 11.3 Desafios e obstáculos à formação de uma cadeia de suprimentos;
 - 11.4 A relação entre o conceito de cadeia de suprimentos e as CSA's/CAP's.
- 12. LOGÍSTICA REVERSA.

Referências Bibliográficas Básicas:

- ALVARENGA, A. C. NOVAES, A. G. **A logística aplicada:** suprimento e distribuição física. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2008.
- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1995.
- BATALHA, O. M. **Gestão agroindustrial.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- POZO, H. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Atlas, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:

- DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. São Paulo: Maltese, 2002.
- DIAS, M. A. D. **Logística, transporte e infraestrutura:** armazenagem, operador logístico, gestão via TI e multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.

Componente Curricular: GESTÃO FINANCEIRA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 5º	Pré-Requisito(s): Matemática Financeira
Ementa:		
Ao final da disciplina o discente deverá ser capaz de entender o gerenciamento das finanças empresariais e avaliar projetos de investimento.		
Objetivo(s):		
Compreender e analisar os processos de decisão financeira e de avaliação financeira dos ativos de uma organização.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à administração financeira <ol style="list-style-type: none"> 1.1 O papel e o ambiente da Administração Financeira 1.2 Demonstrações financeiras e sua análise 1.3 Fluxos de caixa e planejamento financeiro 2. INSTITUIÇÕES E MERCADOS FINANCEIROS 3. CONCEITOS FINANCEIROS FUNDAMENTAIS <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Valor do dinheiro no tempo; 3.2 Risco e Retorno; 3.3 Taxas de juros; 3.4 Avaliação. 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E SUA ANÁLISE <ol style="list-style-type: none"> 4.1 O relatório da administração financeira; 4.2 Aplicações de índices financeiros; 4.3 Índices de liquidez; 4.4 Índices de atividade; 4.5 Índices de endividamento; 4.6 Índices de rentabilidade; 4.7 Índices do valor de mercado; 4.8 Uma análise de índices completa. 5. VALOR E ORÇAMENTO DE CAPITAL <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Decisões de Investimento; 5.2 Orçamento de capital; 5.3 Valor Presente Líquido; 5.4 A regra do <i>payback</i>; 5.5 Taxa Interna de Retorno; 5.6 Fluxos de caixa; 5.7 Custos irrecuperáveis; 5.8 Custos de oportunidade. 6. FLUXO DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Análise do fluxo de caixa da empresa; 6.2 Processo de planejamento financeiro 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1984.		
GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.		
LAPPONI, Juan Carlos. Projetos de investimento na empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
MADURA, Jeff; GITMAN, Lawrence. Administração financeira : uma abordagem gerencial.		
ROOS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. Administração financeira : Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 1995.		
SANVICENTE, Antonio Zorato. Administração financeira . São Paulo: Atlas, 1979.		

Componente Curricular: GESTÃO ESTRATÉGICA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 6º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final do componente curricular, o discente deve ter a competência e habilidade para realizar uma análise do ambiente organizacional e realizar o planejamento estratégico de qualquer organização/negócio.		
Objetivo(s):		
Analisar os saberes relativos ao conceito de estratégia, especialmente o de estratégia organizacional, seus fundamentos e características, bem como a importância da implementação de um planejamento estratégico para a sobrevivência do negócio no mercado.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. OS TRÊS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA SOBREVIVÊNCIA ORGANIZACIONAL <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Planejamento; 1.2 Competitividade; 1.3 Estratégia. 2. VARIÁVEIS DO PLANEJAMENTO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Recursos; 2.2 Tempo; 2.3 Complexidade; 2.4 Ambiente. 3. TIPOS DE AMBIENTE <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Ambiente interno; 3.2 Ambiente externo. 4. ELEMENTOS DO AMBIENTE EXTERNO <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Elementos tecnológicos; 4.2 Elementos econômicos; 4.3 Elementos políticos e legais; 4.4 Elementos socioculturais; 4.5 Elementos internacionais. 5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Frequência de mudanças tecnológicas; 5.2 Frequência de mudanças nos hábitos dos consumidores; 5.3 Características da concorrência; 5.4 Grau de exigência dos consumidores; 5.5 Grau de exigência legal. 6. O AMBIENTE DAS TAREFAS OU AMBIENTE ESPECÍFICO EXTERNO <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Clientes (consumidores); 6.2 Competidores (concorrentes); 6.3 Fornecedores (provedores de recursos); 6.4 Reguladores (governo e grupos de interesse); 6.5 Parceiros estratégicos. 7. ELEMENTOS E ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO <ol style="list-style-type: none"> 7.1 Elementos tecnológicos; 7.2 Capacidade de investimento; 7.3 Ambiente físico; 7.4 Clima organizacional; 7.5 Elemento humano; 7.6 Cultura organizacional; 7.7 Disponibilidade de recursos. 8. PRINCIPAIS RAZÕES PARA O PLANEJAR ESTRATÉGICO <ol style="list-style-type: none"> 8.1 Exposição a um ambiente global; 8.2 Processo de reestruturação contínuo; 8.3 Busca pela competitividade (qualidade); 8.4 Capacidade de reação à mudanças ambientais. 		

Componente Curricular: GESTÃO ESTRATÉGICA		
9. VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO		
10.O OBJETIVO ESTRATÉGICO E SUA IMPORTÂNCIA		
10.1 Diferenças entre objetivo estratégico, tático e operacional;		
10.2 Formulação do objetivo estratégico;		
10.3 O desdobramento e integração entre os objetivos estratégico, tático e operacional;		
10.4 A construção dos conceitos de Missão, de Visão e de Princípios e Valores.		
11.ESTUDO DA ESCOLA DE DESIGN COMO MODELO BÁSICO:		
11.1 Instrumentos da Escola do Design: Matriz SWOT e <i>Brainstorming</i> ;		
11.2 O processo de implantação da estratégia segundo a Escola do <i>Design</i> ;		
11.3 Crítica à Escola do <i>Design</i> .		
12.ESTUDO DA ESCOLA DO POSICIONAMENTO COMO MODELO PARA ENFRENTAR AS AMEAÇAS COMPETITIVAS DO MERCADO		
13.1 Origem e evolução da Escola do Posicionamento;		
13.2 As cinco forças/ameaças de Michael Porter;		
13.3 O conceito de vantagem competitiva;		
13.4 As estratégias criadoras da vantagem competitiva;		
13.4.1 Liderança em custo;		
13.4.2 Liderança em diferenciação;		
13.4.3 Liderança em foco.		
13.5 O processo de implantação da estratégia segundo a Escola deo Posicionamento;		
13.6 Críticas à Escola do Posicionamento.		
13. O <i>BALANCED SCORECARD (BSC)</i> COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA		
13.1 Conceito;		
13.2 A variável financeira;		
13.3 A variável cliente;		
13.4 A variável processo de negócios;		
13.5 A variável aprendizado e crescimento;		
13.6 Os conceitos de: objetivos, medidas, metas e iniciativas.		
13.7 5W2H		
Referências Bibliográficas Básicas:		
LAMPEL, Joseph, MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.		
MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. O processo da estratégia . 3ª Ed. São Paulo: Bookman, 2001.		
NORTON, D., KAPLAN, R. Balanced Scorecard: a estratégia em ação . São Paulo: Campus, 2008.		
PORTER, Michael. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia . São Paulo: Makron Books, 1993.		
OLIVEIRA, D. P. R. Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas . 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 6º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Compreensão dos principais conceitos acerca da importância da administração da produção, estudando as estratégias da produção e de processos. Além disso, deve analisar as diferentes possibilidades de localização dos empreendimentos, os arranjos físicos e de fluxo de produção aplicados a cada tipo de instalações. Fornecer uma visão integrada do planejamento da produção, controle e gestão de estoques, visando eliminar o desperdício, melhorando a produção, através da gestão da qualidade.		
Objetivo(s):		

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

Analisar o processo administrativo inerente à área de produção das organizações, de modo a contribuir para o adequado entendimento do funcionamento dos sistemas produtivos. Conhecer as operações e processos aplicados à administração da produção; analisar os diferentes arranjos físicos e fluxos de produção; verificar como a adoção de ferramentas de gestão da qualidade pode contribuir para a melhoria da qualidade dos produtos e serviços produzidos; entender a administração de restrições e gargalos no ambiente produtivo; e, analisar perspectivas e tendências da área da administração da produção.

Conteúdo Programático:

1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
 - 1.1 Objetivos e funções da administração da produção;
 - 1.2 Evolução da administração da produção;
 - 1.3 Relações da administração da produção com as demais funções e departamentos;
 - 1.4 Aspectos gerais, conceitos e avaliação da produtividade.
2. PLANEJAMENTO INDUSTRIAL E A CADEIA PRODUTIVA
 - 2.1 Conceitos;
 - 2.2 Planejamento e controle da capacidade de produção;
 - 2.2.1 Tipos de capacidade de produção;
 - 2.2.2 Índices para análise da capacidade de produção;
 - 2.2.3 Fatores que influenciam na capacidade de produção;
 - 2.2.4 Medidas de capacidade produtiva;
 - 2.2.5 Expansão da capacidade produtiva.
 - 2.3 Planejamento das necessidades de materiais;
 - 2.4 Planejamento e controle de estoques.
3. SISTEMAS DE PRODUÇÃO
 - 3.1 Características e princípios dos sistemas de produção enxuta;
 - 3.1.1 Método puxado X método empurrado de trabalho;
 - 3.2 Sistemas de produção da Toyota;
 - 3.2.1 *Just in time*;
 - 3.2.2 O sistema Kanban;
 - 3.2.3 Kaizen;
 - 3.2.4 Cinco S (5S).
4. LOCALIZAÇÃO, ARRANJO FÍSICO E FLUXO EM INSTALAÇÕES PRODUTIVAS
 - 4.1 Localização industrial e a cadeia produtiva;
 - 4.1.1 Localização das organizações rurais e agroindustriais
 - 4.2 Arranjo físico e fluxo em instalações produtivas;
 - 4.2.1 Arranjo físico e de fluxo em instalações rurais e agroindustriais
5. GESTÃO DA QUALIDADE EM SISTEMAS PRODUTIVOS
 - 5.1 Perspectiva histórica da Gestão da Qualidade;
 - 5.2 Conceitos de Qualidade;
 - 5.3 Princípios e objetivos da Qualidade;
 - 5.4 Sistemas de Gestão de Qualidade;
 - 5.5 Sistemas de Certificação da Qualidade.
6. ADMINISTRAÇÃO DAS RESTRIÇÕES
 - 6.1 A Teoria das Restrições
 - 6.1.1 Aspectos gerais.
 - 6.1.2 Princípios e conceitos.
 - 6.1.3 Aplicações.
7. NOVOS AMBIENTES DE PRODUÇÃO
 - 7.1 Desafios, perspectivas, estratégias e tendências da administração da produção;
 - 7.2 Redes de empresas;
 - 7.3 Arranjos produtivos e sistemas locais de produção.

Referências Bibliográficas Básicas:

KRAJEWSKI, Lee K.; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
 MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
Referências Bibliográficas Complementares:
MOREIRA, Daniel. Administração da produção e operações . São Paulo: Saraiva, 2012. NETO, F. do N. Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Recomendacoes%20Basica.pdf SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; BRANDON-JONES, Alistair. Princípios de administração da produção . São Paulo: Atlas, 2013.

Componente Curricular: MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E AGROINDUSTRIAIS		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 6º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Com os conhecimentos adquiridos neste componente curricular, o discente terá desenvolvido capacidades e habilidades para analisar os mercados e os canais de comercialização dos produtos agropecuários e agroindustriais. De forma específica, a disciplina também oferece saberes para o aluno atuar no uso de instrumentos de apoio à comercialização de <i>commodities</i> e de agroindústrias, selecionando-os de acordo com as tendências de mercados.		
Objetivo(s):		
Proporcionar elementos para a compreensão das características dos mercados, das suas estruturas e dos canais de comercialização de produtos agropecuários e agroindustriais;		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MERCADOS E DA COMERCIALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 1.1 O que são mercados e canais de comercialização?; 1.2 Os mercados da agricultura familiar e do agronegócio. 2. AS ESPECIFICIDADES DA AGRICULTURA E DO MEIO RURAL: INFLUÊNCIA NOS MERCADOS E NOS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Agricultura e particularidades: meio ambiente, clima e oscilações de preços; 2.2 <i>Commodities</i> e produtos diferenciados; 2.3 Estruturas de mercados e implicações no contexto dos produtos agropecuários e agroindustriais; 2.4 Mercados locais, mercados regionais e internacionais: legislações, diferenças de inserções, características dos produtos e do perfil de produtores. 3. INSTRUMENTOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE <i>COMMODITIES</i> : MERCADOS DERIVATIVOS AGRÍCOLAS <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Introdução aos mercados de derivativos: noções de risco e incerteza; 3.2 Mercados de derivativos agrícolas: contrato a termo, contrato futuro e de opções; 3.3 Contratos a termo, futuro e de opções: simulações e exemplos; 3.4 Bolsa de valores e operação: passo a passo para operacionalização. 4. INSTRUMENTOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS: CONTRATOS FORMAIS E INFORMAIS, FRANQUIAS E REDES <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Contratos formais e informais; 4.2 Franquias: noções e implicações no sistema agroalimentar; 4.3 Redes e a comercialização de alimentos: pequenas e médias empresas e as redes na agricultura familiar; 4.4 As agroindústrias e os selos de certificação: denominação de origem e indicações geográficas. 5. AGRONEGÓCIOS E TENDÊNCIAS DE MERCADOS <ul style="list-style-type: none"> 5.1 Informações sobre exportação de produtos agroalimentares brasileiros: principais produtos e compradores; 5.2 Mudanças nos hábitos de consumo, na distribuição e no fornecimento de alimentos. 6. CONSUMIDORES: VARIÁVEIS DA DECISÃO DE COMPRA E PROCESSO DE COMPRA DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES		

Componente Curricular: MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E AGROINDUSTRIAIS
Referências Bibliográficas Básicas:
RIBEMBOIM, J. A. Produtos agrícolas e mercados no agronegócio. <i>In</i> : CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio . São Paulo: Editora Atlas, 2009. 2.ed. MARQUES, P. V.; MELLO, P. C. de; MARTINES FILHO, J.G. Mercados futuros e de opções agropecuárias . Piracicaba, S.P., Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, 2006, Série Didática nº D-129. Disponível em: http://economia.esalq.usp.br/did/did-129.pdf MIELE, M; WAQUIL, P. D; SCHULTZ, G. Mercados e comercialização de produtos agroindustriais . Porto Alegre: UFRGS. Série EAD (Educação a distância). Material Didático, 2011. 80 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad020.pdf WAQUIL, P.D; MIELE, M; SCHULTZ, G. Mercados e comercialização de produtos agrícolas . Porto Alegre: UFRGS. Série EAD (Educação à distância). Material Didático, 2010. 74 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad016.pdf
Referências Bibliográficas Complementares:
NIEDERLE, P. A. Indicações geográficas : qualidade e origem nos mercados alimentares. Porto Alegre: UFRGS, 2013. WILKINSON, J. Mercados, redes e valores : o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Componente Curricular: ECONOMIA BRASILEIRA		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 6º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final da disciplina o aluno terá se apropriado de saberes que o permitirão se posicionar de forma crítica frente à atual situação econômica brasileira tendo por base uma sólida perspectiva histórica.		
Objetivo(s):		
Entender o desenvolvimento da economia brasileira em uma perspectiva histórica e crítica, desde o início da ocupação territorial no século XVI até o cenário atual.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FUNDAMENTOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA 2. ECONOMIA ESCRAVISTA DE AGRICULTURA TROPICAL (SÉCULOS XVI E XVII) 3. ECONOMIA ESCRAVISTA MINEIRA (SÉCULO XVIII) 4. ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO ASSALARIADO (SÉCULO XIX) 5. TRANSIÇÃO PARA UM SISTEMA INDUSTRIAL (SÉCULO XX) 6. INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Mudanças econômicas, sociais e políticas dos anos 1930; 6.2 Economia brasileira no pós- Segunda Guerra Mundial; 6.3 Plano de Metas; 6.4 A crise dos anos 1960; 6.5 Recuperação e expansão acelerada; 6.6 Causas do Milagre econômico. 7. FIM DO MILAGRE E CRISE <ol style="list-style-type: none"> 7.1 II PND; 7.2 Crise da dívida externa; 7.3 Tentativas de ajuste; 7.4 Choques externos. 8. ANOS 1980 <ol style="list-style-type: none"> 8.1 O debate sobre as causas da inflação no Brasil; 8.2 A Nova República; 8.3 Plano Cruzado; 8.4 “Cruzadinho”; 8.5 Cruzado II; 8.6 Plano Bresser; 		

Componente Curricular: ECONOMIA BRASILEIRA	
8.7	Política “feijão com arroz”;
8.8	Instalação do Estado Democrático;
8.9	Plano Verão.
9.	ANOS 1990
9.1	A mudança de modelo econômico;
9.2	Plano Collor I e II;
9.3	Plano Real.
10.	ANOS 2000
10.1	Estabilidade econômica;
10.2	Ruptura do modelo econômico;
10.3	Alterações econômicas e sociais.
Referências Bibliográficas Básicas:	
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	
GIAMBIAGI, Fábio; CASTRO, Lavínia Barros de; VILLELA, Andre; HERMANN, Jennifer. Economia brasileira contemporânea . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
PRADO JR. Caio. História econômica do Brasil . 43ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.	
SOUZA, Nilson Araújo de. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula . São Paulo: Atlas, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares:	
GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
SOUZA, Jobson Monteiro de. Economia brasileira . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.	

Componente Curricular: ANÁLISE DE BALANÇOS		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 6º	Pré-Requisito(s): Gestão Financeira
Ementa:		
Ao final da disciplina o discente deverá saber analisar Demonstrativos de Resultado de Exercícios, avaliar as estruturas de um balanço patrimonial e calcular índices contábeis da empresa.		
Objetivo(s):		
Desenvolver saberes relativos à análise de desempenho contábil/financeira, este medido pelo balanço patrimonial e pela demonstração de resultado do exercício, segundo índices técnicos, de modo a expandir a sua visão para além da consideração do resultado líquido (lucro ou prejuízo).		
Conteúdo Programático:		
1. CONCEITO DE BALANÇO PATRIMONIAL, PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO (DRE)		
2. ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL		
2.1 AC – Ativo Circulante; AP – Ativo Permanente;		
2.2 REOB – Receita Operacional Bruta;		
2.3 ROB – Resultado Operacional Bruto;		
2.4 ROL – Receita Operacional Líquida;		
2.5 PL – Patrimônio Líquido;		
2.6 PC – Passivo Circulante;		
2.7 ELP – Exigível a Longo Prazo.		
3. ÍNDICES DE RENTABILIDADE		
3.1 Giro do Ativo;		
3.2 Margem Líquida;		
3.3 Rentabilidade do Patrimônio.		
4. ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL		
4.1 Participação de Capital de Terceiros;		
4.2 Endividamento a Curto Prazo;		
4.3 Imobilização do PL;		
4.4 Imobilização sobre Recursos Não Correntes.		
5. ÍNDICES DE LIQUIDEZ		

Componente Curricular: ANÁLISE DE BALANÇOS	
5.1	Liquidez Geral;
5.2	Liquidez Corrente;
5.3	Liquidez Seca.
6.	ÍNDICES DE REALIZAÇÃO FINANCEIRA
6.1	Prazo Médio de Recebimento;
6.2	Prazo Médio de Estoques;
6.3	Prazo Médio de Compras;
6.4	Ciclo de Caixa.
Referências Bibliográficas Básicas:	
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.	
MOURA, R. O. Estrutura e análise de balanços: fácil. 11ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	
SILVA, A. A. Análise e interpretação das demonstrações contábeis: ampliada e atual. São Paulo: Atlas, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares:	
NETO, A. A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2010.	
IUDÍCIBUS. S. de. Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2009.	

Componente Curricular: ESTÁGIO I		
Código:	Carga Horária: 150h/aula	Créditos: 10
Curso(s): Administração	Semestre(s): 7º	Pré-Requisito(s): 120 créditos integralizados
Ementa:		
O estágio I proporciona ao discente o desenvolvimento das seguintes capacidades: saber coletar e selecionar informações em unidades produtivas, analisar e sistematizar variáveis relacionadas à produção e comercialização, desenvolver planejamento produtivo e comercial de produtos específicos, e saber posicionar-se, de forma lógica e argumentativa na construção e na defesa das ideias. O estágio I também proporciona, ao discente, a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores, interligando os saberes.		
Objetivo(s):		
Experimentar práticas em torno das coletas e análises de dados de unidades de produção agrícolas e/ou agroindustriais, com o foco no planejamento produtivo e comercial de atividades específicas.		
Conteúdo Programático:		
1. GUIA E ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA UNIDADE DE PRODUÇÃO		
1.1 Roteiros e planilhas de pesquisa: descrição sobre o foco da coleta dos dados;		
1.2 Problema e objetivos da pesquisa;		
1.3 Referencial teórico-metodológico.		
2. ESTÁGIO: ACOMPANHAMENTO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO: DADOS DE EVOLUÇÃO		
2.1 Planilhas de evolução da produção: produtos específicos.		
3. ESTÁGIO NA UNIDADE DE PRODUÇÃO: COLETA DE DADOS SOBRE OS MERCADOS E OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO		
3.1 Descrição sobre os mercados: potencialidades, oportunidades e desafios.		
4. ANÁLISE DOS DADOS: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E ELABORAÇÃO DE TEXTO ANALÍTICO SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO		
4.1 Análise dos dados: organização das informações da pesquisa;		
4.2 Análise dos dados: cruzamentos e representações gráficas;		
4.3 Análise dos dados: redação texto analítico.		
5. ANÁLISE DOS DADOS: PLANEJAMENTO PRODUTIVO E COMERCIAL DE PRODUTOS ESPECÍFICOS		
5.1 Análise dos dados: redação texto planejamento;		
5.2 Análise dos dados: oportunidades de comercialização.		
6. DEFESA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO PARA BANCA DE PROFESSORES		

DO CURSO
Referências Bibliográficas Básicas:
BATALHA, Mário Otávio (coord.) Gestão agroindustrial . São Paulo: Editora Atlas, 2001, vol. I FILHO, H.M. de S.; GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M. Metodologia para estudo das relações de mercado em sistemas agroindustriais . Brasília: IICA, 2008. Disponível em: http://repiica.iica.int/docs/B0666p/B0666p.pdf Acesso em 07 de julho de 2015. NEUMANN, P. S.; SILVEIRA, P. R. C.; COSTA, C. Gestão da unidade de produção familiar I . Apostila do Curso Superior de Tecnologia em Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Santa Maria: UFSM/UAB, 2010. ZYLBERSZTAJN, D.; FAVA, M.; QUEIROZ, S.M. de. NEVES, M.F. Gestão de sistemas de agronegócios . São Paulo: Atlas, 2015, 328 p.
Referências Bibliográficas Complementares:
GALESNE, A.; FENSTERSEIFER, J. E.; LAMB, R. Decisões de investimento da empresa . São Paulo: Atlas, 1999.

Componente Curricular: EXTENSÃO RURAL, COMUNICAÇÃO E MÉTODOS PARTICIPATIVOS		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 7º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Por meio da disciplina, o discente entenderá sobre o histórico da extensão rural no Brasil, compreendendo as mudanças que conduziram a emergência da comunicação, da dialogicidade e dos métodos participativos. O discente irá adquirir capacidade de utilizar metodologias participativas, selecionando-as de acordo com o público-alvo.		
Objetivo(s):		
Compreender a extensão e a comunicação, nas perspectivas teórico-analíticas e instrumentais (métodos); propiciar a compreensão de técnicas de comunicação rural a partir de metodologias participativas e construtivistas para a promoção do desenvolvimento rural.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO À EXTENSÃO E À COMUNICAÇÃO RURAL		
1.1 O que é extensão? A relação entre a extensão e a comunicação rural;		
1.2 Conceitos de comunicação e a importância da comunicação rural;		
1.3 Comunicação rural.		
2. HISTÓRICO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL		
2.1 A extensão rural no Brasil: da década de 1970 a 1990;		
2.2 A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater);		
2.3 Reformulações legais e discussões atuais na extensão rural brasileira.		
3 . AS DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL E NO MUNDO		
3.1 Difusionismo;		
3.2 Extensão e educação;		
3.3 Dialogicidade;		
3.4 Extensão e agroecologia;		
3.5 Extensão e participação.		
4. MÉTODOS DE EXTENSÃO RURAL		
4.1 Diagnóstico Rápido Participativo (DRP);		
4.2 De Agricultor para Agricultor (FF) – Pesquisa Ação (PA);		
4.3 Desenvolvimento Participativo de Tecnologias (DPT).		
5. COMUNICAÇÃO, CAPACITAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL		

Componente Curricular: EXTENSÃO RURAL, COMUNICAÇÃO E MÉTODOS PARTICIPATIVOS		
Referências Bibliográficas Básicas:		
DIESEL, V.; NEUMANN, P. S.; SÁ, V. C. Extensão rural no contexto do pluralismo institucional . Ijuí: UNIJUÍ, 2012. Disponível em: http://ates-rs.webnode.com/news/livro-em-formato-digital-extensao-rural-no-contexto-do-pluralismo-institucional-reflexoes-a-partir-dos-servicos-de-ates-aos-assentamentos-de-reforma-agraria-no-rs/		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.		
PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação . Consultoria Legislativa do Senado Federal. Coordenação de estudos. Brasília, 2008. 51 p. Disponível em: https://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao		
WAGNER, S. A. (Org.). Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural . EAD: série de educação à distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 69p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Metodos_de_Comunicacao_e_Participacao_derad024.pdf		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CAPORAL, F. R.; BEBER, J. A. Por uma nova extensão rural/fugindo da obsolescência. Revista de Extensão Rural . Santa Maria: DEAER – CPGExR, ano II, n.2,1994. p. 05-31. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/extensaorural/issue/archive?issuesPage=2#issues		
DEPONTI, C. M. Intervenção para o desenvolvimento rural: o caso da extensão rural pública do Rio Grande do Sul. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – UFRGS), Porto Alegre, 2010. 275 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=203584		
SCHIMITZ, H. Agricultura Familiar: extensão rural e pesquisa participativa . São Paulo: Annablume, 2010. 348 p.		

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO PARA ADMINISTRADORES		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 7º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Compreensão dos procedimentos legais relacionados à constituição de uma organização, bem como, o conhecimento sobre a legislação trabalhista, tributária e dos direitos do consumidor.		
Objetivo(s):		
Conhecer o processo formal de constituição de uma organização; Compreender como as legislações tributária e social são aplicadas ao cotidiano das organizações; Verificar quais são os direitos do consumidor, e como eles se aplicam entre os cenários políticos e sociais internos as organizações.		
Conteúdo Programático:		
1. CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS		
1.1 O Processo de Constituição de Empresas;		
1.2 Bases Legais e Organizacionais;		
1.3 Aspectos legais: estatuto, regime simples;		
1.4 Formalização de uma agroindústria familiar.		
2. LEGISLAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES		
2.1 Contratos Mercantis.		
3. LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA		
3.1 Obrigação Tributária;		
3.2 Tributos Federais;		
3.3 Tributos Estaduais;		
3.4 Tributos Municipais;		
3.5 Legislação Tributária nas Empresas;		
3.6 Tributação da Microempresa.		
4. LEGISLAÇÃO SOCIAL		
4.1 Os direitos sociais na Constituição brasileira;		

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO PARA ADMINISTRADORES	
4.2	Relações de Trabalho e Emprego;
4.3	Empregado e Empregador;
4.4	Contrato individual de trabalho;
4.5	Elementos e princípios de proteção ao salário;
4.6	Das rescisões de contrato de trabalho;
4.7	Estabilidade de emprego;
4.8	Jornada de trabalho;
4.9	Saúde e segurança no trabalho.
5.	DEFESA DO CONSUMIDOR
5.1	Direitos básicos dos consumidores e princípios fundamentais, da qualidade dos produtos e serviços e a proteção do consumidor.
Referências Bibliográficas Básicas:	
CHAVES, Francisco C. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
FARIA, Marília de Sant'Anna; TACHIZAWA, Takeshy. Criação de novos negócios: gestão de micros e pequenas empresas . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002.	
GONÇALVES, Gilson. CLT Prática: Interpretações para Departamento Pessoal . Ed. Juruá. 2010.	
GRINOVER, Ada Pellegrini. Código brasileiro de defesa do consumidor comentado pelos autores do anteprojeto . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares:	
CARRION, Valentin, Comentários a Consolidação das Leis do Trabalho . Rio de Janeiro: Ed: Saraiva. 40ª Edição. 2015.	
FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis . 2. ed. rev. e atual. com o Novo Código Civil. São Paulo: Atlas, 2003.	
LEMES JR., Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. Administrando micro e pequenas empresas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
SABATOVSKI, Emilio. Código Tributário Nacional . Ed. Juruá. 6ª Ed 2009.	
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E COOPERATIVISMO. Programa Estadual de Agroindústria Familiar . Departamento de Agroindústria Familiar – DAF. 2015.	
Disponível em: http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=529	

Componente Curricular: ECONOMIA DA COOPERAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 7º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
A disciplina pretende possibilitar ao discente, em seu término, antever formas alternativas de organização econômica, sem desprezar a importância do emprego de técnicas de gestão também aplicadas ao gerenciamento de cooperativas e associações.		
Objetivo(s):		
A disciplina visa discutir, desde as origens à atualidade, a importância da economia da cooperação, solidária ou social na sociedade moderna, como forma alternativa da economia mercantil capitalista oficial. Enfoca essa forma de organização econômica como uma alternativa que permite a participação dos marginalizados nos mecanismos de inclusão social e conquista da cidadania, quer na forma de organizações cooperativas, quer na forma de associações.		
Conteúdo Programático:		
1. OS VÁRIOS CONCEITOS DE ECONOMIA DA COOPERAÇÃO E SEUS SENTIDOS		
2. CONCEITO DE ECONOMIA DA COOPERAÇÃO		
3. DIFERENÇAS E SIMILARIDADES ENTRE AS ORGANIZAÇÕES DA COOPERAÇÃO E AS SOCIEDADES MERCANTIS		
4. ORIGENS DA ECONOMIA DA COOPERAÇÃO:		
4.1 A Revolução Industrial;		
4.2 O socialismo utópico e seus teóricos;		
4.3 A Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale;		
4.4 O Congresso de Praga de 1948.		

Componente Curricular: ECONOMIA DA COOPERAÇÃO

5. PRINCÍPIOS DA ECONOMIA DA COOPERAÇÃO

- 5.1 Adesão Livre e Voluntária;
- 5.2 Gestão Democrática e Participativa;
- 5.3 Participação Econômica dos Sócios;
- 5.4 Autonomia e Independência (princípio da Autogestão);
- 5.5 Educação, Capacitação e Informação;
- 5.6 Intercooperação;
- 5.7 Compromisso com a Comunidade;
- 5.8 Igualitarismo;
- 5.9 Respeito ao meio ambiente.

6. AS COOPERATIVAS: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

- 6.1 Singulares;
- 6.2 Centrais ou federações;
- 6.3 Confederações.

7. A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NAS COOPERATIVAS E A TEORIA X E Y DE HERZBERG

8. INSERÇÃO E ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS DAS COOPERATIVAS

9. TIPOS DE COOPERATIVAS

- 9.1 Cooperativas Agropecuárias;
- 9.2 Cooperativas de Consumo;
- 9.3 Cooperativas de Crédito;
- 9.4 Cooperativas Educacionais;
- 9.5 Cooperativas Especiais;
- 9.6 Cooperativas Habitacionais;
- 9.7 Cooperativas de Infraestrutura;
- 9.8 Cooperativas de Mineração;
- 9.9 Cooperativas de Produção;
- 9.10 Cooperativas de Saúde;
- 9.11 Cooperativas de Trabalho;
- 9.12 Cooperativas de Transporte;
- 9.13 Cooperativas de Turismo e Laser.

10. SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO DO COOPERATIVISMO

- 10.1 Sistema de representação Estadual (Organização das Cooperativas do Estado – OCE);
- 10.2 Sistema de representação Nacional (Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB);
- 10.3 Sistema de representação Americana (Organização das Cooperativas da América – OCA);
- 10.4 Sistema de representação Internacional (Aliança Cooperativa Internacional – ACI).

11. AS COOPERATIVAS E O PROGRAMA DE QUALIDADE TOTAL

12. INTEGRAÇÃO E AUTOGESTÃO DAS COOPERATIVAS

13. ASSOCIATIVISMO: CONCEITO, FUNÇÃO SOCIAL E UTILIDADE PÚBLICA

14. CARACTERÍSTICAS DE UMA ASSOCIAÇÃO

15. OS PRINCÍPIOS DO ASSOCIATIVISMO

- 15.1 Liberdade;
- 15.2 Democracia;
- 15.3 Igualitarismo;

16. OBJETIVOS DE UMA ASSOCIAÇÃO

17. QUALIFICAÇÃO E FORMALIZAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

18. REQUISITOS DE OBJETIVOS PARA REQUERIMENTO DA QUALIFICAÇÃO

Referências Bibliográficas Básicas:

MARTES, A.C.B. **Redes e Sociologia Econômica**. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, L. M. L. **Socioeconomia, economia social e as organizações em debate**. São Paulo: Atlas, 2014.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. de (org.). **A economia solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

Componente Curricular: ECONOMIA DA COOPERAÇÃO
<p>GIMENEZ, M. P.; GIMENEZ, M T. Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. São Paulo: Editora da USP, 2007. (Unisc/ Revista de desenvolvimento regional) Disponível em: http://online.unisc.br/er/index.php/redes/article/view/261</p> <p>Lei 005.764/1971: Política Nacional de Cooperativismo e o Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas – Capítulo III. Do Objetivo e Classificação das Sociedades Cooperativas.</p> <p>ZDANOWICZ, J. E. Gestão financeira para cooperativas: enfoque contábil e gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.</p>

Componente Curricular: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 7º	Pré-Requisito(s): Gestão Financeira
Ementa:		
<p>Ao finalizar a disciplina, o discente deverá ter se apropriado dos saberes necessários para identificar oportunidades de mercado, bem como analisar as possibilidades mercadológicas e avaliar os riscos financeiros decorrentes.</p>		
Objetivo(s):		
<p>Apropriar-se dos saberes relativos ao conceito de projeto e de sua elaboração, bem como sobre os critérios e pontos de análise mercadológica e financeira com vistas á verificação de sua viabilidade econômica.</p>		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CONCEITO DE PLANEJAMENTO, PLANO E PROJETO: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES 2. TIPOS DE PLANOS ORGANIZACIONAIS <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Plano estratégico; 2.2 Plano de negócios; 2.3 Plano de marketing; 2.4 Plano financeiro; 2.5 Plano de reestruturação departamental; 2.6 Plano de vendas; 2.7 Plano de negociação. 3. IDENTIFICAÇÃO GENÉRICA DA OPORTUNIDADE: MEIOS USUAIS 4. ASPECTOS LEGAIS DO EMPREENDIMENTO – VANTAGENS E DESVANTAGENS <ol style="list-style-type: none"> 4.1 O sócio individual e a pequena propriedade agrícola familiar; 4.2 A empresa por cotas de participação limitada; 4.3 A Sociedade Anônima. 5. CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA PRETENDIDA <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Custo; 5.2 Diferenciação; 5.3 Foco. 6. CONSIDERAÇÕES SOBRE A LOCALIZAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Fontes de fornecimento <i>versus</i> mercado consumidor; 6.2 Infraestrutura viária e de armazenamento; 6.3 Comunicação. 7. PRODUTOS E SERVIÇOS A SEREM OFERECIDO 8. ANÁLISE DE VIABILIDADE MERCADOLÓGICA <ol style="list-style-type: none"> 8.1 Análise do Mercado; <ol style="list-style-type: none"> 8.1.1 Cenário econômico; 8.1.2 Perspectivas conjunturais; 8.1.3 Ação dos concorrentes; 8.1.4 Estimativa do potencial de mercado: cálculo do fator de mercado; 8.1.5 Previsão de vendas: métodos de previsão de vendas (qualitativos e quantitativos). 8.2 Análise do Consumidor; 		

Componente Curricular: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

- 8.2.1 Perfil e segmentação;
- 8.2.2 Necessidades e hábitos de consumo;
- 8.2.3 Valores esperados;
- 8.2.4 Intenção de compra;
- 8.2.5 Especificidades do consumidor alvo.
- 8.3 Análise da Concorrência;
 - 8.3.1 Identificação e localização dos concorrentes;
 - 8.3.2 Forma de atuação (análise do composto de marketing).
- 8.4 Estratégias de Marketing;
 - 8.4.1 Inteligência de mercado e tratamento da Informação;
 - 8.4.2 Tendência de marketing (grau de customização);
 - 8.4.3 Estratégia de produto/serviço;
 - 8.4.4 Estratégia de preços;
 - 8.4.5 Estratégia de comunicação;
 - 8.4.6 Estratégia de distribuição;
 - 8.4.7 Estrutura e gestão da força de vendas.
- 9. NECESSIDADES DE RECURSOS
 - 9.1 Infraestrutura e tecnologia;
 - 9.1.1 Instalações físicas;
 - 9.1.2 Móveis e utensílios;
 - 9.1.3 Máquinas e equipamentos;
 - 9.1.4 Equipamentos de informática e *softwares*;
 - 9.1.5 Veículos;
 - 9.1.6 Licenciamento de processos;
- 10. COMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL E GESTÃO DE RH
 - 10.1 Identificação e descrição dos cargos;
 - 10.2 Organograma;
 - 10.3 Política de RH;
 - 10.3.1 Recrutamento;
 - 10.3.2 Seleção;
 - 10.3.3 Contratação;
 - 10.3.4 Treinamento;
 - 10.3.5 Política salarial;
 - 10.3.6 Plano de carreira;
 - 10.3.7 Política de benefícios;
 - 10.3.8 Rotina de desligamento;
 - 10.3.9 Cálculo do custo da mão de obra direta;
 - 10.3.10 Cálculo do custo da mão de obra indireta;
- 11. ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA
 - 11.1 Conceito de orçamento de capital e sua aplicação em projetos;
 - 11.2 Determinação do investimento inicial;
 - 11.3 Projeção de resultados (Lucros e Perdas);
 - 11.4 Projeção do fluxo de caixa;
 - 11.5 Projeção do balanço;
 - 11.6 Ponto de equilíbrio;
 - 11.7 Análise do investimento;
 - 11.7.1 *Payback* (Tempo de Retorno do Investimento);
 - 11.7.2 TIR (Taxa Interna de Retorno);
 - 11.7.3 VPL (Valor Atual Líquido);
- 12. MODELO DE PLANO DE NEGÓCIOS CONSOLIDADO

Referências Bibliográficas Básicas:

- HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo**. 2. Ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2010.
- LAPPONI, J. C. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.
- MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- ROSS, S.A., WESTERFIELD, R.W., JAFFE, J.F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas,

Componente Curricular: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS
1995. ROSA, C. A. Como elaborar um plano de negócio . Brasília: SEBRAE, 2007. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/Como-elaborar-um-plano-de-neg%C3%B3cio
Referências Bibliográficas Complementares:
DOLABELA, F. O segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001. PORTER, Michael. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

Componente Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): 7º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao concluir a disciplina o discente deverá ser capaz de realizar uma reflexão sobre a pessoa humana, visando à compreensão do comportamento ético na realidade social e organizacional. Deverá compreender o que significa ética profissional, sua relação com moral e justiça, conscientizando-se da importância da aplicação dos valores éticos no exercício profissional da Administração.		
Objetivo(s):		
Compreender o significado da ética profissional nas diferentes áreas organizacionais. Analisar criticamente os pressupostos da ética profissional, destacando os princípios do Código de Ética do Administrador. Propiciar o debate teórico-filosófico sobre os dilemas éticos contemporâneos.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO À ÉTICA NO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Contextualização Histórica da Ética; 1.2 Conceito de Ética; 1.3 Ética e Moral; 1.4 Ética e Liberdade; 1.5 Ética e Cidadania. 1.1.1.1.1.1.3 2. ÉTICA NO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> 2.1 O Significado do Trabalho; 2.2 Comportamento Ético no Trabalho; 2.3 Ética Profissional. 3. A ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES <ul style="list-style-type: none"> 3.1 As relações éticas da empresa com seus <i>stakeholders</i> (acionistas, fornecedores, funcionários, comunidade e clientes); 3.2 A relação da ética com a responsabilidade social da organização; 3.3 A Ética e o meio ambiente. 3.4 Justiça Organizacional; 3.5 O papel do administrador na conduta ética das organizações. 1.1.1.1.1.1.4 4. A ÉTICA DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> 4.1 A Profissão de Administrador e a Ética; 4.2 A Importância da Reflexão Ética na Formação do Profissional de Administração; 4.3 Código de Ética do Administrador. 5. A ÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE <ul style="list-style-type: none"> 5.1 A situação atual da ética; 5.2 Exigência de uma nova ética. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
LOPES DE SÁ, Antônio. Ética profissional . 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001 - 2009. MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruncett. Administração . São Paulo: Saraiva, 2003. RAMOS, José Maria Rodrigues. Fundamentos da ética empresarial e econômica . São Paulo: Editora Atlas, 2001.		

Componente Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL
Referências Bibliográficas Complementares:
ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. Fundamentos de ética empresarial e econômica . São Paulo: Atlas, 2001.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética . 21ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Componente Curricular: ECONOMIA E MEIO AMBIENTE		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 8º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
A disciplina, ao seu final, deverá proporcionar ao discente a possibilidade de analisar as consequências resultantes da atividade econômica no meio ambiente bem como considerar a responsabilidade gerencial sobre essas consequências.		
Objetivo(s):		
Desenvolver conceitos e saberes inerentes à Economia Neoclássica e sua ênfase na busca da maximização do lucro e a incongruência dessa ênfase relativamente à finitude dos recursos naturais. Além desse objetivo, a disciplina procura desenvolver o conhecimento das vertentes alternativas da Economia Neoclássica, tais como a Economia dos Recursos Naturais, a Economia da Poluição e a Economia Ecológica.		
Conteúdo Programático:		
1. PANORAMA DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA ATUALIDADE		
1.1 Aumento populacional		
1.2 Emissão de gases		
1.3 Efeito estufa		
1.4 Desflorestamento		
1.5 Extinção de espécies		
1.6 Esgotamento dos recursos naturais renováveis e não renováveis		
2. BREVE HISTÓRIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS		
2.1 A tragédia londrina de 1952		
2.2 Rachel Carsol e a Primavera Silenciosa		
2.3 Herman Daly e <i>On Economics as a Life Science</i>		
2.4 Nicholas Georgescu-Roegen e <i>The Entropy Law and the Economic Science</i>		
2.5 O Clube de Roma e Os Limites do Crescimento		
2.6 O Relatório Meadows		
2.7 O Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum		
2.8 O Tratado de Kioto		
A ECONOMIA NEOCLÁSSICA		
2.9 Conceito		
2.10 Fundamentos e pressupostos		
2.11 Lógica e dinâmica		
2.12 Pigou e a economia do bem estar		
2.13 Coase e a livre negociação entre as partes		
3. A ECONOMIA DA POLUIÇÃO		
3.1 Conceito e pressupostos		
3.2 O Balanço de Massa aplicado às questões ambientais		
3.3 A Economia do Bem Estar Social <i>versus</i> a depleção dos recursos naturais		
3.4 A questão das externalidades		
3.5 Estruturas organizacionais decorrentes (economias de justaposição e economias de urbanização)		
4. A ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS		
4.1 Conceito		
4.2 Fundamentos e pressupostos		
4.3 O desafio da Valoração Econômica Ambiental: critérios e metodologias		
4.4 Instrumentos de incentivo e de punição às práticas de poluição		
4.5 Mecanismos de criação de mercado de direitos a poluir		
5. A ECONOMIA ECOLÓGICA		

<ul style="list-style-type: none"> 5.1 Conceito 5.2 Fundamentos e pressupostos 5.3 A questão da interdisciplinaridade 5.4 A inversão do papel e da importância da economia <p>6. INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> 6.1 Os seres humanos e o ambiente natural 6.2 A emergência dos problemas entre economia e meio ambiente 6.3 Desenvolvimento sustentável como novo paradigma de desenvolvimento 6.4 A globalização, processos ecológicos e estruturas sociais
Referências Bibliográficas Básicas:
DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade : origem e fundamentos, educação e governança global, modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.
FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. Introdução à economia do meio ambiente . 6 ed. Porto Alegre: MCGRALL HILL, 2014.
MAY, Peter H. Economia do meio ambiente . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares:
ROCHA, Jefferson Marçal da. Sustentabilidade em questão : Economia, sociedade e meio ambiente. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011.
SACHS, Ignacy; STROH, Paula Yone (Org.). Caminhos para o desenvolvimento sustentável . 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Componente Curricular: PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 8º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
O discente, por meio do aprendizado oferecido nesta disciplina, terá a capacidade de discutir, analisar e planejar sobre o desenvolvimento local e regional, considerando os processos, as técnicas, os condicionantes e as limitações.		
Objetivo(s):		
Apresentar os principais temas, objetos de estudo, técnicas e metodologias que orientam as discussões e ações no âmbito do planejamento do desenvolvimento local e regional no Brasil e no Rio Grande do Sul. Propor a elaboração de um projeto de desenvolvimento que atenda às características e potencialidades locais e regionais.		
Conteúdo Programático:		
1. REVISÃO DAS NOÇÕES E ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> 1.1 Noções de desenvolvimento 1.2 Noções de planejamento 		
2. PLANEJANDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> 2.1 Fatores e condicionantes do desenvolvimento regional 2.2 Região, localidade, endogenização e território 2.3 Estado, políticas e governabilidade 2.4 Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial 2.5 Conselhos Municipais de Desenvolvimento 2.6 Participação, democracia e descentralização 2.7 Desigualdades regionais no Rio Grande do Sul 		
3. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> 3.1. Submetendo projetos: origens dos recursos financeiros - instituições, agências e editais de projetos de desenvolvimento 3.2 Diagnósticos, pesquisas e percepções sobre a realidade regional: aprendendo a identificar demandas e traçar potencialidades 3.3 Metodologias para planejar projetos de desenvolvimento: as técnicas Marco Lógico e ZOPP 3.4 Metodologias para planejar projetos de desenvolvimento: Gestão por resultados (GPR) e Mapeamento de Mudanças Alcançadas (MMA) 3.5 Estabelecendo indicadores para projetos de planejamento: as fases de monitoramento e avaliação 		

Componente Curricular: PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL		
RIO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL		
Referências Bibliográficas Básicas:		
BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, E.; OLIVEIRA, V.L. Planejamento e Gestão de Projetos para o desenvolvimento rural . Série Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad013.pdf		
BECKER, D.F.; BANDEIRA, P.S (Org.). Desenvolvimento Local – Regional: determinantes e Desafios contemporâneos . EDUNISC: Santa Cruz do Sul, 2000.		
SIEDENBERG, D.R. Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional . EDUNISC: Santa Cruz do Sul, 2010.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CARGNIN, ANTONIO PAULO. Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais / Antonio Paulo Cargnin. 1. ed. – Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014. 240 p.		
SILVEIRA, R.L.L. Observando o desenvolvimento regional brasileiro: processos, políticas e planejamento . EDUNISC: Santa Cruz do Sul, 2013. 120 p.		
Disponível em: http://www.unisc.br/portal/pt/editora/e-books/377/observando-o-desenvolvimento-regional-brasileiro-processos-politicas-e-planejamento.html		

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA E AMBIENTAL		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 8º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
<p>Proporcionar aos discentes uma visão inicial da estrutura fundiária brasileira, através de uma análise histórica e legal. Apresentar e discutir os temas sobre o usucapião do imóvel rural, tributação do imóvel rural e sobre o crédito rural. Discutir sobre as principais legislações aplicadas ao meio agrícola de modo a contribuir com o desenvolvimento das atividades produtivas rurais. Conhecer o conteúdo da Legislação ambiental Brasileira em vigor, bem como, os procedimentos técnicos e administrativos para a sua efetivação, e o reflexo destas para a sustentabilidade das organizações produtivas. Identificar formas de degradação do meio ambiente, decorrentes das atividades agroindustriais e propor soluções, seja através de medidas preventivas ou corretivas.</p>		
Objetivo(s):		
Compreender as principais leis aplicadas ao meio agrário, agrícola e ambiental, além de contribuir, com o desenvolvimento sustentável das unidades de produção familiares, e agroindustriais.		
Conteúdo Programático:		
<p>1. LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E AGRÍCOLA</p> <p>1.2 Processo legislativo agrário no Brasil;</p> <p>1.3 Estatuto da terra;</p> <p>1.4 Imposto territorial rural;</p> <p>1.5 Procurações e cadastros rurais;</p> <p>1.6 Legislação e certificação de produtos;</p> <p>1.7 Lei de Biossegurança;</p> <p>1.8 Legislações sobre o crédito agrícola;</p> <p>2. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</p> <p>2.1. Política Nacional de Meio Ambiente;</p> <p>2.2. Lei de crimes ambientais;</p> <p>2.3. Código florestal;</p> <p>2.4. Política Nacional de Recursos Hídricos;</p> <p>2.5. Política Nacional de Resíduos Sólidos;</p> <p>2.6. Avaliação de impacto ambiental;</p> <p>2.7. Competências no processo de licenciamento ambiental; procedimentos adotados para o licenciamento ambiental; tipos de licenças, condições e restrições em licenças ambientais;</p> <p>2.8. Lei dos Agrotóxicos.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas:		

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA E AMBIENTAL
BARSANO, Paulo Roberto. Legislação Ambiental . Porto Alegre: Editora Érica. 1º Ed, 2014. BECHARA, E. A proteção da fauna sob a ótica constitucional . São Paulo: Juarez Oliveira, 2012. VAZ, Paulo Afonso Brum. O Direito Ambiental e os Agrotóxicos . ED: Livraria Do Advogado, 2006.
Referências Bibliográficas Complementares:
ALVARENGA, O.M. Políticas e Direito Agroambiental : comentários à nova lei de Reforma Agrária. Rio de Janeiro: Forense, 1995. Schneider, S; GRISA, C. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. Disponível em: http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/politicas-publicas-de-desenvolvimento-rural-no-brasil RAMOS, P. Dimensões do agronegócio brasileiro : políticas, instituições e perspectivas. Brasília : MDA, 2007. http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Agronegocios/Dimensoes_do_agronegocio_brasileiro.pdf

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): 8º	Pré-Requisito(s): 148 Créditos do curso cursados
Ementa:		
Ao final do componente o discente deverá ter elaborado o seu projeto de trabalho de conclusão de curso, com base no planejamento, organização e desenvolvimento da pesquisa científica e posterior comunicação dos resultados.		
Objetivo(s):		
Orientar o discente na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, de acordo com as temáticas da Administração, por meio de conhecimentos sobre metodologia científica e normatização de trabalhos acadêmicos da universidade.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. NOÇÕES INTRODUTÓRIAS <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Projeto de pesquisa: conceitos e noções introdutórias; 1.2 Normas científicas para elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso; 1.3 Regimentos e normas específicas da universidade. 2. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Definição do problema, objetivos e justificativa; 2.2 Formulação de hipóteses; 2.3 Fundamentação teórica; 2.4 Método de pesquisa; 2.5 Definição da população e amostra, técnicas de amostragem; 2.6 Elaboração dos instrumentos de coleta dos dados; 2.7 Técnicas de pesquisa e suas diferenças: dados primários e secundários. 2.8 Cronograma. 3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Preparação da apresentação do projeto de pesquisa; 3.2 Defesa oral do projeto de pesquisa. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2001. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
Referências Bibliográficas Complementares:		

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
 HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; Samouel, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.
 TODA A BIBLIOGRAFIA INDICADA PARA O TEMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Componente Curricular: ESTÁGIO II		
Código:	Carga Horária: 150h/aula	Créditos: 10
Curso(s): Administração	Semestre(s): 8º	Pré-Requisito(s): Estágio I
Ementa:		
<p>O estágio II proporciona ao discente o desenvolvimento das seguintes capacidades: saber coletar e selecionar informações a partir de um olhar sistêmico, das múltiplas dimensões de análise das organizações (econômico, social e ambiental); saber elaborar projetos de pesquisa e de desenvolvimento; saber selecionar e elaborar roteiros de pesquisa; aplicar e analisar metodologias específicas para a análise de rentabilidade de organizações e unidades produtivas; saber sugerir e propor mudanças para melhorar o desempenho econômico de organizações, levando em consideração os aspectos: social e ambiental; e saber posicionar-se, de forma lógica e argumentativa na construção e na defesa das ideias; praticar os conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores, interligando os saberes.</p>		
Objetivo(s):		
<p>Experenciar práticas em torno das coletas e análises de dados de unidades de produção agrícolas e/ou agroindustriais, com o foco na análise social, ambiental e econômica da propriedade rural.</p>		
Conteúdo Programático:		
<p>1. INTRODUÇÃO À ATIVIDADE DE ESTÁGIO: O OLHAR SISTÊMICO E AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DE ANÁLISE DA UNIDADE DE PRODUÇÃO</p> <p>1.1 Perfil: tipologia e dados sociais;</p> <p>1.2 Aspectos ambientais: a agricultura, os produtores e o meio ambiente;</p> <p>1.3 Medidas de desempenho econômico (renda agrícola): revisão dos conceitos e simulações.</p> <p>2. DIRETRIZES PARA A CONFECÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA: DESDE INTRODUÇÃO A INSTRUMENTOS DE PESQUISA</p> <p>2.1 Problema, objetivos e justificativa;</p> <p>2.2 Referencial teórico;</p> <p>2.3 Metodologia;</p> <p>2.4 Roteiros de pesquisa;</p> <p>2.5 Defesa oral (apresentação).</p> <p>3. ESTÁGIO NA UNIDADE DE PRODUÇÃO: COLETA DE DADOS</p> <p>3.1 Coleta de dados fase 1: informações sociais;</p> <p>3.2 Coleta de dados fase 2: informações ambientais;</p> <p>3.3 Coleta de dados fase 3: dados econômicos.</p> <p>4 . ANÁLISE DOS DADOS: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E ELABORAÇÃO DE TEXTO ANALÍTICO</p> <p>4.1 Análise dos dados/redação fase 1: organização das informações da pesquisa;</p> <p>4.2 Análise dos dados/redação fase 2: cruzamentos e representações gráficas;</p> <p>4.3 Análise dos dados/redação fase 3: redação texto analítico;</p> <p>4.4 Análise dos dados/redação fase 4: elaboração de sugestões, projetos e ações de desenvolvimento da propriedade rural.</p> <p>5. DEFESA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO PARA BANCA DE PROFESSORES DO CURSO</p>		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>GARCIA FILHO, D. Análise e diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico. Projeto de cooperação Técnica INCRA/FAO. UTF/BRA/051/BRA. BRASÍLIA, DF, 1999. Disponível em: http://www.sbsp.org.br/z1files/pub/142480195412383_guia-INCRA-sistema-agrario.pdf</p>		

Componente Curricular: ESTÁGIO II
<p>LIMA, Arlindo Jesus Prestes de; SANTOS, A. C.; MULLER, A. G.; BASSO, N.; MIGUEL, L. de A (Org). Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Material didático do Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (Plageder/SEAD/UFRGS). Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/SistemasAgrarios.pdf</p> <p>NEUMANN, P. S. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 3ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, RS, 2005.</p> <p>SILVA NETO, B.; BASSO, D. Sistemas agrários no Rio Grande do Sul: análise e recomendação de políticas. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2005.</p>
Referências Bibliográficas Complementares:
<p>BATALHA, Mário Otávio (coord.) Gestão agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, 2001, vol. I</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>

Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 9º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final da disciplina o discente deverá ter desenvolvido aptidão conceitual, técnica e humana para identificar e avaliar oportunidades de mercado, bem como, desenvolver o planejamento de um negócio.		
Objetivo(s):		
Caracterizar o comportamento empreendedor e inovador, através da concepção de novos negócios, visando à identificação de oportunidades e análise da viabilidade do negócio.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEFINIÇÕES, CONCEITOS E DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO <ol style="list-style-type: none"> 1.1A sociedade do conhecimento e a mudança no mundo dos negócios. 1.2Análise histórica do empreendedorismo; 1.3Conceituação de empreendedorismo e empreendedor; 1.4Empreendedor, empresário, administrador: desvelando as diferenças; 1.5Ideias e oportunidades. 2. HABILIDADES E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Características universais dos empreendedores; 2.2 Características empreendedoras individuais e perfil empreendedor. 3. O PROCESSO EMPREENDEDOR <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Fases do processo empreendedor; 3.2 Fatores que influenciam o processo empreendedor. 4. INOVAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Conceitos; 4.2 Tipos de inovação; 4.3 Gestão da inovação; 4.4 Medidas e estratégia de inovação; 4.5 Inovação e empreendedorismo. 5. INTRAEMPREENDEDORISMO OU EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Conceito intraempreendedor; 5.2 Comportamento intraempreendedor; 5.3 Mandamentos do intraempreendedor; 5.4 Diferenças entre o empreendedor e o intraempreendedor. 6. PLANO DE NEGÓCIOS <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Definições; 6.2 Por que escrever um; 		

Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	
6.3	Objetivos;
6.4	Público-alvo;
6.5	Estruturas;
6.6	Elaboração.
7.	APOIO AO EMPREENDEDORISMO
7.1	Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores.
Referências Bibliográficas Básicas:	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 5ª Ed. Ed. LTC, 2014.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios, seu guia definitivo . Ed. CAMPUS, 2011.	
HASHIMOTO, M. Espírito empreendedor nas organizações : aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. 2. Ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2010.	
MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores : fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares:	
ELA, F. O segredo de Luísa : uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 1999.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
ROSA, C. A. Como elaborar um plano de negócio . Brasília: SEBRAE, 2007.	
Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/Como-elaborar-um-plano-de-neg%C3%B3cio	

Componente Curricular: JOGOS EMPRESARIAIS		
Código:	Carga Horária: 60h/aula	Créditos: 4
Curso(s): Administração	Semestre(s): 9º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao concluir a disciplina o discente deverá ter compreendido e refletido sobre o significado e a importância dos jogos vivenciais para contribuir com a promoção de bons relacionamentos interpessoais nos/dos grupos e/ou equipes dos ambientes organizacionais onde estiver inserido, além de, ter tomado contato com situações cotidianas das organizações por meio de simulações.		
Objetivo(s):		
Diferenciar jogos vivenciais e jogos de empresas. Compreender o debate do desenvolvimento de equipes a partir de grupos e a importância do seu fortalecimento para a solidez dos relacionamentos interpessoais para o êxito na gestão de pessoas, por meio da aplicação de jogos vivenciais. Identificar as atividades chave da tomada de decisão gerencial por meio do exercício da gestão de uma empresa simulada.		
Conteúdo Programático:		
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS JOGOS		
1.1 Definição conceitual de jogos vivenciais;		
1.2 Jogos vivenciais e suas características;		
1.3 Importância, utilização e principais áreas de aplicação dos jogos vivenciais;		
1.4 Conceituação e descrição do facilitador de jogos vivenciais;		
1.5 Conceituação e diferenciação de grupos e equipes;		
2. JOGOS NAS INSTITUIÇÕES		
2.1 Tipos de jogos e aplicações;		
2.2 Ciclo de aprendizagem vivencial;		
2.3 Conflitos e dificuldades para aplicação de jogos vivenciais;		
2.4 Aplicação de jogos vivenciais.		
3. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES		
3.1 Formação de grupos;		
3.2 Influência da cultura e do clima organizacional sobre os grupos;		
3.3 Transformação de grupos em equipes;		
3.4 Competição e cooperação;		

Componente Curricular: JOGOS EMPRESARIAIS	
3.5 Estágios do desenvolvimento de equipes;	
3.6 Tipos de equipes;	
3.7 Dificuldades enfrentadas nas equipes;	
3.8 Características de equipes eficazes.	
4. FORMAÇÃO DE LÍDERES	
4.1 Aspectos conceituais da liderança;	
4.2 Diferentes abordagens de liderança;	
4.3 Competências e desenvolvimento da liderança;	
4.4 O papel do facilitador de jogos vivenciais;	
4.5 Aplicação de jogos vivenciais.	
5. SIMULAÇÃO EMPRESARIAL	
5.1 Simulação do jogo de empresas no macro ambiente;	
5.2 Tomada de decisão em uma empresa virtual;	
5.3 Interpretação e análise dos resultados da simulação;	
5.4 Simulação empresarial.	
<p>BARÇANTE, L. C.; NORONHA, F. A. Jogos, negócios e empresas: business game. São Paulo: Qualitymark, 2007.</p> <p>FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares:	
<p>KOPITTKE, B. H. Jogos de empresas: novos desenvolvimentos. Florianópolis: EPS – UFSC, 1992.</p> <p>SAUAIA, A. C. A. Laboratório de gestão. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>VILA, M. Focalização de jogos em T&D. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p>	

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)		
Código:	Carga Horária: 120h/aula	Créditos: 8
Curso(s): Administração	Semestre(s): 9º	Pré-Requisito(s): Trabalho de Conclusão de Curso I
Ementa:		
<p>Ao final do componente o discente deverá ter elaborado o seu trabalho de conclusão de curso, com base na coleta, discussão e comunicação dos resultados, para defesa oral do trabalho mediante banca examinadora.</p>		
Objetivo(s):		
<p>Desenvolver e aplicar o Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de professor da área relacionada com o tema.</p>		
Conteúdo Programático:		
<p>1. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO</p> <p>1.1 Coleta de dados;</p> <p>1.2 Organização dos dados coletados.</p> <p>2. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA</p> <p>2.1 Análise e discussão dos dados coletados;</p> <p>2.2 Conclusão.</p> <p>3. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p> <p>3.1 Preparação da apresentação do trabalho de conclusão de curso;</p> <p>3.2 Defesa oral do trabalho de conclusão de curso.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.</p> <p>HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; Samouel, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares:		
<ul style="list-style-type: none"> Toda a bibliografia indicada para o tema do trabalho de conclusão de curso. 		

▪ **4.3.2 Componentes Curriculares Eletivos**

Componente Curricular: Direito Administrativo		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
O entendimento sobre um conjunto de normas que impõem ao Estado na promoção dos Direitos Fundamentais e da Democracia, que fundamentam o funcionamento e a gestão do setor público e das suas especificidades.		
Objetivo(s):		
Compreender o Direito Administrativo como um conjunto de normas que regem o Estado na promoção dos Direitos Fundamentais e da Democracia na sociedade, especialmente Brasileira.		
Conteúdo Programático:		
5. DIREITO ADMINISTRATIVO 5.1ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: CONCEITOS E NOÇÕES INTRODUTÓRIOS 5.2Regime Jurídico Administrativo 5.3 A Organização Estrutural da Administração Pública 5.4 Atividade Administrativa e Ato Administrativo 6. SERVIÇOS, AGENTES E BENS PÚBLICOS 7. AS TRANSFORMAÇÕES DO DIREITO ADMINISTRATIVO NO CONTEXTO DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO E SUA INSERÇÃO NO PROCESSO DE CONSTITUCIONALIZAÇÃO. 8. O INTERESSE PÚBLICO E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS. 9. AS CONTRATAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS NO SETOR PÚBLICO: LICITAÇÃO 10.CONTRATO ADMINISTRATIVO 11.CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 12.TEMAS ATUAIS EM DIREITO ADMINISTRATIVO: FOMENTO, A NOVA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, LEGALIDADE ADMINISTRATIVA		
Referências Bibliográficas Básicas:		
AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (orgs.). Sistema Político Brasileiro: uma introdução . Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Unesp, 2004. DI PIETRO, Maria Sylvania Zanella. Direito Administrativo . São Paulo: Atlas, 2014. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo . São Paulo: Saraiva, 2014. MEDAUAR, Odete. Direito Administrativo Moderno . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
BRASIL. Ministério do Planejamento. Gestão Pública para um Brasil de Todos . Brasília, 2003. Disponível em: < http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/seges/081003_seges_arq_gestao.pdf >. HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). Políticas Públicas no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. MIRAGEM, Bruno. A Nova Administração Pública e o Direito Administrativo . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.		

Componente Curricular: Negociação Empresarial		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
A compreensão sobre a influência da negociação na composição das estratégias centrais do ambiente empresarial e organizacional, com o foco sobre a competitividade da atualidade.		
Objetivo(s):		

Componente Curricular: Negociação Empresarial		
Compreender a negociação: conceitos e noções básicas, processos, técnicas, aplicações e práticas de implementação no âmbito da administração contemporânea e competitiva.		
Conteúdo Programático:		
1. NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL: CONCEITOS E NOÇÕES INTRODUTÓRIOS 1.1 Dimensões históricas da negociação no ambiente empresarial 1.2 Etapas e diretrizes da negociação empresarial 2. ESTILOS E CARACTERÍSTICAS DA NEGOCIAÇÃO NO ÂMBITO EMPRESARIAL 3. NEGOCIAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS 4. ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DA NEGOCIAÇÃO 5. METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL 6. A NEGOCIAÇÃO E OS DESAFIOS NA GLOBALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE ORGANIZACIONAL CONTEMPORÂNEA		
Referências Bibliográficas Básicas:		
MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica. São Paulo: Manole, 2015. MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial: estudos de casos brasileiros. São Paulo: Paco Editorial, 2012. DANTE PINHEIRO MARTINELLI, D.P.; FLÁVIA ANGELI GHISI NIELSEN, F.A.G.; MARTINS, T. M. Negociação: conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2010. 268 p. SANTOS, Welinton dos. Técnicas de negociações como fator estratégico, São Paulo, 2009.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
MARTINELLI, Dante Pinheiro; ALMEIDA, Ana P. Negociação e Solução de Conflitos. São Paulo: Atlas, 1998. MELLO, José Carlos Martins. Negociação baseada em estratégia. São Paulo. Ed. Atlas, 2005		

Componente Curricular: Comércio Exterior		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
O entendimento que as políticas, os blocos e os acordos entre os países influenciam as principais operações de troca e os fluxos de capital e de liquidez no cenário internacional e na economia globalizada.		
Objetivo(s):		
Formar o educando para adquirir uma visão geral sobre as práticas do comércio exterior, seus reflexos sobre o comportamento das Nações e das organizações empresariais, visando preparar futuros profissionais para atuar nessa área específica.		
Conteúdo Programático:		
1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS: RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR 1.1 Panorama do comércio exterior: estrutura e funcionamento do cenário internacional globalizado 1.2 Principais blocos econômicos 1.3 Organismos Internacionais 1.4 Barreiras comerciais 2. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO 2.1 Estrutura do comércio exterior brasileiro 2.2 Instituições que influenciam o comércio exterior brasileiro 2.3 Balança comercial brasileira: principais produtos, fluxos e barreiras 3. O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES: ESTRATÉGIAS. PROPECÇÃO DE MERCADOS E MARKETING INTERNACIONAL 4. SISTEMAS E CÓDIGOS DO COMÉRCIO EXTERIOR 4.1 Sistema Integrado de comércio exterior - SISCOMEX 4.2 Códigos do comércio exterior: Internacional Commercial Terms – INCOTERMS 4.3 Contratos, cambiais e seguros. 5. PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA		

Componente Curricular: Comércio Exterior		
Referências Bibliográficas Básicas:		
DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. Comércio exterior . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
KEEDI, Samir. ABC do Comércio Exterior . 5ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.		
MAIA, Jaime de Mariz. Economia internacional e comércio exterior . 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
SEGRE, GERMAN. Manual prático de comércio exterior . São Paulo: Atlas, 2012, 280 p.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
BORGES, Joni Tadeu. Financeiro ao comércio exterior . Curitiba: IBPEX, 2009.		
FARO, Ricardo; FARO, Fátima. Curso de comércio exterior: visão e experiência . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
FARO, Ricardo; FARO, Fátima. Competitividade no comércio internacional . São Paulo: Atlas, 2010.		
VASQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro . São Paulo: Atlas, 2009.		

Componente Curricular: Gestão de Riscos		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Reflete sobre os principais riscos corporativos num mundo de constantes incertezas e mudanças e a contribuição do gerenciamento de riscos para o sucesso das organizações públicas ou privadas no alcance de seus objetivos.		
Objetivo(s):		
Formar o educando para adquirir uma visão geral sobre os riscos inerentes ao ambiente organizacional e as formas de planejamento, gestão e monitoramento de riscos.		
Conteúdo Programático:		
1. DEFINIÇÃO DE RISCOS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL		
1.1 Riscos, vulnerabilidade e ameaças no contexto organizacional		
1.2 Gestão de riscos: conceitos		
1.3 Gestão de riscos em Agronegócios: mercados de derivativos		
2. METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS		
2.1 Analisando riscos: Matriz de Riscos (MR) e Matriz de Oportunidades (MO)		
2.2 Controle e monitoramento de riscos corporativos		
2.3 Construir e planejar cenários de riscos		
Referências Bibliográficas Básicas:		
DAMODARAN, ASWATH. Gestão Estratégica do risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais . Porto Alegre: Bookman, 2009, 384 p.		
LIMA, FABIANO GUASTI. Análise de Riscos . São Paulo: Atlas, 2015. 330 p.		
MICHELI, WILSON MOTTA. Derivativos de Agronegócios: gestão de riscos de mercados . São Paulo: Ed. Editora: Saint Paul, 2008, 220p.		

Componente Curricular: Tecnologia Agroindustrial		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
A abordagem sobre as operações básicas de uma agroindústria e das técnicas para o processamento e conservação de alimentos de origem vegetal e animal são pertinentes para compreender os principais procedimentos que possibilitam produzir alimentos dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo consumidor.		
Objetivo(s):		

Componente Curricular: Tecnologia Agroindustrial		
Compreender as operações básicas de uma agroindústria e técnicas para o processamento e conservação de alimentos de origem vegetal e animal.		
Conteúdo Programático:		
<p>1. TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE FRUTAS E HORTALIÇAS:</p> <p>1.1 Frigoconservação de vegetais; congelamento de vegetais;</p> <p>1.2 Frutas e hortaliças Apertizadas;</p> <p>1.3 Processamento de polpas e sucos;</p> <p>1.4 Processamento de Geléias e doces em massa;</p> <p>1.5 processamento de frutas saturadas com açúcares; desidratação de frutas e hortaliças; processamento mínimo de frutas e hortaliças.</p> <p>2. TECNOLOGIA DE PROCESSOS FERMENTATIVOS: vinho, cerveja, vinagre e aguardente</p> <p>2.1 Tecnologia de vinho; da cerveja; de aguardente;</p> <p>2.2 Tecnologia de fabricação de vinagres.</p> <p>3. TECNOLOGIA DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ;</p> <p>4. TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE CEREAIS.</p> <p>5. TECNOLOGIA DE PANIFICAÇÃO.</p> <p>6. TECNOLOGIA DO LEITE: recepção, tratamento e derivados</p> <p>6.1 Recepção e controle de qualidade do leite;</p> <p>6.2 Tratamento e transformação do leite;</p> <p>6.3 Tecnologia de derivados;</p> <p>7. TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE CARNES E DERIVADOS;</p> <p>7.1 Alterações pós-abate e armazenamento;</p> <p>7.2 Estresse pré-abate e a influência na qualidade da carne;</p> <p>7.3 Frigoconservação de carnes;</p> <p>7.4 Congelamento e descongelamento de carnes;</p> <p>7.5 Processamento tecnológico da carne: Produtos de salsicharia de massa crua, semi-crua e cozida.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>EMBRAPA AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS E SEBRAE. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: Frutas em calda, geléias e doces. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2003.</p> <p>GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. Disponível em: http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00071460.pdf</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-D ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares:		
<p>PARDI, M.C et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: UFG, 1993. v. 1 e 2.</p> <p>TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: UFSM, 2010. 166p.</p>		

Componente Curricular: Práticas Educativas para a Sustentabilidade		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
<p>Pressupostos teóricos da Educação Ambiental. A Agenda 21. Educação Ambiental no âmbito escolar. Educação Ambiental nas empresas. Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. Atual crise sócio ecológica no Brasil e no mundo. A interdisciplinaridade em Educação Ambiental. Prática em Educação Ambiental. Visão contemporânea de Educação Ambiental e ética. Educação Ambiental no ambiente urbano e rural.</p>		
Objetivo(s):		
<p>Proporcionar ao aluno uma ampla visão da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo, capacitando-o para o exercício de atividades teóricas e práticas de Educação Ambiental no âmbito formal, não-formal e informal.</p>		
Conteúdo Programático:		

Componente Curricular: Práticas Educativas para a Sustentabilidade
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL; 1.1. A Agenda 21; 2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS; 3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; 4. A INTERDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL; 5. PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL; 6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÉTICA; 7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE URBANO E RURAL.
Referências Bibliográficas Básicas:
BARCELOS, V. Educação ambiental : sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008 DIAS, G. F. Educação ambiental : princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. PEDRINI, A. G. et al. (Org.). Educação ambiental : reflexões e práticas contemporâneas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PHILIPPI Jr., A., PELICIONI, M.C. F. Educação Ambiental Em Diferentes Espaços . São Paulo: Signus/USP; 2007.
Referências Bibliográficas Complementares:
WILSON, E.O. Diversidade da vida . São Paulo: Companhia das Letras, 1994 REIGOTA, M. O que é educação ambiental . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense; 2009.

Componente Curricular: Gestão de Turismo Sustentável		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Conceitos relacionados ao turismo. Planejamento e gestão em turismo. Turismo sustentável. Desenvolvimento regional, turismo e educação ambiental. Uso recreativo e práticas de lazer em áreas de proteção ambiental. Classificação das atividades ecoturísticas. Impactos ambientais derivados do lazer e da atividade turística. Legislação aplicada. Ecoturismo no Brasil e no Rio Grande do Sul.		
Objetivo(s):		
Apresentar ao aluno os conceitos relacionados ao ecoturismo; Capacitar para o planejamento e a gestão em ecoturismo; Apresentar as diferentes categorias de atividades ecoturísticas; Esclarecer sobre a legislação aplicada ao ecoturismo no Brasil e no Rio Grande do Sul.		
Conteúdo Programático:		
1. CONCEITOS, PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS DO TURISMO; 1.1 Turismo e Sustentabilidade; 1.2 Turismo e Patrimônio Natural; 1.3 Turismo e Patrimônio Cultural; 1.4 Turismo e a comunidade local; 2. ECOTURISMO E IMPACTOS; 2.1 Atividades de ecoturismo em Unidades de Conservação; 2.2 Produto de ecoturismo no Rio Grande do Sul; 3. ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA; 4. ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL; 5. GESTÃO DO ECOTURISMO.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
DENCKER, A. de F. M. T. (ORG). Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade . (org.). Editora Pioneira Thomson Learning: São Paulo, 2004. PEARCE, D. G; BUTLER, R. W. (org.) Desenvolvimento em turismo : temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002. TOMAZZONI, E. L. Turismo e desenvolvimento regional : dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2009.		
Referências Bibliográficas Complementares:		

MONTEJANO, J. M. **Psicossociologia del turismo**. Madrid. Sintesis, 1996.
 MORAES, W. V. **Ecoturismo: um bom negócio com a natureza**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. v.1.

Componente Curricular: Gestão Ambiental		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Organizações e sociedade. Sistemas de gestão ambiental. O histórico do conjunto de normas ISO 14.000. Análise do Ciclo de Vida do Produto (ISO 14.040). A Responsabilidade Social no contexto de uma visão Ecológica. Estratégias de Responsabilidade Social.		
Objetivo(s):		
Ampliar os conhecimentos dos discentes, para que os mesmos possam ter uma atuação eficaz frente às questões Socioambientais, a partir de uma visão de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social nas organizações.		
Conteúdo Programático:		
1. PROBLEMAS AMBIENTAIS DO MUNDO MODERNO; 2. A EVOLUÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL; 3. ÉTICA AMBIENTAL; 4. A EVOLUÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES; 5. SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL; 5.1 ISO 14.000: Sistema de Gestão Ambiental; 5.2 ISO 14.000: Análise do Ciclo de Vida do Produto; 6. RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES: ISO 26.000; 6.1 Responsabilidade Social nas Organizações: evolução das diferentes estratégias.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. Saraiva, 2005. BARBIERI, J. C. Gestão ambiental: conceitos, modelos e instrumentos . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. BRANCO, S. M. Ecológica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
PHILIPPI Jr., A.; M. A. ROMERO; G. C. BRUNA (Eds.). Curso de gestão ambiental . Manole, 2004. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira . 7. ed. São Paulo: Atlas. 2011		

Componente Curricular: Arranjos produtivos locais		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Apresentar e discutir os conceitos de APLs- Arranjos Produtivos Locais, sua formação, planejamento, e estruturação; Verificar como as experiências internacionais e nacionais podem contribuir para o desenvolvimento de APLs locais, e relacionar os conceitos com o Desenvolvimento local.		
Objetivo(s):		
Levar aos discentes o conhecimento necessário sobre os arranjos produtivos locais e sua importância no desenvolvimento local, além de identificar os arranjos produtivos locais existentes em suas regiões de atuação.		
Conteúdo Programático:		
1. CONCEITO DE ARRANJO PRODUTIVO LOCAL; 1.1 Os arranjos produtivos locais e <i>clusters</i> ;		

Componente Curricular: Arranjos produtivos locais		
1.2 Evolução de APLs em atividades industriais, agroindustrial, de serviços e culturais; 2. EVOLUÇÃO E DINÂMICA DE SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO; 2.1 A experiência internacional; 2.2 A experiência brasileira; 2.3 A experiência Regional.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
CASSIOLATO, J.E.; MATOS, M.; LASTRES, H.M.M. Arranjos Produtivos Locais uma Alternativa para o Desenvolvimento: Criatividade e Cultura. 1. ed. V.1. Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2008. CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M.; STALLIVIERI, F. Arranjos Produtivos Locais uma Alternativa para o Desenvolvimento: Experiências de Política. 1. ed. V.1. Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2008. COSTA, E.J.M. Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010. Disponível em: http://homes.ufam.edu.br/valparente/DESEN.%20LOCAL.%20COSTA.%20CAP.%205.%20APL%20Fundam.%20Elabor.%20Pol%C3%ADticas....pdf		
Referências Bibliográficas Complementares:		
CASTILHOS, C.C. (Org.). Programa de apoio aos sistemas locais de produção: a construção de uma política pública no RS. Porto Alegre, 2002. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/publicacoes/digitalizacao/sedai-fee--programa-de-apoio-aos-sistemas-locais-de-producao.pdf OLIVEIRA, J.A.P. (Org.). Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. SEBRAE. Termo de referência para atuação do sistema SEBRAE em APL. Disponível em: http://www.biblioteca.sebrae.com.br .		

Componente Curricular: Desenvolvimento de Produtos e Processos		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): Eletivo	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Fundamentos básicos para o desenvolvimento de novos produtos, propriedade intelectual e processos na indústria de alimentos. Legislação e procedimentos de registro de novos produtos. Elementos básicos para elaboração de novos processos e tecnologia limpa.		
Objetivo(s):		
Capacitar os discentes para o desenvolvimento de novos produtos e processos para a indústria e agroindústria de alimentos. Desenvolver sua capacidade crítica e criativa para conjugar informações de mercado, características de produtos, condições de processo e custos de produção para desenvolver produtos e tecnologias na área de alimentos.		
Conteúdo Programático:		
1. FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS; 1.1 Legislação; 1.2 Necessidades de mercado; 1.3 Tecnologias disponíveis. 2. ESTUDO DE MERCADO 3. Elaboração de novos produtos. 3.1 Formulação; 3.2 Embalagem; 3.3 Rotulagem; 3.4 Marketing. 3.5 Custos de produção; 4. REGISTRO DE NOVOS PRODUTOS E PROPRIEDADE INTELECTUAL 4.1 Procedimentos; 4.2 Órgãos competentes. 5. FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS.		

- 5.1 Alterações físicas e químicas dos alimentos durante o processamento;
 5.2 Controle de processos.
 6. TECNOLOGIAS LIMPAS.
 6.1 Conceitos e estudos de caso;

Referências Bibliográficas Básicas:

FELLOWS, Peter J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Carlos Arthur Barbosa; FERNANDES, Aline Regina. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais**: Produtos de Origem Vegetal. 1. ed. Viçosa: UFV, 2011.

SILVA, C.A.B.; FERNANDES, A.R. (Eds). **Projetos de empreendimentos agroindustriais**: Produtos de Origem animal. V.1. Viçosa: UFV, 2003. 308p

Referências Bibliográficas Complementares:

CAMARGO, E. B; BOTELHO, R. B. A. **Técnica Dietética**: Pré-Preparo De Alimentos. Editora Atheneu: 2 ed. 2012

Componente Curricular: INFORMÁTICA

Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
----------------	--------------------------------	--------------------

Curso(s): Administração	Semestre(s):	Pré-Requisito(s): Não
--------------------------------	---------------------	------------------------------

Ementa:

Ao final do componente curricular o discente deverá ser capaz de utilizar os principais componentes de um computador, seus sistemas operacionais e os ambientes virtuais de apoio.

Objetivo(s):

- Capacitar os discentes para o conhecimento e uso de microcomputadores e seus periféricos;
- Utilizar programas utilitários para computadores, como editores de textos, planilhas eletrônicas, programas de apresentação e de edição gráfica;
- Orientar a pesquisa acadêmica em diferentes bases de dados;
- Propiciar o conhecimento a diferentes ambientes virtuais de apoio aplicados ao cotidiano acadêmico e de trabalho.

Conteúdo Programático:

1) SISTEMAS OPERACIONAIS:

- 1.1 - Conceitos de sistemas operacionais;
- 1.2 - Exemplos de sistemas operacionais: Windows, Linux, etc.;
- 1.3 - Utilização sistema operacional Windows: estrutura, Windows Explorer e Painel de Controle.

2) EDITOR DE TEXTO MICROSOFT WORD:

- 2.1 - Criação e formatação de textos;
- 2.2 – Inserção de figuras, objeto, símbolo, etc;
- 2.3 – Formatação: parágrafo, fonte, tabulação, espaçamento, etc;

3) MICROSOFT EXCEL:

- 3.1 - Criação e formatação de planilhas;
- 3.2 - Funções básicas;
- 3.3 - Funções lógicas;
- 3.4 – Elaboração de Gráficos;

4) MICROSOFT POWERPOINT:

- 4.1 - Criação e formatação de Slides;
- 4.2 - Operações básicas;
- 4.3 - Efeitos;
- 4.4 - Outras ferramentas de apresentação de trabalhos e projetos: Prezi; Emaze; PowToon; RawShorts.

5) COMPUTAÇÃO NAS NUVENS GOOGLE DRIVE

- 5.1 - Criação de planilhas;
- 5.2 - Criação de documentos de texto;
- 5.3 - Criação de apresentações;
- 5.4 - Criação de formulários;

<p>5.5 - Google acadêmico;</p> <p>5.6 - Google - Cloud computing - computação nas nuvens;</p> <p>5.7 – Google – Classroom;</p> <p>6) OUTROS RECURSOS</p> <p>6.1 – Pesquisa acadêmica Portal da CAPES, Scielo e outros;</p> <p>6.2 – Sites de agendamento de reuniões: Doodle; Worklife; Evernote;</p> <p>6.3 – Criar mapas mentais de estudo e de planejamento de atividades: GoConqr; Mind Meister; Mind Node; Xmind; Mind Mapr; Coggle.</p>
Referências Bibliográficas Básicas:
<p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CORNACCHIONE JR.; Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SILVA, MÁRIO GOMES. Informática Terminologia Básica, Windows XP, Word XP e Excel XP. 10.ed. São Paulo: Érica, 2008.</p>
Referências Bibliográficas Complementares:
<p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.</p> <p>CARISSIMI, A. da S.; ROCHOL, J.; GRANVILLE, L. Z. Redes de computadores. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>

Componente Curricular: AGROECOSSISTEMAS I		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
<p>Dos primórdios e da evolução da prática agrícola antes da Revolução Verde. Ecologia das espécies e co-evolução. Interrelações entre espécies e populações.</p>		
Objetivo(s):		
<p>Entender como o homem começou intervir na dinâmica das populações para produzir seu alimento. Proporcionar o entendimento da dinâmica entre as espécies no planeta, o que causa o equilíbrio e os desequilíbrios entre os seres vivos.</p>		
Conteúdo Programático:		
<p>O nascimento da prática agrícola nos seus primórdios e em diferentes povos: Incas, Maias, Astecas, Egípcios, Mesopotâmicos entre outros. Os centros de origem das espécies. Relações e comportamento de populações. Co-evolução. Os princípios que levam ao desequilíbrio no ecossistema.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.</p> <p>BARBIERI, Rosa Lia; STUMPF, Elizabeth Regina Tempel (Ed.). Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 909 p.</p> <p>PONS, Miguel A. História da agricultura. Editora Maneco. 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>REIFSCHNEIDER, Francisco José Becker et al.. Novos ângulos da história da agricultura no Brasil. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112 p.</p> <p>CORTEZ, Patricia Temoche. Breve historia dos Incas. Versal editores, 2013.</p> <p>KATAOKA, Fábio. Civilizações Antigas Maias Egípcia Asteca Inca. Editorial Geek,</p>		

Componente Curricular: AGROECOSSISTEMAS II		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s): 1º	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Revolução verde: princípios e evolução das práticas até os dias atuais. Manejos agrícolas sustentáveis: diferentes teorias e princípios como: permacultura, agricultura orgânica, agroecologia.		
Objetivo(s):		
Entender os impactos da Revolução verde sobre os ecossistemas: plantas melhoradas e modificadas, uso de agroquímicos, perda da biodiversidade. Entender como diferentes formas de manejo dos agroecossistemas podem atuar para a produção sustentável de alimentos e garantia de bem estar para as populações.		
Conteúdo Programático:		
Revolução verde: princípios, práticas e seus impactos sobre os agroecossistemas. Melhoramento de plantas. Plantas modificadas por engenharia genética. Impacto dos fertilizantes e agrotóxicos sobre as populações do ecossistema. Práticas agrícolas sustentáveis: Permacultura, agricultura orgânica, agroecologia entre outras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 2ª ed.</p> <p>PRIVAVESI, A. Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. Nobel, 2002.</p> <p>ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GLIESSMANN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000. 653p.</p> <p>MATURANA, R. H.; VARELA, G. F. A árvore do conhecimento. Campinas: Editorial Psy II, 1995. 281p.</p> <p>ALBUQUERQUE, Ana C. Sagebin; SILVA, Aliomar Gabriel da. (Ed.). Agricultura tropical: quatro décadas de inovações institucionais e políticas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 1: Produção e produtividade agrícola. 1.337 p. v. 2: Utilização sustentável dos recursos naturais. 700 p.</p>		

Componente Curricular: BASES EPISTEMOLÓGICAS DA AGROECOLOGIA		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s):	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
Ao final deste componente curricular o discente deverá compreender sobre a agroecologia como disciplina científica multidisciplinar, apropriando-se dos princípios, conceitos e metodologias de estudo de agroecossistemas. Ademais, também entenderá sobre a relação entre a agroecologia e a administração rural e agroindustrial.		
Objetivo(s):		
Proporcionar aos alunos a compreensão e aplicação dos conceitos e princípios da agroecologia no desenho e no manejo de sistemas de produção agrícola e suas múltiplas relações nas produções sustentáveis.		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Bases epistemológicas da agroecologia. 2. Correntes filosóficas e sua influência na produção do conhecimento agrário. 3. Estilos de agricultura sustentáveis. 4. Modelo de agricultura industrial. 5. Contribuições de cientistas e pesquisadores. 6. Diferentes escolas da agricultura alternativa precursoras da agroecologia. 7. Pesquisa em agroecologia. 		

8. Estratégias de desenvolvimento sustentável.
 9. Agroecologia, segurança alimentar e nutricional.
 10. Agroecologia e as contribuições para a administração rural e agroindustrial.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Editora Expressão popular, 2012.

CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. (orgs.). Princípios e perspectivas da Agroecologia. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia do Paraná – Educação a Distância. Curitiba: 2011.

Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%Adpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>

CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2012.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 93p.

GOMES, J.C.C; ASSIS, W. S. (Ed) Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAPORAL, F.R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília: 2009. 30 p. Disponível em: <http://frcaporal.blogspot.com.br/p/livros.html>

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (eds.) Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica/Seropédica: Embrapa Agrobiologia. 2005.

Componente Curricular: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO E DINÂMICA DE SISTEMAS AGRÁRIOS

Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s):	Pré-Requisito(s): Não

Ementa:

Ao final deste componente curricular o discente deverá compreender a história da agricultura e a evolução dos principais sistemas agrários em nível mundial, brasileiro e rio-grandense.

Objetivo(s):

Proporcionar aos alunos a compreensão sobre a evolução e a dinâmica dos sistemas agrários em nível mundial, brasileiro e sul rio-grandense.

Conteúdo Programático:

1. Agricultura em transformação e o conceito de sistemas
2. Noções de biomassa, solo e fertilidade; Agricultura e história
3. A Revolução Agrícola Neolítica
4. Os sistemas de cultivo derrubada-queimada em meios arborizados
5. A evolução dos sistemas agrários hidráulicos do vale do Nilo e o sistema agrário inca
6. Os sistemas agrários com alqueive e cultivo com tração leve das regiões temperadas e os sistemas agrários com alqueive e cultivo com tração pesada das regiões temperadas frias
7. Os sistemas agrários sem alqueive das regiões temperadas
8. A mecanização do cultivo com tração animal e a revolução dos transportes
9. Revolução Agrícola, crise agrária e crise geral.

Referências Bibliográficas Básicas:

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. UNESP: São Paulo, Brasília, DF: NEAD, 2010, 562 p.

MIGUEL, L. de A (Org). **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Material didático do Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (Plageder/SEAD/UFRGS).

Referências Bibliográficas Complementares:

SILVA NETO, B.; BASSO, D. **Sistemas Agrários no Rio Grande do Sul: análise e recomendação de políticas**. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2005.

SILVA NETO, B. Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários: uma interpretação baseada na Teoria da Complexidade e no Realismo Crítico. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí, Ano 5, n. 9 jan./jun.2007. p.33-58.

Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL

Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s):	Pré-Requisito(s): Não

Ementa:

Ao final deste componente curricular o discente deverá ser capaz de ler e interpretar textos em língua inglesa, retirando ideias básicas através de estratégias de aprendizagem em leitura estrangeira, e de noções gramaticais básicas do idioma.

Objetivo(s):

Proporcionar aos alunos as ferramentas necessários para torná-los capazes de interpretar textos em língua estrangeira (inglês) em nível básico, compreender enunciados em português, e refletir sobre assuntos relacionados a sua área de conhecimento.

Conteúdo Programático:

1. Estratégias de interpretação
2. Prefixos e Sufixos
3. Verbo To Be
4. Verbos regulares e irregulares
5. Comparativos
6. Superlativos
7. Verbos Modais

Referências Bibliográficas Básicas:

Oxford Escolar (inglês---português / português—inglês. Oxford: Oxford University Press,2000.

GADELHA, I. N. B. Inglês Instrumental: leitura, conscientização e prática. Teresina: Gráfica UFPI, 2000.

SAMPAIO, S. e ARAÚJO, A. D. (org) Inglês Instrumental – caminhos para a leitura. Teresina; Alínea, 2002.

OLIVEIRA, S. R. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: Editora da UNB, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares:

MIKULECKY, B.S. Basic Reading Power. Longman do Brasil, 1998. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental – módulo I. Fortaleza: Textonovo, 2000.

TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2002.

Componente Curricular: GESTÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA		
Código:	Carga Horária: 30h/aula	Créditos: 2
Curso(s): Administração	Semestre(s):	Pré-Requisito(s): Não
Ementa:		
<p>Ao final da disciplina o aluno deverá compreender as relações Estado-sociedade como contexto de referência para as interações entre atores sociais no processo de formação de políticas públicas. A configuração institucional do aparelho de Estado brasileiro contemporâneo e sua expressão em arranjos organizacionais e em instrumentos de formalização de parcerias entre organizações públicas, sociais e empresariais. Instâncias e formas de participação da sociedade na perspectiva da democratização e transparência da gestão pública. Experiências locais, nacionais e internacionais de gestão pública contemporânea.</p>		
Objetivo(s):		
<p>Complementar e atualizar o conhecimento sobre arranjos organizacionais e institucionais empregados pelos governos para implementar as políticas públicas decididas pelo poder político; E desenvolver o espírito crítico acerca da atuação do gestor público frente aos fundamentos doutrinários da formação do Estado Democrático e de Direito vis-à-vis as condições de entorno definidas pelo ambiente contemporâneo.</p>		
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estado, Governo e Políticas Públicas. Governabilidade, instituições e mecanismos de governança 2. A crise dos Estados de Bem-estar Social e a construção do ideário da Nova Administração Pública e no Brasil; 3. A Constituição Federal de 1988: elementos e implicações – o redimensionamento os Poderes e a do Ministério Público. O contexto externo. A Emenda Constitucional n. 19/98 e outras; 4. As reformas gerenciais dos anos 90: Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. 5. A participação social na gestão pública – a emergência de novos atores e práticas de participação 6. Administração gerencial vs. administração societal; 7. O sistema de planejamento e orçamento no Brasil: características e estruturação. 8. O papel do estado no desenvolvimento das sociedades contemporâneas; 9. Ordenamento e papel das políticas públicas no desenvolvimento; 10. Formas de relações inter-governamentais e entre estado/sociedade civil nas políticas públicas; 11. Novas formas de contratação dos serviços públicos: 12 Contratos de gestão; 13. Convênios e contratos; 14 Consórcios públicos; 15 Termos de parceria; 16. Fundações públicas de direito privado; 17. Parcerias público privadas – PPP; 18. E-government; 19. A gestão da força de trabalho do setor público como ação estratégica. 20 O público e o privado na gestão pública: mais estado ou mais mercado - para que e para quem? Crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e alternativas emergentes; 22. Papel e perfil das políticas públicas: as políticas sociais como metapolíticas; 2 Aprimoramento e fortalecimento da participação social na gestão pública. 		
Referências Bibliográficas Básicas:		
<p>Pereira, Jose Matias. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 9788522454716.</p> <p>Torres, Marcelo Douglas de Figueiredo. Estado, democracia e administração pública no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2004. ISBN 8522504806.</p> <p>Paula, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, c2005. ISBN 8522505284.</p> <p>Pinto, Antonio Luiz de Toledo; Windt, Marcia Cristina Vaz dos Santos; Céspedes, Lívia. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN 9788502061279.</p> <p>Rico, Elizabeth de Melo. Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2006. ISBN 852490674X.</p>		

5. PROPOSTA CURRICULAR

Neste capítulo apresenta-se a descrição sobre a articulação entre teoria e prática, as especificações sobre as atividades complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios do Curso de Administração - Bacharelado.

5.1 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A grade curricular proposta está relacionada às normas constantes no Regimento Geral da Universidade (RGU), especialmente no que tange à integração entre os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, as disciplinas foram desenvolvidas com o intuito de articular os componentes curriculares, buscando um encadeamento lógico da construção do conhecimento holístico e sistêmico da Administração contemporânea, especialmente nos cenários rurais e agroindustriais.

As disciplinas do primeiro e do segundo semestre apresentam conteúdos que formam a base da proposta da construção do conhecimento do Curso de Administração - Bacharelado. Tais componentes curriculares irão oportunizar aos discentes os conceitos, as abordagens, as noções, os instrumentos e os métodos introdutórios do currículo. As disciplinas desses semestres também foram construídas para desenvolver o senso crítico dos discentes, aproximando-os à realidade de ensino da graduação e da dinâmica interdisciplinar.

A partir do terceiro semestre, os discentes estarão aptos a iniciar o desenvolvimento de atividades e experiências práticas, que incluem: a confecção de resenhas críticas mais aprofundadas, que poderão ser instrumentalizados pela capacidade de síntese do conteúdo de artigos, livros e outros; a apresentação de seminários, incluindo síntese e discussão coletiva; a realização de visitas técnicas (agricultores, empresas e organizações) com a aplicação, análise de formulários e roteiros de pesquisa (incluindo atividades em grupos de trabalho e também podendo estar inseridas em atividades de pesquisa e/ou extensão).

Nesse sentido, é recomendado que os docentes proponham atividades de pesquisa vinculadas aos componentes curriculares, de forma a estimular a busca pela geração do conhecimento, a prática da iniciação científica e o surgimento e/ou a consolidação de propostas de pós-graduação na área. De igual forma, recomenda-se a inserção das ações de extensão, a fim de aproximar a Universidade da comunidade e de capacitar os discentes para o diálogo com a sociedade, no sentido de construir espaços de aprendizagem e de conhecimento.

Do quinto ao nono semestre, os discentes estarão aptos a desenvolver atividades que exigem a integração entre as disciplinas cursadas, tais como: o desenvolvimento e análise de projetos e políticas de desenvolvimento rural, que contemplem a visão sobre as limitações e potencialidades econômicas, sociais, ambientais e culturais; a realização de pesquisas de mercados, canais de comercialização e a avaliação sobre tendências de

consumo de produtos e alimentos; o desenvolvimento de cálculos de custos de produção e a análise sobre balanços; a formulação e análise de estratégias de gestão e de marketing para organizações rurais e agroindustriais; o desenvolvimento de projetos (de estágios e de trabalho de conclusão de curso); a elaboração de relatórios de estágios e da monografia, contemplando a confecção de problemáticas de pesquisa, objetivos, referencial teórico-metodológico, resultados e discussão e considerações finais.

Além disso, conforme a Lei 13.005/14 do Plano Nacional de educação 2014/2024, estabelece que “no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Sendo assim, para dar uma maior integração das ações de ensino no curso, com as ações de pesquisa e de extensão. É recomendado que em cada componente curricular, o docente proponha atividades de pesquisa, de forma a estimular a busca pela geração do conhecimento, a prática da iniciação científica e o surgimento e/ou a consolidação de propostas de pós-graduação na área. De igual forma, recomenda-se a inserção das ações de extensão em cada componente curricular, a fim de aproximar a Universidade da comunidade e de capacitar os discentes para o diálogo com a sociedade, no sentido de ampliar os saberes de dentro e de fora da Universidade.

Propõe-se neste projeto pedagógico que os componentes curriculares, a seguir, desenvolvam ações de extensão, a serem previstos nos planos de ensino: Introdução à Administração Rural, Teoria Geral de Administração II, Antropologia, Sociedade e Espaço Rural, Organização, Sistemas e Métodos (OSM), Custos, Gestão de Pessoas II, Gestão de Marketing II, Logística, Administração da Produção, Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais, Estágio I, Economia da Cooperação, Elaboração e Análise de Projetos, Planejamento do Desenvolvimento Regional, Estágio II. Neste sentido, será atendido um mínimo de 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, inseridos nos créditos dos componentes curriculares dos cursos, atendendo assim o previsto no item 12.7 da Lei nº 13.005/14.

5.2 COMPONENTES À DISTÂNCIA

Conforme a Portaria do Ministério da Educação nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019, Artigo 2º “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”. Nesse sentido, a mesma portaria orienta sobre a exigência de o PPC apresentar na matriz curricular o percentual de carga horária à distância, além de indicar as metodologias utilizadas para esta modalidade de ensino, “no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso”, conforme o parágrafo 1º. Ainda conforme a portaria, parágrafo 3º, “as atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EAD serão consideradas

para fins de cômputo do limite de 40%”.

A oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação (TIC) para a realização de objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no plano de ensino da disciplina, como expressa a redação do artigo 4º.

A mesma portaria ainda regulamenta que o PPC deve detalhar a integralização parcial ou total das disciplinas ofertadas à distância, assim como apresentar as atividades nos respectivos planos de ensino (Parágrafo único, artigo 4º). A portaria também regulamenta quanto à divulgação da oferta à distância, que deve ser amplamente informada aos estudantes matriculados no curso no período letivo anterior à sua oferta e divulgada nos processos seletivos. Conforme a Portaria nº 242, de 20 de julho de 2020, do Ministério da Educação, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) está credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância. Conforme o Artigo 2º "as atividades presenciais serão desenvolvidas na sede da instituição, em polos EaD constantes do Cadastro e-MEC, em conformidade com o art. 16, do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e art. 12, da Portaria Normativa MEC nº 11, de 22 de junho de 2017 e em polos do Sistema UAB.

Considerando o conjunto de normas institucionais, a Resolução CONEPE nº 019/2021 institui a Política de Educação à Distância na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e dá outras providências. O Artigo 2º traz a definição de educação à distância, que é caracterizada pela “modalidade na qual a interação entre educadores e educandos ocorre com utilização pedagógica conjunta de tecnologias digitais, associadas ao sistema de gestão e de avaliação que lhe são peculiares, num processo que enfatiza a construção e socialização do conhecimento”. Uma das finalidades da Educação à distância da Uergs é complementar a modalidade de ensino presencial, seja pela oferta de atividades, cursos e/ou componentes curriculares, conforme explicita o artigo 4º, inciso I. Para a inserção de qualquer atividade à distância, esta deve contar com a ciência prévia do Núcleo de Educação à Distância (NEAD). Conforme a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que diz respeito à Resolução nº 01 de 17 de Junho de 2010, a qual normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências, no seu artigo 1º estabelece que o NDE é o órgão responsável no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, o NDE é a instância responsável pela tomada de decisão referente à inserção da carga horária à distância, respeitando as portarias federais e resoluções institucionais.

Desse modo, as disciplinas que poderão ser oferecidas em EaD no Curso de Administração atendendo o critério de 40% permitidas pela Portaria do Ministério da Educação nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019, são as seguintes:

- Produção Textual
- Introdução ao Pensamento Social
- Filosofia da Ciência
- Elementos de Micro e Macroeconomia
- Contabilidade Geral e Rural
- Psicologia Aplicada à Administração
- Organização, Sistemas e Métodos (OSM)
- Gestão de Pessoas I
- Gestão de Marketing I
- Custos
- Economia Rural
- Logística
- Gestão Financeira
- Administração da Produção
- Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais
- Economia Brasileira
- Legislação para Administradores
- Economia da Cooperação
- Ética Profissional
- Legislação Agrícola e Ambiental
- Jogos Empresariais
- História do Pensamento Econômico

As disciplinas aprovadas para serem ministradas em EaD, não retiram a possibilidade de serem oferecidas presencialmente no Curso de Administração.

Em relação ao uso de plataformas de educação a distância, serão utilizadas as ferramentas digitais recomendadas e/ou utilizadas pela Universidade no momento da oferta dos componentes curriculares.

5.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Também faz parte da estrutura curricular do Curso de Administração - Bacharelado atividades complementares que, juntamente com os componentes curriculares eletivos, complementam a carga horária exigida para integralização do currículo e, assim, conclusão do curso.

É sugerido (mas não obrigatoriamente) que o discente contemple atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de diversificar a sua formação.

O quadro 6 apresenta as atividades complementares a ser utilizadas para o Curso

de Administração - Bacharelado.

Quadro 6 – Quadro de atividades complementares.

Atividades Complementares			
Atividades	Descrição	Pontuação C/H Mínima	Pontuação C/H Máxima
Ensino	Monitoria no curso. Carga horária pontuada no comprovante de realização.	20	80
	Monitoria em outro curso com áreas correlatas. Carga horária pontuada no comprovante de realização.	20	40
	Participação em Projetos Institucionais. Carga horária pontuada no comprovante de realização	20	40
	Realização de estágio não obrigatório. Carga horária pontuada no comprovante de realização	20	80
	Disciplinas realizadas e concluídas com aprovação em cursos de Ensino Superior na mesma instituição ou em outras instituições cujos conteúdos são correlatos ao curso de Administração e que não foram utilizados como aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios do curso. (Carga horária computada no histórico do aluno, mediante a comprovação de aprovação)	30	60
	Disciplinas realizadas e concluídas com aprovação em cursos ou Programas de Pós-Graduação na mesma instituição ou em outras instituições cujos conteúdos são correlatos ao curso de Administração e que não foram utilizados como aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios do curso. (Carga horária computada no histórico do aluno, mediante a comprovação de aprovação).	30	60
	Experiência profissional como docente, comprovada pelo atestado, declaração emitida pela instituição competente e/ou professor orientador. (Carga horária computada por disciplina ministrada).	30	90
	Outras atividades de ensino (a analisar pelo colegiado do curso na unidade do acadêmico). Carga horária pontuada no comprovante de realização.	2	60
Pesquisa	Participação em Projetos de Pesquisa de fomento interno e/ou externo A carga horária mínima refere-se a cada projeto, cuja participação é comprovada mediante atestado ou certificado do coordenador.	20	80
	Participação em grupo de pesquisa liderado por docente da UERGS e/ou outra IES. A carga horária mínima refere-se à participação por grupo, que é comprovada mediante atestado ou certificado do coordenador.	20	40
	Publicação em revistas indexadas (20 horas artigo, por publicação).	20	60
	Publicação de capítulo de livros (20 horas por capítulo por publicação).	20	60
	Organização/Coordenação de livros (20 horas livro, por publicação).	20	60
	Publicação de livros (40 horas por publicação).	40	80
	Publicação de resumos simples e expandido em Anais de Eventos regionais e nacionais (10 horas por publicação).	10	40

Atividades Complementares			
Atividades	Descrição	Pontuação C/H Mínima	Pontuação C/H Máxima
	Publicação de resumos simples e expandido em Anais de Eventos internacionais (20 horas por publicação).	20	80
	Publicação de artigos completos em Anais de Eventos (20 horas por publicação).	20	80
	Relatório de Conclusão de Pesquisa de Iniciação Científica (10 horas por relatório).	10	40
	Outras atividades de pesquisa (a analisar pelo colegiado do curso na unidade do acadêmico).	2	60
Extensão	Visitas técnicas na área da Administração e/ou relacionada à missão e visão institucional, referente ao Desenvolvimento Regional, validada e comprovada pelo professor responsável pela disciplina (exceto as visitas técnicas computadas como hora- aula). (Carga horária refere-se a cada visita técnica realizada).	4	20
	<u>Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área:</u> a) Congressos, seminários, jornadas acadêmicas, fórum, simpósios e afins (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	10	40
	b) Palestras, aulas inaugurais e similares (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	10	40
	<u>Participação em eventos científicos na área:</u> a) Congressos, seminários, jornadas acadêmicas, fórum, simpósios e afins (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	10	40
	b) Palestras, aulas inaugurais e similares (Obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	10	40
	<u>Organização de eventos científicos na área</u> a) Congressos, seminários, jornadas acadêmicas, fórum, simpósios e afins (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno)	10	40
	b) Palestras, aulas inaugurais e similares (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	10	40
	Ministrante de oficina, curso, palestra ou similar na área (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	2	10
	Participação em projetos sociais governamentais e não governamentais (obs. A carga horária mínima se refere a cada projeto).	20	80
	Participação em Programas/Projetos de Extensão como bolsista sob orientação de professor da instituição ou de outra IES. (obs. A carga horária	20	80

Atividades Complementares			
Atividades	Descrição	Pontuação C/H Mínima	Pontuação C/H Máxima
	mínima se refere a cada programa ou projeto).		
	Participação em eventos temáticos (feiras, exposições, mostras, etc.) (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	10	40
	Conclusão de curso de curta duração em áreas afins. (por curso). (obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	10	40
	Atuação profissional na área da Administração e/ou relacionada à missão e visão institucional, referente ao Desenvolvimento Regional. (Carga horária computada no comprovante de atuação, expedido pela empresa ou organização responsável).	60	90
	Matéria jornalística (de autoria ou participação) desenvolvida na área da Administração e/ou relacionada à missão e visão institucional, referente ao Desenvolvimento Regional, publicada em jornais e/ou revistas na página institucional. (Carga horária mínima refere-se a cada produto/matéria desenvolvida).	15	60
	Participação como presidente ou membro de entidade de representação político-estudantil (tais como diretórios, centros acadêmicos, colegiados de curso, conselhos universitários) (Carga horária computada mediante atestado, declaração do chefe de unidade ou diretor regional, carga horária mínima refere-se a atuação de 6 meses).	30	90
	Outras atividades de extensão (a analisar pelo colegiado do curso na unidade do acadêmico). (Obs. A carga horária mínima pode se referir a cada certificado apresentado ou a soma de mais de um certificado apresentado pelo aluno).	2	60

5.4 ESTÁGIOS E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Primeiramente, são previstos neste plano pedagógico, dois estágios curriculares, classificados como obrigatórios. De acordo com o Artigo 2º, §1º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008: “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. Cada estágio possui a carga horária total de 150 (cento e cinquenta) horas. Após a conclusão de 120 (cento e vinte) créditos obrigatórios, o discente estará apto a realizar o primeiro estágio.

Nos dois estágios, os discentes serão orientados pelos professores vinculados ao Curso de Administração - Bacharelado. Em consonância aos objetivos dos estágios, os discentes poderão desenvolver as atividades propostas em propriedades rurais (agricultores familiares ou patronais), organizações sociais (associações e/ou cooperativas), empresas

ligadas ao setor rural e agroindústrias ou organizações públicas (EMATER, Sindicatos, Secretarias de Agricultura, etc.). Os estágios poderão ser desenvolvidos individualmente ou em duplas.

As atividades a serem desenvolvidas consistem na definição de objetivos, referencial bibliográfico e metodológico, as quais fundamentarão a coleta e análise dos dados. Para a coleta dos dados poderão ser utilizados roteiros e planilhas, desenvolvidos sob a orientação dos professores regentes, e específicos à atividade rural e/ou agroindustrial analisada.

Após a análise dos dados, os discentes redigirão o trabalho em formato de relatório de estágio, em conformidade ao regramento constante no “Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos: orientações práticas à comunidade universitária da UERGS”, de autoria de Silva et al. (2013), especificamente apresentados nos itens 5 e 6, que se referem aos “Relatórios de Estágio não apresentados em banca” e aos “Relatórios de Estágio apresentados em banca”.

O relatório de estágio poderá ser apresentado sob duas modalidades, de acordo com as opções do (s) professor (res) orientador (es): 1) na modalidade de apresentação oral, submetido à avaliação de uma banca examinadora composta por, no mínimo, três professores vinculados ao Curso de Administração - Bacharelado, considerando o texto escrito e a apresentação oral. Como nota final, será considerada a média das notas de cada membro da banca examinadora; e, 2) na modalidade de entrega do relatório físico, cuja nota ficará a cargo do professor (es) orientador (es).

No que tange ao estágio curricular obrigatório, este será desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa corresponde ao estágio curricular I, ofertado no sétimo semestre do curso. Este estágio tem como objetivo proporcionar aos discentes experiências práticas em torno das coletas e análises de dados em unidades de produção agrícolas e/ou agroindustriais, com o foco no planejamento produtivo e comercial de atividades específicas.

Neste estágio, os discentes serão avaliados pela capacidade de alcançar os objetivos propostos no projeto de estágio, bem como sintetizar, refletir e relacionar as informações obtidas com as referências bibliográficas fornecidas pelos professores em disciplinas anteriores. Também serão avaliados pela capacidade em sugerir ações e mudanças, tendo como alvo a gestão, o planejamento, a organização da produção e dos mercados analisados.

A segunda etapa compreende ao estágio curricular II, que tem como finalidade proporcionar aos discentes experiências práticas em torno das coletas e análises de dados de unidades de produção agrícolas e/ou agroindustriais, com o foco na análise social, ambiental e econômica da propriedade rural.

Dentre as atividades desenvolvidas, os discentes irão coletar informações relacionadas à análise sistêmica de unidades de produção, as quais estão fundamentadas na obtenção e na reflexão de informações sociais, econômicas e ambientais. O foco de cada um dos eixos da pesquisa será definido de acordo com a ementa, objetivos da disciplina e

referências utilizadas ao longo do curso.

Os discentes serão avaliados pela capacidade de analisar um empreendimento, uma organização ou uma propriedade rural/agroindustrial, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos. Ademais, também espera que os discentes tenham aptidão para refletir, analisar e elaborar textos críticos em conformidade à análise sistêmica de unidades de produção. Além disso, as avaliações irão considerar, também, a capacidade do aluno em elaborar sugestões/aconselhamentos e ações administrativas e de desenvolvimento do estudo de caso investigado.

Além dos estágios obrigatórios, o aluno poderá desenvolver a modalidade não-obrigatória. De acordo com o Artigo 2º, §2º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008: “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Nesse sentido, os estágios não-obrigatórios poderão ser equiparados ao estágio obrigatório, desde que seguidas as mesmas regras descritas sobre o estágio obrigatório. Também poderá ser equiparado e pontuado como atividades complementares, caso não tenha sido utilizado toda a carga horária anteriormente, para fins de estágio obrigatório. Tal equiparação obedecerá aos requisitos e aos critérios estabelecidos no Quadro 6. Tais estágios somente poderão ser pontuados ou equiparados se os mesmos estiverem em consonância às competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, previstas no presente PPC.

Para tanto, compete ao colegiado do Curso de Administração - Bacharelado analisar os pedidos de aproveitamento realizados pelos alunos, os quais devem incluir:

- (a) Projeto de estágio;
- (b) Relatório das atividades e das funções desenvolvidas, com o período, a carga horária e avaliação do aluno pelo supervisor responsável, devidamente assinado (aluno e supervisor).

As atividades de extensão e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio desde que submetidas à avaliação, em conformidade aos itens (a) e (b) descritos acima. No entanto, é importante ressaltar que uma vez submetidas à avaliação e ao pedido de requerimento de equiparação aos estágios, não poderão ser aproveitadas novamente (como atividades complementares relacionadas à extensão e/ou pesquisa). Também, somente serão validadas como estágio (s) na medida em que tais atividades proporcionarem o desenvolvimento de habilidades e competências aos alunos, em consonância aos conteúdos da Administração (já descritos no presente PPC).

Na segunda metade do curso, estão previstos os componentes curriculares TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I) e TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II), sendo estes requisitos obrigatórios e essenciais para a integralização do currículo.

No TCC I, o discente será capacitado a elaborar e executar o seu projeto de pesquisa. Neste primeiro componente, ele receberá orientações para entender as finalidades, a importância e os métodos para elaboração do trabalho, devendo elaborar o plano de trabalho do TCC II.

No Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá definir uma problemática na área da Administração, desenvolver o estudo e apresentar os resultados em banca examinadora. Este segundo componente, denominado “TCC II”, o aluno executará o projeto, mediante o acompanhamento de um orientador, que deve ser um professor do Curso. O trabalho de conclusão deverá ser apresentado a uma banca avaliadora composta pelo professor orientador (presidente da banca) e outros dois professores, que poderão ser: (i) do curso (ii) de outro curso da mesma unidade; de outra unidade da UERGS ou (iv) de outra Instituição, com formação mínima superior completa, a critério da coordenação do curso. Após a defesa, o discente deverá realizar as correções sugeridas e entregar a versão definitiva, na secretaria da Unidade Universitária, aprovada pelo professor orientador.

Os objetivos primordiais da exigência do Trabalho de Conclusão de Curso consistem em: a) oportunizar ao discente um treinamento para elaborar textos de conteúdo científico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação; b) estimular a produção científica, bem como sua divulgação e a consulta de bibliografia especializada; c) aprofundar o conhecimento de temas nas áreas da Administração e do Desenvolvimento Rural, aprimorando a capacidade de interpretação e formação crítica; d) promover a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para tanto, se faz necessário um padrão na apresentação dos TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso), tendo como objetivo a divulgação dos dados técnicos obtidos e analisados e o registro dos mesmos em caráter permanente, proporcionando a outros pesquisadores, fontes de pesquisas fiéis, capazes de nortear futuros trabalhos de pesquisa. Para que isso ocorra, é fundamental a observação da forma de apresentá-lo, o que inclui o seu formato propriamente dito, a sua estrutura e as normas técnicas de apresentação. Todo trabalho tem que ter o seu início, meio e fim, ou seja, introdução desenvolvimento e conclusão. No Quadro 7 é apresentada esta composição com mais detalhes, salientando a estrutura a ser observada.

Quadro 7 - Estrutura Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso: elementos pré- textuais, textuais e pós-textuais.

Elementos Pré-textuais	
Capa	Obrigatória
Folha de Rosto	Obrigatória
Folha de Aprovação	Obrigatória
Dedicatória	Opcional
Epígrafe	Opcional
Resumo	Obrigatório
Lista de Abreviaturas e siglas	Opcional
Lista de ilustrações (gráficos, quadros, tabelas)	Obrigatória
Elementos Textuais	
Introdução - finalizada com o problema de pesquisa (questão problema) e composta dos seguintes tópicos: Objetivo Geral Objetivos Específicos Delimitação do Problema Justificativa Revisão Bibliográfica/Referencial Teórico Metodologia	Obrigatória

Desenvolvimento	
Análise e Discussão dos Resultados	Obrigatório
Conclusão	Obrigatória
Elementos Pós-textuais	
Referências	Obrigatórias
Apêndices	Opcionais
Anexos	Opcionais
Glossário	Aconselhável em trabalhos muito técnicos

Com relação à formatação, está deve obedecer às orientações técnicas constante no Manual de Apresentação de Trabalhos da UERGS. Os demais fundamentos norteadores e reguladores do Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se especificados no Anexo A – Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste capítulo apresentam-se a organização e as propostas metodológicas para o Curso de Administração - Bacharelado.

6.1 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Como já mencionado, o Curso de Administração - Bacharelado tem como diretriz o desenvolvimento de uma sólida formação acadêmica do discente. Pretende enfaticamente gerar um senso de responsabilidade pelo contexto local e regional no que tange à consciência social, humana, econômica e ambiental. Logo, para conseguir atingir tal desiderato, o currículo é concebido tendo, por estrutura, 4 (quatro) módulos, a saber:

a) **Módulo de Formação Básica:** abrange, precipuamente, os três primeiros semestres e tem dupla finalidade: formar a base de conhecimentos para enfrentar as disciplinas de maior complexidade e mais tardias. Ainda, iniciar o processo de conscientização crítica sobre as realidades organizacionais. Entre as disciplinas que são classificadas como pertinentes ao Módulo de Formação Básica estão as seguintes:

- (1) Teoria Geral da Administração I;
- (2) Introdução à Administração Rural;
- (3) Produção Textual;
- (4) Matemática Básica²;
- (5) Introdução ao Pensamento Social;
- (6) História do Pensamento Econômico;
- (7) Antropologia;
- (8) Elementos de Micro e Macro Economia;
- (9) Estatística Básica;
- (10) Contabilidade Geral e Rural;
- (11) Sociedade e Espaço Rural;
- (12) Psicologia Aplicada à Administração;
- (13) Gestão de Pessoas I
- (14) Desenvolvimento Rural I e
- (15) Gestão de Marketing I, sendo que estas três últimas disciplinas são

pertinentes ao quarto Semestre.

² Matemática Básica e Estatística Básica são disciplinas que se enquadram em dois dos Módulos: são de Formação Básica, mas também se enquadram no Módulo de Formação Quantitativa e Científica em virtude de seu caráter matemático. No caso da Estatística, por ser um instrumento clássico de pesquisas quantitativas, essa dupla função é ainda mais ressaltada. De certa forma, o mesmo ocorre com Contabilidade Geral e Rural uma vez que esta disciplina lida com quantificações

b) **Módulo de Formação Profissional:** se concentra nas disciplinas de caráter mais técnico e específico, diretamente relacionadas com a profissão de Administrador (Rural e Agroindustrial), as quais começam a ser ministradas mais amplamente a partir do quarto semestre. São estas disciplinas:

- (1) Custos³;
- (2) Economia Rural;
- (3) Gestão de Pessoas II;
- (4) Organização, Sistemas e Métodos (Terceiro Semestre);
- (5) Logística;
- (6) Gestão de Marketing II;
- (7) Gestão Financeira;
- (8) Desenvolvimento Rural II;
- (9) Gestão Estratégica;
- (10) Administração da Produção;
- (11) Mercado e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais;
- (12) Economia Brasileira;
- (13) Análise de Balanços⁴;
- (14) Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos;
- (15) Legislação para Administradores;
- (16) Economia da Cooperação;
- (17) Elaboração e Análise de Projetos⁵;
- (18) Ética Profissional;
- (19) Legislação Agrícola e Ambiental;
- (20) Economia e Meio Ambiente;
- (21) Planejamento do Desenvolvimento Regional.

c) **Módulo de Formação Quantitativa e Científica:** esse módulo é desenvolvido por meio de disciplinas próprias, a exemplo do Módulo de Formação Profissional. As seguintes disciplinas são pertinentes a este módulo:

- (1) Matemática Básica;
- (2) Estatística Básica;
- (3) Filosofia da Ciência;
- (4) Metodologia Científica;
- (5) Matemática Financeira;

³ A mesma observação registrada na nota de rodapé 1 é aplicada no caso dessa disciplina.

⁴ Idem nota 2 acima

⁵ Idem nota 2 acima

- (6) Contabilidade Geral e Rural;
- (7) Custos;
- (8) Gestão Financeira;
- (9) Análise de Balanços;

d) **Módulo de Formação Complementar⁶**: esse módulo tem dois objetivos: contemplar a multidisciplinaridade e promover o preenchimento de possíveis lacunas do currículo, normalmente advindas das inovações da área e que forçam a atualização constante dos conteúdos. Consideram-se disciplinas pertinentes a este Módulo:

- (1) Estágios (I e II);
- (2) TCC I;
- (3) TCC II;
- (4) Empreendedorismo e Inovação
- (5) Jogos Empresariais
- (6) Componentes Eletivos;
- (7) Atividades Complementares.

Cabe ressaltar que o processo de produção agrícola e agroindustrial está organizado em diferentes níveis: da unidade de produção propriamente dita ao município onde esta unidade está inserida; da região na qual é o município que se insere a região que contém muitos municípios; do estado ao país, além das redes de economia solidária e os complexos agroindustriais globalizados. Além disso, o processo de produção agrícola e agroindustrial apresenta múltiplas dimensões (econômicas, sociais, técnicas e ambientais) que interagem e se relacionam entre si conformando um objeto de estudo complexo. Para dar conta dessa complexidade, num processo de ensino aprendizagem, é necessário que o currículo seja organizado de forma interdisciplinar, ou seja, que os conteúdos programáticos sejam integrados. Dada a essa perspectiva, optou-se em construir os saberes elencados nas várias disciplinas do currículo em termos de módulos, como explanado. Contudo, para a concepção desses módulos, as disciplinas que os compõem não são passíveis de uma classificação estanque. Muitas delas possuem dimensões que extrapolam o meramente básico, o meramente profissional, o meramente quantitativo ou o meramente complementar.

Para melhor esclarecer a classificação das disciplinas enquadradas em cada um dos Módulos de Formação acima descrito, são apresentados os Quadros 8, 9, 10 e 11, os quais procuram demonstrar as disciplinas que, por suas peculiaridades, se enquadram em mais de um módulo. Esse expediente permite vislumbrar a sistemática de integração interdisciplinar do currículo pretendido e, assim, poder vencer a complexidade do processo de ensino e de aprendizagem que envolve o curso em questão, conforme comentado no parágrafo supra.

⁶ Algumas das disciplinas elencadas neste Módulo têm forte caráter de Formação Profissional.

Quadro 8 – Módulo de Formação Básica: disciplinas que transitam por mais de um Módulo de Formação.

DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO BÁSICA	H/A	Intersecção com a Formação Profissional	Intersecção com a Formação Quant/Cient.	Intersecção com a Formação Complementar
1. Teoria Geral de Administração I	60	SIM		
2. Introdução à Administração Rural	60	SIM		
3. Produção Textual	60	SIM	SIM	
4. Matemática Básica	60	SIM	SIM	
5. Introdução ao Pensamento Social	30			SIM
6. Filosofia da Ciência	30		SIM	
7. Teoria Geral da Administração	60	SIM		SIM
8. História do Pensamento Econômico	60	SIM		SIM
9. Antropologia	60			SIM
10. Metodologia Científica	60		SIM	
11. Matemática Financeira	60	SIM	SIM	
12. Elementos de Micro e Macroeconomia	60	SIM		SIM
13. Sociedade e Espaço Rural	60	SIM		SIM
14. Estatística Básica	60	SIM	SIM	SIM
15. Contabilidade Geral e Rural	60	SIM	SIM	
16. Gestão de Pessoas I	60	SIM		SIM
17. Psicologia Aplicada à Administração	30	SIM		SIM
18. Gestão de Marketing I	60	SIM		SIM
19. Desenvolvimento Rural I	60	SIM		SIM
Total H/A⁷	1.050			

Quadro 9 – Módulo de Formação Profissional: disciplinas que transitam por mais de um Módulo de Formação.

DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	H/A	Intersecção com a Formação Básica	Intersecção com a Formação Quant/Cient.	Intersecção com a Formação Complementar
1. Custos	60		SIM	SIM
2. Economia Rural	60	SIM		SIM
3. Gestão de Pessoas II	60	SIM		SIM
4. Organização, Sistemas e Métodos (OSM)	30	SIM		SIM
5. Logística	60			SIM
6. Gestão de Marketing II	60	SIM		SIM
7. Gestão Financeira	60		SIM	SIM
8. Desenvolvimento Rural II	60	SIM		SIM
9. Gestão Estratégica	60	SIM		SIM
10. Administração da Produção	60	SIM		SIM
11. Mercados e Comercialização de Produtos Agrícolas	60			SIM
12. Economia Brasileira	60	SIM		SIM
13. Análise de Balanços	60	SIM	SIM	SIM
14. Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos	60	SIM		SIM
15. Legislação para Administradores	60	SIM		SIM
16. Economia da Cooperação	60	SIM		SIM
17. Elaboração e Análise de Projetos	60	SIM	SIM	SIM

⁷ Ressalte-se que nas colunas intituladas H/A, de cada quadro, os totais são apenas indicativos da quantidade de horas/aulas dependida nos respectivos teores pertinentes a cada Módulo de Formação. Portanto, não devem ser somados, já que isso incorreria em duplicidade de cômputo

DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	H/A	Intersecção com a Formação Básica	Intersecção com a Formação Quant/Cient.	Intersecção com a Formação Complementar
Agroindustriais				
18. Ética Profissional	60	SIM	SIM	SIM
19. Legislação Agrícola e Ambiental	60	SIM		SIM
20. Economia e Meio Ambiente	60	SIM		SIM
21. Planejamento do Desenvolvimento Regional	60	SIM	SIM	SIM
22. Empreendedorismo e Inovação	60	SIM		SIM
23. Jogos Empresariais	60	SIM		SIM
Total H/A⁸	1.350			

Quadro 10 – Módulo de Formação Quantitativa e Científica: disciplinas que transitam por mais de um Módulo de Formação.

DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO QUANTITATIVA E CIENTÍFICA	H/A	Intersecção com a Formação Básica	Intersecção com a Formação Profissional	Intersecção com a Formação Complementar
1. Matemática Básica	60	SIM	SIM	
2. Estatística Básica	60	SIM	SIM	SIM
3. Filosofia da Ciência	30	SIM		SIM
4. Metodologia Científica	60	SIM		SIM
5. Matemática Financeira	60	SIM	SIM	SIM
6. Contabilidade Geral e Rural	60	SIM	SIM	
7. Custos	60	SIM	SIM	SIM
8. Gestão Financeira	60	SIM	SIM	SIM
9. Análise de Balanços	60	SIM	SIM	SIM
10. Elaboração e Análise de Projetos	60	SIM	SIM	SIM
Total H/A⁹	570			

Quadro 11 – Módulo de Formação Complementar: disciplinas que transitam por mais de um Módulo de Formação.

DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	H/A	Intersecção com a Formação Básica	Intersecção com a Formação Profissional	Intersecção com a Formação Quant/Cient.
1. Estágios (I e II)	300	SIM	SIM	SIM
2. TCC I	30	SIM	SIM	SIM
3. TCC II	120	SIM	SIM	SIM
4. Componente eletivos + Atividades Complementares	180		SIM	
Total H/A¹⁰	630			

Para efeitos de cálculo da quantidade de créditos e das horas/aulas por Módulo de Formação, é necessária a classificação estrita das disciplinas em cada um dos módulos para, com isso, evitar a duplicidade de contagem de créditos e da correspondente carga horária por disciplina. Para tanto, ainda que as disciplinas possuam interconexões entre os módulos,

⁸ Ressalte-se que nas colunas intituladas H/A, de cada quadro, os totais são apenas indicativos da quantidade de horas/aulas despendida nos respectivos teores pertinentes a cada Módulo de Formação. Portanto, não devem ser somados, já que isso incorreria em duplicidade de cômputo.

⁹ Ressalte-se que nas colunas intituladas H/A, de cada quadro, os totais são apenas indicativos da quantidade de horas/aulas despendida nos respectivos teores pertinentes a cada Módulo de Formação. Portanto, não devem ser somados, já que isso incorreria em duplicidade de cômputo.

¹⁰ Idem nota de rodapé acima.

conforme amplamente explanado nos quadros e comentários acima, as disciplinas foram classificadas e distribuídas conforme expõe o Quadro 12.

Quadro 12 – Distribuição de Disciplinas por Módulo de Formação.

DISCIPLINAS POR MÓDULO DE FORMAÇÃO		
DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO BÁSICA	H/A	CRÉDITOS
1. Teoria Geral de Administração I	60	4
2. Introdução à Administração Rural	60	4
3. Produção Textual	60	4
4. Matemática Básica	60	4
5. Introdução ao Pensamento Social	30	2
6. História do Pensamento Econômico	60	4
7. Antropologia	60	4
8. Elementos de Micro e Macroeconomia	60	4
9. Sociedade e Espaço Rural	60	4
10. Gestão de Pessoas I	60	4
11. Psicologia Aplicada à Administração	30	2
12. Gestão de Marketing I	60	4
13. Desenvolvimento Rural I	60	4
Totais	720	48
DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	H/A	CRÉDITOS
1. TGA II	60	4
2. Economia Rural	60	4
3. Gestão de Pessoas II	60	4
4. Organização, Sistemas e Métodos (OSM)	30	2
5. Logística	60	4
6. Gestão de Marketing II	60	4
7. Gestão Financeira	60	4
8. Desenvolvimento Rural II	60	4
9. Gestão Estratégica	60	4
10. Administração da Produção	60	4
11. Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e agroindustriais	60	4
12. Economia Brasileira	60	4
13. Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos	60	4
14. Legislação para Administradores	60	4
15. Economia da Cooperação	60	4
16. Elaboração e Análise de Projetos	60	4
17. Ética Profissional	30	2
18. Legislação Agrícola e Ambiental	60	4
19. Economia e Meio Ambiente	60	4
20. Planejamento do Desenvolvimento Regional	60	4
Totais	1140	76
DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO QUANTITATIVA E CIENTÍFICA	H/A	CRÉDITOS
1. Estatística Básica	60	4
2. Filosofia da Ciência	30	2
3. Metodologia Científica	60	4
4. Matemática Financeira	60	4
5. Contabilidade Geral e Rural	60	4
6. Custos	60	4
7. Análise de Balanços	60	4
Totais	390	26
DISCIPLINAS DO MÓDULO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	H/A	CRÉDITOS
1. Estágio I	150	10
2. Empreendedorismo e Inovação	60	4
3. Jogos Empresariais	60	4
4. Estágio II	150	10
5. TCC I	30	2
6. TCC II	120	8
7. Componentes Eletivos + Atividades Complementares	240	12
8. Atividades de extensão (mínimo)*	-	-
Totais	810	50
TOTAL GERAL	3.060	200

*Extensão terá atividades em vários componentes curriculares somando o mínimo de 300hs.

Por fim, o Quadro 13 procura sintetizar essa construção em termos quantidade

de créditos e de carga horária por módulo, bem como o percentual de participação de cada módulo da formação do discente:

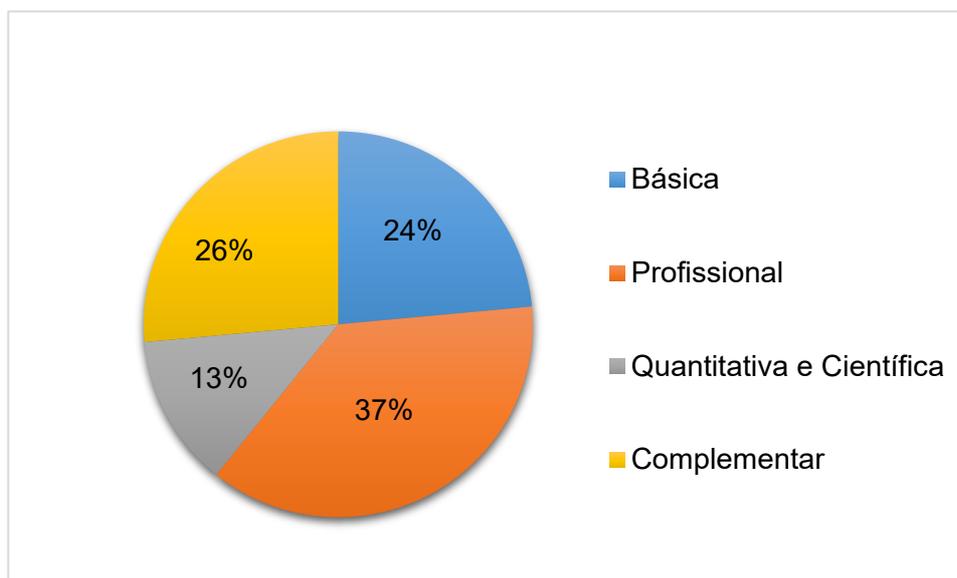
Quadro 13 – Síntese da Distribuição de Disciplinas por Módulo de Formação.

MÓDULO DE FORMAÇÃO	HORAS/AULA	CRÉDITOS	%
Básica	720	48	23,5
Profissional	1140	76	37,3
Quantitativa e Científica	390	26	12,7
Complementar	810	54	26,5
Totais	3.060	204	100

Como é facilmente perceptível, a concentração do curso se dá nas disciplinas relacionadas ao Módulo de Formação Profissional. Ao se acrescentar a este Módulo as disciplinas pertinentes ao Módulo de Formação Básico, percebe-se a preocupação em formar egressos com uma forte capacitação profissional, o que não poderia ser diferente, já que a ideia é a de possibilitar um ensino de qualidade diferenciada na área da Administração.

O Gráfico 1 procura dar uma imagem melhor da distribuição da carga horária:

Gráfico 1 – Distribuição da Carga Horária por Módulos de Formação



A seguir, o Quadro 14, procura dar uma ideia de como se dá a articulação das disciplinas dentro da dinâmica curricular.

MÓDULO	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
BÁSICO	1. Teoria Geral de Administração I	1. Teoria Geral de Administração II	1. Elementos de Micro e Macroeconomia	1. Gestão de Pessoas I	1. Gestão de Pessoas II	1. Gestão Estratégica	2. Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos	1. Economia e Meio Ambiente	1. Empreendedorismo e Inovação
	2. Introdução à Administração Rural	2. História do Pensamento Econômico	4. Sociedade e Espaço Rural	2. Desenvolvimento Rural I	2. Desenvolvimento Rural II	2. Administração da Produção	3. Legislação para Administradores	2. Planejamento do Desenvolvimento Regional	2. Jogos Empresariais
CIENTÍFICO QUANTITATIVO	3. Produção Textual	3. Antropologia	5. Psicologia Aplicada à Administração	3. Gestão de Marketing I	3. Gestão de Marketing II	3. Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais	4. Economia da Cooperação	3. Legislação Agrícola e Ambiental	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)
	4. Matemática Básica	4. Metodologia Científica	2. Estatística Básica	4. Custos	4. Logística	4. Economia Brasileira	5. Elaboração e Análise de Projetos	4. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	Componentes eletivos (I, II e III)
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	5. Introdução ao Pensamento Social	5. Matemática Financeira	3. Contabilidade Geral e Rural	5. Economia Rural	5. Gestão Financeira	5. Análise de Balanços	1. Estágio I	5. Estágio II	Atividades complementares
COMPLEMENTAR	6. Filosofia da Ciência		6. Organização, Sistemas e Métodos (OSM)				6. Ética Profissional		Atividades de extensão

6.2 PRÉ-REQUISITOS

Conforme declarado, o presente currículo pretende ser flexível. Logo, com base na sistematização de seu desenvolvimento, é adotada a exigência mínima de pré-requisitos, sem, contudo, prejuízo do aconselhamento direto do Coordenador do Curso, junto aos discentes, no sentido de orientá-los a cursar a sequência semestral das disciplinas. O Quadro 15 descreve as disciplinas e seus pré-requisitos.

Quadro 15 - Exigência de Pré-Requisitos.

MATRIZ CURRICULAR			
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
1º	1. Teoria Geral de Administração I	4	
	2. Introdução à Administração Rural	4	
	3. Produção Textual	4	
	4. Matemática Básica	4	
	5. Introdução ao Pensamento Social	2	
	6. Filosofia da Ciência	2	
	Total no Semestre	20	
2º	1. Teoria Geral de Administração II	4	Teoria Geral de Administração I
	2. História do Pensamento Econômico	4	
	3. Antropologia	4	
	4. Metodologia Científica	4	
	5. Matemática Financeira	4	Matemática Básica
	Total no Semestre	20	
3º	1. Elementos de Micro e Macroeconomia	4	História do Pensamento Econômico
	2. Estatística Básica	4	Matemática básica
	3. Contabilidade Geral e Rural	4	
	4. Sociedade e Espaço Rural	4	
	6. Psicologia Aplicada à Administração	2	
	6. Organização, Sistemas e Métodos (OSM)	2	
	Total no Semestre	20	
4º	1. Gestão de Pessoas I	4	Psicologia aplicada à Administração
	2. Desenvolvimento Rural I	4	
	3. Gestão de Marketing I	4	
	4. Custos	4	
	5. Economia Rural	4	Elementos de Micro e Macroeconomia
	Total no Semestre	20	
5º	1. Gestão de Pessoas II	4	Gestão de Pessoas I
	2. Gestão de Marketing II	4	Gestão de Marketing
	3. Logística	4	
	4. Desenvolvimento Rural II	4	Desenvolvimento Rural I
	5. Gestão Financeira	4	Matemática Financeira
	Total no Semestre	20	
6º	1. Gestão Estratégica	4	
	2. Administração da Produção	4	
	3. Mercados e Comercialização de Produtos Agrícolas	4	
	4. Economia Brasileira	4	
	5. Análise de Balanços	4	Gestão Financeira
	Total no Semestre	20	

MATRIZ CURRICULAR			
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
7º	1. Estágio I	10	120 créditos
	2. Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos	4	
	3. Legislação para Administradores	4	
	4. Economia da Cooperação	4	
	5. Elaboração e Análise de projetos	4	Gestão Financeira
	6. Ética Profissional	2	
	Total no Semestre	28	
8º	1. Economia e Meio Ambiente	4	
	2. Planejamento do Desenvolvimento Regional	4	
	3. Legislação Agrícola e Ambiental	4	
	4. TCCI	2	148 créditos
	5. Estágio II	10	Estágio I
Total no Semestre	24		
9º	1. Empreendedorismo e Inovação	4	
	2. Jogos Empresariais	4	
	3. TCC II	8	TCC I
	4. Eletiva I	2	
	5. Eletiva II	2	
	6. Eletiva III	2	
Total do Semestre	22		
Total do Curso		194	

6.3 QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

Quebras de pré-requisitos só são consideradas procedentes no caso de discentes formandos. Mesmo assim, a quebra estará sujeita à análise do Colegiado do Curso e tendo os seguintes critérios:

- a) Aproveitamento das disciplinas ao longo do curso;
- b) Tempo de permanência no curso;
- c) Média das notas em todas as disciplinas cursadas;
- d) Participação em eventos acadêmicos e
- e) Publicações.

6.4 INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Instrumentos de avaliação são entendidos como: recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover à aprendizagem dos discentes. Eles devem ser largamente utilizados ao longo do período letivo. Esses instrumentos de avaliação devem permitir ao professor colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos discentes, medida, em especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento para a tomada de decisões.

Cabe ao professor da disciplina, definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus discentes. O professor é quem deve decidir qual é o instrumento mais adequado à sua disciplina, bem como às características de sua turma.

Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos discentes. É diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que possam dar conta, juntos, da complexidade do processo de aprender.

Segundo Méndez (2005, p. 98):

Mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados.

Ao se tomar a prática de avaliação como um processo, não é possível conceber e valorizar a adoção de um único instrumento avaliativo, priorizando uma só oportunidade em que o aluno revela sua aprendizagem. Oportunizar aos discentes diversas possibilidades de serem avaliados implica assegurar a aprendizagem de uma maneira mais consistente e fidedigna. Implica também em encarar a avaliação, teórica e praticamente, como um verdadeiro processo.

Como instrumentos de avaliação, abaixo são considerados alguns como sugestões a serem adotados pelos professores. Esse rol de instrumentos é apenas indicativo e não pretende ser exaustivo:

SEMINÁRIOS – Considerações

- **Objetivos do seminário:** investigar um problema; um ou mais temas sob diferentes perspectivas visando aprofundar a compreensão; analisar criticamente o tema ou ideias dos autores estudados (não é reprodução); propor alternativas para resolver as questões levantadas; instaurar o diálogo crítico, estimulando a produção do conhecimento de forma cooperativa.

- **Equívocos mais comuns em seminários:** substituição do monólogo do professor pelo do aluno; extrema divisão do trabalho “em partes”; ausência de interação; deter-se em superficialidades (algo não *problematizante*).

- **Papel do professor:** explicitar objetivos; sugerir temas; assessorar os discentes; recomendar bibliografia mínima e complementar; discutir critérios avaliativos; orientar discentes na busca de fontes de consulta; explicitar os critérios de avaliação; formular questões; preparar o calendário; prever (com a turma) a organização da sala para as datas do seminário.

- **Papel dos discentes:** investigar o (s) tema(s), estudando com profundidade; desenvolver pesquisas; planejar questões críticas, visando à discussão; argumentar; contra-argumentar; encaminhar conclusões; participar da avaliação cooperativa da apresentação dos colegas.

- **Papel do grupo** durante todo o seminário: providenciar os materiais necessários e meios de comunicação necessários (textos e materiais prévios para a turma com antecedência: relatórios, artigos, monografia, *posters*, *folders*, etc.); definir papéis para o momento da apresentação; dinamizar a apresentação (o trabalho também deve ser apresentado por escrito: relatório ou síntese com cópias).

- **Avaliação:** uma das questões mais polêmicas na avaliação dos seminários é a atribuição da “nota”, tendo em vista que o trabalho geralmente é em grupo. Muitos professores optam em valorizar a atuação de cada aluno individualmente, considerando também o envolvimento cooperativo no grupo. Há a possibilidade didática de se organizar os critérios avaliativos do seminário com a turma (por exemplo: no seminário são consideradas a produção do artigo, a apresentação do trabalho em sala no dia marcado, a pesquisa de campo, a ficha de autoavaliação, etc. e assim os valores são atribuídos para cada aspecto). O professor avalia todos estes aspectos e atribui uma nota única (por exemplo, nota 9,0). Multiplica-se a nota 9,0 pelo número de discentes presentes na equipe (se a equipe era composta por 6 discentes, a nota será 54). O professor entrega, então, a sua análise dos critérios observados para o grupo dividir a nota (54) entre si, ou seja, os próprios discentes irão discutir, proceder uma autoavaliação e buscar o senso de fidedignidade (tão difícil) objetivando atribuir,

obviamente, a maior nota para o colega que, de fato, assim mereça.

- Uma **vantagem do seminário** em relação aos demais instrumentos é que o professor pode avaliar o aluno em conjunto com os demais discentes, de uma forma didática, realizando a avaliação durante a aula, sem perder tempo com os registros individuais. Porém, o cuidado a ser tomado é no sentido de “não desvirtuar a prática do seminário pela espontaneidade que às vezes é praticado pelo professor, ao não intervir nas apresentações”. Ele deve intervir. Assim, também, o ambiente instituído em aula deve ser favorável à intervenção dos demais discentes.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as sistemáticas de avaliação dos discentes em relação ao processo de ensino aprendizagem e, também, o programa de avaliação institucional.

7.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação, no entendimento de Luckesi(1999, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Em outras palavras, o processo de avaliação visa submeter o avaliando a uma situação ante a qual ele deve emanar um juízo valorativo, obrigando-o, conseqüentemente, a um posicionamento efetivo sobre os mesmos.

A avaliação, no contexto educativo, quer se dirija ao sistema em seu conjunto quer a qualquer de seus componentes, corresponde a uma finalidade que, na maioria das vezes, implica tomar uma série de decisões relativas ao objeto avaliado. Nesse sentido, é fundamental que o professor defina os objetivos que quer alcançar com seus discentes, durante o planejamento semestral de sua disciplina e, obviamente, antes da avaliação propriamente dita.

Ao exercer a função de avaliador, deve o professor ter consciência que sua responsabilidade primeira é o desenvolvimento integral do aluno, pois, segundo Sant’Anna (1995, p. 24): “A autocompreensão e a autoaceitação do professor constituem o requisito mais importante em todo o esforço destinado a ajudar os discentes a se compreenderem e forjar neles atitudes sadias de autoaceitação.”

É conveniente à prática educacional que o professor veja o aluno como um ser social e político, antes de tudo, e, acima de tudo, construtor do seu próprio conhecimento. Deve percebê-lo como alguém capaz de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o seu meio, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora e propiciando uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que o envolve.

Segundo Luckesi (op. cit) a avaliação envolve três passos:

- a) Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico);
- b) Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);
- c) Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

O ideal seria que o professor pudesse se ver como o "mediador" entre o aluno e o conhecimento, proporcionando-lhe os conhecimentos sistematizados. Assim, nessa visão, o professor deixa de ser considerado "o dono do saber" e o aluno, um mero receptor de informações e avaliação o exercício de um poder. Para cumprir com essas orientações filosóficas, a sistemática de avaliação adotada no Plano Curricular do Curso de Administração - Bacharelado segue-se a seguinte organização:

- a) Três avaliações semestrais;
- b) Uma avaliação substitutiva (no caso de o discente faltar no dia da prova, por motivo justificado);
- c) Uma Recuperação Final (Exame).

É importante salientar que a UERGS utiliza para fins de registro sobre o desempenho acadêmico dos discentes a forma de conceitos, sendo:

- Conceito **A** - equivalente às notas: 10,0 - 9,0;
- Conceito **B** - equivalente às notas: 8,9 – 7,5;
- Conceito **C** - equivalente às notas: 7,4 – 6,0;
- Conceito **D** - equivalente às notas, inferiores a 6,0, e
- Conceito **E** - que corresponde à reprovação por faltas.

- a) Das avaliações semestrais

São três as avaliações semestrais, estas divididas ao longo do semestre letivo segundo o critério de cada professor.

- b) Da avaliação substitutiva (ausência do aluno na data aprazada da avaliação)

Avaliação substitutiva é realizada na penúltima semana letiva, portanto, uma semana anterior à Recuperação Final (Exame). A Avaliação Substitutiva tem a finalidade de permitir ao aluno realizar uma das avaliações na qual foi obrigado a não comparecer por motivos justificados.

- c) Da Recuperação Final (Exame)

Os discentes, ao terem realizado as avaliações e não puderam obter o conceito mínimo de C(ou média mínima 6 (seis)) para a aprovação, serão submetidos a uma Recuperação Final (Exame) a qual é realizada na última semana letiva e cujo conteúdo abrange todo o programa da disciplina. Para a aprovação, o aluno deverá obter o conceito C (média 6 (seis)) mais a quantidade de pontos que lhe faltaram para ser aprovado sem exame. O exemplo abaixo esclarece essa situação:

- Nota da Primeira Avaliação = 5 (Conceito D)
- Nota da Segunda Avaliação = 6 (Conceito C)
- Nota da Terceira Avaliação = 5 (Conceito D)
- **Resultado = 5 + 6 + 5 = 16 = 16/3 = 5,33 (Conceito D)**

Condição necessária para a aprovação:

Nota obrigatória no exame = $6 + 0,67 = 6,67$ (Conceito C)

7.1.1 Cálculo das Médias de Aprovação

O aluno deve obter a conceito mínimo C, ou seja, média mínima de seis pontos (6 pontos) no cômputo das três avaliações (ou com o uso da avaliação substitutiva) para ser aprovado sem a realização da Recuperação Final (Exame Final); ou os mesmos seis pontos (6 pontos) em sendo necessário a submissão ao exame final. O cálculo das médias ocorre da seguinte forma:

Onde:

Exemplos:

- **Aluno X:** $NPA_1 = 6$ $NPA_2 = 7$

- NPA_1 = Nota na Primeira Avaliação
- NPA_2 = Nota na Segunda Avaliação
- NPA_3 = Nota na Terceira Avaliação
- 3 = Número de avaliações e denominador da equação
- 6 = Média mínima para aprovação

$NPA_3 = 8$

$6+7+8 = 21/3 =$ média 7 = Conceito C - Aprovação sem Recuperação Final

- **Aluno Y:**

$NPA_1 = 6$ $NPA_2 = 4$ $NPA_3 = 5$

$6+4+5 = 15/3 =$ média 5 = Conceito D - Necessidade de Recuperação Final

Conceito necessário na Recuperação Final para aprovação = B ou C, ou nota superior a 7.

- **Aluno Z:**

$NPA_1 = 2$ $NPA_2 = 1$ $NPA_3 = 1$

$2+1+1 = 4 = 4/3 =$ média 1,33 = Conceito D - Aluno sem possibilidade de aprovação, pois: $1,33 + 10$ (nota máxima possível) = $11,33/2 = 5,66$ – Conceito D (abaixo da média necessária)

7.1.2 Motivos para a Solicitação da Avaliação Substitutiva

São cabíveis de solicitação de substituição de provas por motivo de ausência na data oficialmente estabelecida somente situações de força maior tais como:

- a) Doença;
- b) Necessidade de acompanhamento médico (ex: gravidez);
- c) Acidentes;
- d) Motivos legais (ex. intimações judiciais);
- e) Falecimento de familiar;
- f) Participação de eventos acadêmicos;
- g) Por força de atividade de trabalho de caráter emergente ou urgente

ou extemporâneo.

Cabe ao Colegiado de Curso analisar as Solicitações da Avaliação Substitutiva, decidir sobre seu deferimento ou não e a data da aplicação da prova substitutiva

7.2 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional, a avaliação institucional da UERGS tem como objetivo oferecer transparência nas suas ações e resultados, propiciando, assim, o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo, sendo uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sociopolítico da Instituição, promovendo um meio permanente de melhoria da qualidade e desempenho das atividades desenvolvidas.

Também a avaliação institucional é de suma importância no sentido de verificar se os objetivos propostos estão sendo cumpridos, além de fornecer subsídios para formulação de novas estratégias.

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016, a UERGS inclui-se no Sistema de Avaliação das Instituições de Ensino Superior no Brasil (SINAES), criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004, que busca instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus discentes.

No processo de avaliação estabelecido pelo SINAES há uma composição de três processos de avaliação: 1) Avaliação das Instituições de Ensino Superior; 2) Avaliação dos Cursos de Graduação; e, 3) Avaliação do Desempenho dos s (Exame Nacional de Desempenho de Estudante - Enade).

No que tange a Avaliação das Instituições de Ensino Superior, há duas fases: a

avaliação interna e a avaliação externa. A Avaliação interna é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade. Posteriormente, seus resultados são submetidos à Avaliação Externa, que é realizada por membros externos da IES.

Para dar prosseguimento ao processo de avaliação institucional da UERGS foi instituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em atendimento ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pela Portaria nº 39/2005, publicada no Diário Oficial dia 02/08/2005, sendo essa CPA responsável pela elaboração do relatório anual de autoavaliação da instituição e pelo processo de Avaliação Institucional como prática permanente e pressuposto de gestão no sentido de garantir padrões de desempenho esperados pela sociedade, conforme o estabelecido pelo SINAES.

Os instrumentos utilizados pela CPA são organizados na forma de questionários que enviados aos discentes, aos egressos, aos professores, aos funcionários e às chefias dos diversos órgãos da Instituição, seguindo o que recomenda o Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES/MEC.

Articulada à Avaliação Institucional tem-se a Avaliação dos Cursos de Graduação, que inclui tanto visitas in loco de comissões externas quanto questionários enviados à comunidade acadêmica. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2016, a periodicidade desta avaliação depende do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos. Sendo que os cursos da UERGS são avaliados externamente pelo Conselho Estadual de Educação, com o objetivo de reconhecimento dos cursos.

Quanto à avaliação dos discentes via ENADE, as diretrizes e calendários são estabelecidos pelo Ministério da Educação

8. APOIO AOS DISCENTES

Neste subcapítulo são apresentadas as ações de apoio aos discentes, tanto em âmbito acadêmico como na forma de assistência estudantil.

8.1 ACADÊMICO

De acordo com o RGU/UERGS, Art. 348, o corpo discente compõe-se de acadêmicos regulares e acadêmicos especiais, a saber:

Do Corpo Discente Art. 348 – O corpo discente compõe-se de acadêmicos regulares e acadêmicos especiais. § 1º - acadêmicos regulares são aqueles matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu e mestrado profissional; § 2º - acadêmicos especiais são aqueles matriculados em cursos de pós-graduação lato sensu, extensão ou em cursos de graduação em regime especial. (RGU – PROENS – UERGS. p. 131).

O Curso de Administração - Bacharelado deverá ater-se à legislação de ingresso e de aprovação e à organização da UERGS e o corpo docente deverá deixar disponível parte de sua carga horária para atendimento dos discentes de forma a complementar sua formação acadêmica.

8.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

As ações político-pedagógicas do Curso de Administração - Bacharelado da UERGS devem prever sondagens individuais periódicas sobre metas e objetivos profissionais dentre os discentes e não apenas com caráter de conhecimento. Visam à orientação e ao bom direcionamento de suas carreiras de acordo com as potencialidades de cada discente, com grande chance de evitar ou diminuir o índice de evasão. Além disso, deve seguir as diretrizes apontadas pela PROENS (Pró- Reitoria de Ensino), pois segundo o Regimento Geral da Universidade é esta Pró- Reitoria que deve nortear as ações de Assistência da IES. A saber:

XI – elaborar política de assistência estudantil de forma a garantir aos acadêmicos com baixo poder aquisitivo programas especiais, aprovados pelo CONSUN, que auxiliem, entre outras despesas, no custeio de moradia, transporte e alimentação; XII - formular programas especiais, aprovados pelo CONSUN, para o corpo discente que estimulem a participação em atividades de ensino e afins por meio de bolsas de apoio acadêmico; XIII – fomentar e formular programas de formação e de acessibilidade que contemplem às necessidades especiais dos membros da comunidade universitária, conforme legislação pertinente; (RGU – PROENS – UERGS – p. 35 e 36).

Com relação à Assistência Estudantil, o curso deverá procurar o Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD) em termos de conhecimentos e apoio para os discentes no que tange a aspectos pedagógicos, psicopedagógicos e financeiros. De acordo com suas atribuições no RGU/UERGS. A saber: Art. 188 –

São atribuições do Núcleo de Atendimento ao Discente: I – propor e aplicar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro; II – desenvolver programas de bolsas e de assistência a portadores de necessidades especiais; (RGU – PROENS – UERGS. P. 80).

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

Neste subcapítulo será apresentado o Corpo Docente e Técnico Administrativo necessário para a oferta regular do curso, assim como a infraestrutura disponível atualmente para a realização das atividades propostas.

9.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente mínimo, necessário para a realização do curso é de 13 professores. A relação direta entre os docentes e seus devidos componentes curriculares, encontra-se com maior detalhamento no Quadro 15.

QUADRO 16 – Relação do perfil docente com seus respectivos componentes curriculares
Curso de Administração - Bacharelado da UERGS

RELAÇÃO DO PERFIL DOCENTE PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO¹¹		
Área do docente e perfil	Docentes	Componentes curriculares
<p>Administração (Graduação em Administração com pós-graduação <i>Scrito Sensu</i> na área de administração/gestão, marketing/ comunicação social, e recursos humanos)</p>	4	<p>Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Organização, Sistemas e Métodos (OSM) Gestão de Pessoas I Gestão de Marketing I Gestão de Pessoas II Gestão de Marketing II Gestão Estratégica Administração da Produção Legislação para administradores Empreendedorismo e Inovação Jogos Empresariais Psicologia Aplicada à Administração Ética Profissional Logística Estágio I TCCI</p>
<p>Economia ou Contabilidade (Graduação em Ciências Econômicas ou Ciências Contábeis com pós-graduação <i>Scrito Sensu</i> na área de Economia, Finanças, Contabilidade ou Desenvolvimento).</p>	2	<p>Custos Gestão Financeira Análise de Balanços Economia Brasileira Economia da Cooperação História do Pensamento Econômico Economia e Meio Ambiente Contabilidade Geral e Rural</p>

¹¹ 11Alguns docentes podem ser compartilhados com outras Unidades da UERGS, ou por meio de convênios e parcerias com outras Instituições de Ensino e Pesquisa

RELAÇÃO DO PERFIL DOCENTE PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO¹¹		
Área do docente e perfil	Docentes	Componentes curriculares
Administração Rural (Graduação em Administração, Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, ou Ciências Agrárias, com pós-graduação <i>Scrito Sensu</i> na área de Administração, Extensão Rural, Desenvolvimento Rural ou Regional)	4	Introdução a Administração Rural Desenvolvimento Rural I Desenvolvimento Rural II Legislação Agrícola e Ambiental Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais Extensão Rural Comunicação e Métodos Participativos Economia Rural Planejamento do desenvolvimento Regional Elaboração e Análise de Projetos Estágio II TCC II Eletiva I Eletiva II Eletiva III
Produção textual (Graduação em Letras com pós-graduação <i>Scrito Sensu</i> em Letras, Comunicação Social, Formação Linguística Aplicada e Processos de Aprendizagem)	1	Produção Textual Metodologia Científica
Ciências Exatas (Graduação em Matemática, Física, Ciências Exatas ou Engenharias com pós-graduação <i>Scrito Sensu</i> em Ciências Exatas ou em Engenharias)	1	Matemática Básica Matemática Financeira Estatística Básica
Ciências Sociais (Graduação em Ciências Sociais, Filosofia ou História com pós-graduação <i>Scrito Sensu</i> nas áreas Antropologia, História, Ciências Políticas e Educação).	1	Introdução ao Pensamento Social Antropologia Sociedade e Espaço Rural Filosofia da Ciência
Total	13 docentes	

9.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Em relação ao corpo técnico administrativo, o número mínimo necessário é de 04 profissionais, do quadro ou estagiários, preparados para dar suporte aos setores da biblioteca, secretaria, tecnologia da informação como se detalha no Quadro 16.

por setores acadêmicos, para oferta do Curso de Administração - Bacharelado nas unidades da UERGS.

Perfil/local	Secretaria	Biblioteca ¹	Tecnologia da informação ¹
Agente técnico administrativo	2		
Bibliotecário		1	
Laboratório de informática			1

1. OBS: Estes profissionais poderão atender a demanda de outros cursos ofertados nas unidades. Assim como alguns profissionais podem ser compartilhados com outras unidades, dependendo da demanda.

9.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Para oferecer o Curso de Administração - Bacharelado, as Unidades da UERGS devem disponibilizar minimamente, quatro salas de aula com capacidade para 40 alunos, cada; um laboratório de informática com no mínimo 20 computadores, com acesso à internet; uma sala para atendimento discente; uma sala para a coordenação do curso; e uma sala para a realização das reuniões de Colegiado de Curso.

9.4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UERGS E BIBLIOTECAS SETORIAIS

O Sistema de Bibliotecas da UERGS é formado pela Biblioteca Central, além 23 Bibliotecas Setoriais das Unidades de Ensino. Atende a comunidade universitária e o público em geral com serviços de informações locais e regionais. A Biblioteca Central e as Bibliotecas das Unidades Setoriais, disponibilizam aos usuários os seguintes serviços:

a) Acesso à Internet: é possível o acesso à internet, com finalidade acadêmica, nas bibliotecas da UERGS. Serviço disponível para professores, alunos e funcionários da UERGS.

b) Catalogação na publicação: elaboração da ficha catalográfica de livros e periódicos editados pela UERGS e dos Trabalhos de Conclusão de Curso. O serviço é disponível para professores e alunos da UERGS pela Biblioteca Central ou pelos Bibliotecários regionais.

c) COMUT (Serviço de Comutação Bibliográfica): a comutação bibliográfica possibilita a obtenção de cópias de materiais como artigos de revistas, trabalhos apresentados em eventos, capítulos de livros, dissertações e teses que existam em outras instituições do país e do exterior. Este serviço deve ser solicitado e possui custo. Serviço disponível para professores, alunos, funcionários e comunidade em geral a Biblioteca Central.

d) Consulta local: consulta ao material bibliográfico dentro do ambiente da biblioteca. Serviço disponível para professores, alunos, funcionários e comunidade em geral.

e) **Empréstimo:** o empréstimo domiciliar é pessoal e mediante apresentação do cartão de identificação de vínculo com a UERGS/e ou atestado de matrícula ou documento de identidade. Serviço disponível para professores, alunos e funcionários da UERGS.

f) **Levantamento bibliográfico:** consiste no auxílio à pesquisa em várias bases de dados e acervos de outras instituições por assuntos determinados pelo usuário. Serviço disponível apenas para professores da UERGS.

g) **Orientações sobre Normas da ABNT:** orientações e dúvidas sobre normalização de trabalhos acadêmicos podem ser encaminhadas aos bibliotecários regionais ou biblioteca@Uergs.edu.br (Biblioteca Central). Serviço disponível para Alunos e Professores da UERGS.

h) **Reserva e renovação:** as reservas e renovações podem ser realizadas através de contato com as bibliotecas, por e-mail ou pessoalmente. A partir do momento que a obra é reservada ela deixa de ter seu empréstimo renovado.

9.4.1 Descrição das Políticas de Articulação com os Órgãos Internos e a Comunidade Externa

A Biblioteca Central e as outras demais Bibliotecas Setoriais, através dos seus profissionais bibliotecários, participam de atividades de ensino, pesquisa e extensão, auxiliando discentes e docentes, em seminários, fóruns, semana acadêmica, salão de ensino pesquisa e extensão da Universidade, bem como feiras de livros e projetos de pesquisa e de extensão nas Unidades de sua Região.

9.4.2 Descrição da Política de Expansão do Acervo

A Coordenadoria Geral de Bibliotecas está elaborando uma política de desenvolvimento de coleções definida, que contempla critérios de avaliação de acervo, seleção de materiais, procedimento para aquisição por meio de compra ou doação e processos de remanejamento ou descarte, quando necessários.

9.4.3 Descrição das Formas de Acesso ao Acervo

A Biblioteca Central da UERGS está localizada no Campus Central, em Porto Alegre, na Av. Bento Gonçalves, 8855. O acesso aos títulos do seu acervo pode ser realizado através do catálogo online pelo site <http://biblioteca.Uergs.edu.br/biblioteca/index.php>.

O acesso ao catálogo eletrônico pode ser feito em qualquer computador de qualquer uma das Unidades da UERGS ou de qualquer computador fora da Unidade (computadores pessoais). No referido endereço eletrônico temos acesso aos títulos de todos os acervos da Universidade.

Também se encontram disponíveis, indicações de fontes de pesquisa para cada área do conhecimento, através do Blog do Sistema de Bibliotecas da UERGS: <http://bibliotecaUergs.blogspot.com.br/>.

9.4.4 Acervo Bibliográfico Específico

A soma dos exemplares do acervo bibliográfico específico para o Curso de Administração – Bacharelado é de, aproximadamente, 10.000 volumes, os quais atendem outros cursos da mesma área de conhecimento.

Além disso, os acervos das bibliotecas contam com os trabalhos de conclusão de curso dos alunos formados na referida área do conhecimento.

O acervo das Unidades conta também com o acesso a 129 coleções de periódico, de diversas áreas, que tiveram acesso liberado pela CAPES para a UERGS.

9.4.5 Informatização

Os acervos pertencentes às bibliotecas da Universidade podem ser acessados via web para consulta através do seguinte endereço: <http://biblioteca.Uergs.edu.br/biblioteca/index.php>. O sistema de bibliotecas utiliza o software Pergamum.

O empréstimo é realizado de forma manual na maior parte das Unidades, no entanto, está em fase de implantação o módulo “circulação do software Pergamum” para que os alunos futuramente possam realizar as renovações e reservas de forma online.

9.4.6 Convênios

A biblioteca possui convênios com bibliotecas de outras instituições de ensino e pesquisa a fim de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas. As instituições com as quais a UERGS possui convênio são as seguintes:

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS);
3. Escola de Saúde Pública (ESP);
4. Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência

Técnica e Extensão;

5. Rural (EMATER/RS);
6. Fundação de Ciência e Tecnologia (CIENTEC);
7. Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM);
8. Central de Apoio Tecnológico à Educação (CATE/SEC/RS);
9. Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul;
10. Biblioteca da CORSAN de Porto Alegre;
11. Biblioteca do DETRAN.

9.4.7 Regulamento

O Serviço de empréstimos está disponível para alunos e professores. O serviço deve ser solicitado nas bibliotecas setoriais, realizando o pedido dos materiais a um atendente.

9.4.8 Programas

A Biblioteca Central e as Bibliotecas setoriais com Bibliotecários possuem programas de treinamento aos usuários, a fim de capacitá-los para pesquisas na web e também no software do Sistema de Bibliotecas.

Os bibliotecários lotados nos Campus auxiliam os alunos em relação às normas da ABNT para trabalhos acadêmicos expondo o referido conteúdo em aulas a convite dos docentes. O conteúdo sobre a padronização dos trabalhos acadêmicos encontra-se disponível em pdf no site da Universidade em: Biblioteca –Acervo Digital – Livros.

9.4.9 Regulamento

A resolução n.º 02 de 2005, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), em 15/03/2005, estabelece o regulamento do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

10. DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIAS

10.1 MIGRAÇÃO

A migração curricular para o novo Projeto Pedagógico de Curso – PPC, ocorrerá conforme orientações da Pró-Reitoria de Ensino – PROENS e normatização institucional.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C. Processo de avaliação / acompanhamento em currículos integrativos: anotações para um começo de conversa. *In*: DANYLUK, O.S. et al. (orgs.). **Conhecimento sem fronteira**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005. 2.
- ANASTASIOU, L.G.C. **Avaliação, ensino e aprendizagem**: anotações para um começo de conversa... Santa Catarina: Texto de apostila, 2007. 3.
- BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOYATZIS, R. E. **The competent manager**: a model for effective performance. New York: Wiley, 1982.
- DURAND, T. **L'alchimie de l'compétence**. *ReveuFrançoaise de Gestion*, n. 160, 2006.
- KATZ, Robert L. As habilidades de um administrador eficiente. *In*: LEVITT, Theodore et al. **O novo papel da administração**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 5.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MÉNDEZ, J. M. A. **Prova**: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MOREIRA, M.A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. **Revista Ensino**, n. 23 a 28, p. 97-95, 1988.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANEXO A – REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente documento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, indispensáveis para a colação de grau no Curso de Administração – Bacharelado.

Art.2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa individual orientada, em forma de Monografia, em qualquer área do conhecimento relacionada à Administração e ao Desenvolvimento Rural, formulado com todos os rigores científicos a ele pertinentes, sendo o tema acordado entre aluno, professor orientador, co-orientador (quando houver) e Coordenador de TCC.

Art. 3º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I oportunizar ao acadêmico um treinamento para elaborar textos de conteúdo científico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação;
- II estimular a produção científica, bem como sua divulgação e a consulta de bibliografia especializada;
- III aprofundar o conhecimento de temas nas áreas da Administração e do Desenvolvimento Rural, aprimorando a capacidade de interpretação e formação crítica;
- IV promover a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

Art.4º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regimento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO II

DAS DISCIPLINAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.5° A elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso se dará na disciplina de TCC I, a qual é ofertada no 7º semestre com carga horária de 60 (sessenta) horas; a disciplina de Trabalho de Curso, ofertada no 8º semestre com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, será correspondente a execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), dando sequência ao projeto desenvolvido na disciplina de TCCI.

Art.6° Para matricular-se nas disciplinas de (TCC I) e Trabalho de Curso (TCC II), o aluno deverá ter cursado as disciplinas de Metodologia Científica e TCC I, respectivamente. Ademais, o aluno deverá ter cursado 148 créditos obrigatórios.

Art.7° Na disciplina (TCC I), cada aluno definirá a área do objeto de estudo e o professor orientador, respeitando os interesses, áreas de atuação, afinidades e experiências no tema do estudo. Este compromisso será formalizado mediante termo de orientação, assinado pelo aluno e pelo orientador.

Art.8° A oferta da disciplina de Trabalho de Curso (TCC II) não identificará horário e nem espaço físico, estando o controle da frequência e das atividades dos acadêmicos a cargo do orientador.

Parágrafo primeiro – Nesta disciplina serão ofertadas vagas em consonância com a disponibilidade do número de orientações por professor. Se as vagas forem insuficientes para todos os interessados em cursar a disciplina de Monografia, terão preferência na matrícula os discentes do Curso de Administração - Bacharelado que tiverem o maior número de disciplinas já cursadas.

Parágrafo segundo – Cada professor poderá orientar até 10 discentes por semestre.

Parágrafo terceiro – O professor orientador deverá ser um docente da UERGS, vinculado ao curso de Administração - Bacharelado.

Parágrafo quarto – A critério do professor orientador, docentes da UERGS poderão atuar como co-orientadores do aluno, desde que obtenha a aprovação de seu orientador e do Coordenador de TCCs. O nome do co-orientador deve constar do projeto e relatórios entregues pelo aluno.

CAPÍTULO III

DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O Coordenador de TCC será escolhido pelo Coordenador do Curso de Administração - Bacharelado, com a chancela de seu colegiado, dentre os professores com título mínimo de Mestrado ou Doutorado, com experiência comprovada em pesquisa.

Art. 10º Ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso compete:

- I elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma das defesas;
- II atender aos alunos matriculados nas disciplinas; III – lecionar as disciplinas de TCC I e TCC II;
- IV convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados nas disciplinas de TCC;
- V indicar professores orientadores para todos os acadêmicos;
- VI designar as bancas examinadoras dos TCCs e ao término da data limite para a entrega das cópias dos TCCs, divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.
- VII apresentar semestralmente, à Coordenação do Curso de Administração - Bacharelado, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenação;
- VIII tomar no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

CAPÍTULO IV

DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 11º Ao assinar o termo de orientação, o orientador se compromete com o acompanhamento e a orientação do TCC.

Parágrafo Único – A troca de orientador só será permitida quando outro assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do orientador substituído e notificação ao Coordenador da disciplina.

Art.12º Compete ao orientador:

- I participar das reuniões convocadas pelo professor Coordenador do TCC;
- II atender e orientar o acadêmico em todas as etapas do desenvolvimento do TCC, em horário previamente fixado e mediante ata de acompanhamento;
- III avaliar se o trabalho apresenta todos os componentes básicos do nível de um Trabalho de Conclusão de Curso antes de submetê-lo à banca examinadora;
- IV escolher e convidar os membros da banca examinadora do TCC;
- V comunicar à Coordenação do Curso e à Coordenação do TCC data, horário, local e componentes da banca examinadora, solicitando emissão do certificado de cada participante;
- VI presidir a banca examinadora de apresentação de seus orientandos;
- VII verificar se o aluno realizou as correções sugeridas pela banca examinadora e após liberar a nota;
- VIII – cumprir e fazer cumprir este regulamento;

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES DO ACADÊMICO

Art.13º Compete ao acadêmico:

- I matricular-se na disciplina de TCC I no 7º (sétimo) semestre do Curso de Administração - Bacharelado;
- II escolher um orientador, cumprindo as atividades estabelecidas pelo mesmo;
- III entregar ao Coordenador do TCCs a carta de aceite de orientação, com a assinatura do aluno, do orientador e co-orientador (quando houver);
- IV elaborar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; V – executar e redigir o TCC;
- VI matricular-se na disciplina de TCC II no 8º (oitavo) semestre do Curso de Administração - Bacharelado;
- VII manter contato frequente com o orientador para discussão e aprimoramento de seu trabalho. Manter contato frequente com o co-orientador, quando houver;
- VIII cumprir os prazos estabelecidos nas disciplinas de TCC I e TCC II;
- IX entregar uma cópia impressa e encadernada do trabalho a cada membro da banca examinadora, pelo menos sete dias antes da data da apresentação;
- X efetuar as correções sugeridas pela banca examinadora e apresentá-las ao professor orientador, no máximo 15 (quinze) dias após a defesa;
- XI enviar por e-mail ao professor Coordenador de TCCs uma cópia da versão do projeto de TCC e uma cópia da versão corrigida do TCC, ambas em formato PDF;

- XII comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar e defender seu Trabalho de Conclusão de Curso;
- XIII cumprir as normas do presente regulamento;

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14° Na disciplina de (TCC I) o acadêmico deve elaborar seu projeto de TCC. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Universidade sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis. O aluno deve elaborar seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com este Regimento e recomendações do seu professor orientador.

Art. 15° O projeto do TCC deverá ser encaminhado ao Coordenador da disciplina pelo acadêmico, com a aquiescência do orientador, até a data pré-estabelecida.

Art. 16° A estrutura do projeto de TCC compõe-se de:

Elementos Pré-textuais	
Capa	Obrigatória
Folha de Rosto	Obrigatória
Dedicatória	Opcional
Epígrafe	Opcional
Lista de Abreviaturas e siglas	Opcional
Lista de ilustrações (gráficos, quadros, tabelas)	Obrigatória
Elementos Textuais	
Introdução - finalizada com o problema de pesquisa (questão problema) e composta dos seguintes tópicos: Objetivo Geral Objetivos Específicos Justificativa Revisão Bibliográfica/Referencial Teórico Metodologia Cronograma	Obrigatória
Elementos Pós-textuais	
Referências	Obrigatórias
Apêndices	Opcionais
Anexos	Opcionais
Glossário	Aconselhável em trabalhos muito técnicos

Art. 17° Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- I ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias,

contados da data de início do período letivo;

- II haver a aprovação do professor orientador;
- III existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
- IV haver a aprovação do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso;

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

CAPÍTULO VII

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18º O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado considerando-se:

I na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis;

II no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas neste Regimento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área da Administração Rural e Agroindustrial, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art. 19º As cópias do Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser encaminhadas às bancas examinadoras, encadernadas em espiral e apresentadas preenchendo os requisitos apresentados no artigo 25º e estar em consonância às normas previstas no “Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos: orientações práticas à comunidade universitária da UERGS”, de autoria de Silva et al. (2013), disponível no *site* da Universidade.

Parágrafo Único – o Trabalho de Conclusão de Curso somente será encaminhado à banca examinadora após a anuência do professor orientador, e co-orientador, quando houver. A anuência deverá ser formalizada, na forma de parecer, assinada pelo professor orientador. Tal documento deverá ser entregue em duas vias, encaminhadas ao Coordenador de TCCs e ao Coordenador do Curso.

Art. 20º Quando o Trabalho de Conclusão de Curso for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador do Curso e também pelo Coordenador de TCCs.

Parágrafo primeiro - comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do professor orientador, pode a defesa ser adiada para o semestre seguinte, em período especialmente previsto no calendário e que deve anteceder o período destinado às defesas regulares;

Parágrafo segundo - não é admitido um segundo atraso ou adiamento por período superior a um semestre, situações nas quais será atribuída nota “0” (zero) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, e conseqüentemente, a reprovação no curso.

CAPÍTULO VIII

DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.21 A apresentação oral do TCC será realizada em sessão pública, perante banca examinadora constituída especificamente para este fim.

Parágrafo primeiro - a apresentação oral do trabalho terá duração máxima de 20 (vinte) minutos. Após, o acadêmico ficará à disposição da banca examinadora para a arguição, com 15 minutos para cada membro da banca, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder cada um dos examinadores.

Parágrafo segundo - não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas.

Art. 22 O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, ou ainda que não realizar as alterações sugeridas pela banca no prazo de 15 (quinze) dias a contar da defesa, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina e no curso.

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 23 O Trabalho de Conclusão de Curso é defendido pelo aluno perante banca examinadora, indicada pelo orientador e constituída por 3 (três) membros: o professor orientador (que a preside), o co-orientador (quando houver) e por outros 2 (dois)

membros, designados pelo orientador, que poderão ser docentes da instituição.

Parágrafo primeiro - quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Parágrafo segundo - não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, deve ser comunicado, por escrito, o Coordenador do Curso de Administração - Bacharelado e o Coordenador de TCCs;

Parágrafo terceiro - não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente neste capítulo.

Art. 24 Os professores do Curso de Administração – Bacharelado podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação do orientador.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) comissões examinadoras por semestre.

Art. 25 A banca examinadora deverá reunir-se até 3 (três) dias antes da sessão de defesa pública, podendo, se aprovado por maioria, suspendê-la, devolvendo a monografia para reformulações.

Parágrafo primeiro - nessa situação, a defesa será marcada para 30 (trinta) dias após, contados da devolução do TCC ao aluno, feita mediante protocolo.

Parágrafo segundo – o trabalho somente será devolvido para reformulações desde que o motivo da devolução não seja a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida menção.

Parágrafo terceiro - na hipótese da utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida menção, a banca deverá reunir-se juntamente com o acadêmico e pedir o cancelamento da sessão de defesa pública, com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, onde será comunicada sua reprovação.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO

Art. 26° A banca examinadora poderá sugerir ao acadêmico reformulações no TCC, nos aspectos considerados satisfatórios.

Parágrafo único – será concedido um prazo de 15 (quinze) dias para a realização das alterações propostas pela Banca Examinadora, sendo que a data para a entrega da versão final (pós-banca) não poderá ultrapassar o período destinado à avaliação final (exames).

Art.27°A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

Parágrafo primeiro - utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado.

Parágrafo segundo - a nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo terceiro - para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 6 (seis) na média das notas individuais, atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 28° A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora e pelo aluno, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa.

Parágrafo primeiro - em caso de aprovação serão remetidas cópias do TCC à Biblioteca da Unidade Cachoeira do Sul, em CD, e em encadernadas em formato de livro.

Parágrafo segundo - A entrega da versão definitiva da Monografia é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, nos prazos fixados neste regulamento.

Art. 29° Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo orientador.

Parágrafo primeiro - optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o

processo, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

Parágrafo segundo – no prazo de dois dias úteis, contados da publicação da nota final, ao reprovado caberá interpor recurso mediante solicitação dirigida ao Colegiado do Curso, fundamentando, de forma petítória, as razões de fato e de direito de sua discordância para com a nota obtida.

Parágrafo terceiro – deferido o recurso, o Colegiado do Curso, num prazo de 3 (três) dias úteis, constituirá uma banca revisora, composta de 2 (dois) professores distintos dos componentes da banca examinadora e, preferencialmente, da área de concentração do trabalho. Esta banca examinadora terá um prazo de 3 (três) dias para apresentar parecer de revisão da nota da avaliação final.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.30° Os direitos e deveres dos alunos matriculados nas disciplinas de TCC I e TCC II são os mesmos estabelecidos para as demais disciplinas do Curso de Administração - Bacharelado, ressalvadas as disposições do presente regulamento.

Art.31° Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Coordenador dos TCCs e/ou pelo Colegiado do Curso de Administração - Bacharelado, cabendo recursos às instâncias superiores.

Art.32° Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Administração – Bacharelado.